
SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Julho de 1988 -

-POLÍTICA ECONÔMICA

Maria Elisa Benetton

A atual Rodada do Uruguai do Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (GATT) tem como objetivo central a expansão do comércio mundial, através da liberalização dos mercados, que se consubstancia na redução ou eliminação de medidas comerciais restritivas, de natureza tarifária (MT) e de natureza não tarifária (MNT).

Na Rodada de Tóquio, realizada entre 1973 e 1979, o sistema de tarifas perdeu em importância, como política restritiva no comércio mundial. As tarifas efetivamente aplicadas são inferiores às acordadas no GATT, sendo que para o CEE a tarifa média em termos da cláusula da Nação Mais Favorecida (NMF) é de 4,2%, enquanto a efetiva é de 2,5%. Para os EUA essas tarifas são 3,6% e 3,1% e para o Japão 3,9% e 3,4%, respectivamente⁽¹⁾.

Entretanto, para um conjunto de produtos primários e manufaturados, importantes na pauta das exportações brasileiras, as tarifas continuam relativamente altas: açúcar (15,2%); fumo (10,0%); químicos, orgânicos (11,9%); têxteis (10,6%); vestuário (14,6%); e calçados (15,0%), para o mercado americano. A CEE registra altas tarifas nos mercados de pescado (12,3%), frutas (13,0%), bebidas (15,4%), plásticos (10,8%), vestuário (12,5%) e calçados (11,2%). Em relação ao Japão, destacam-se os produtos lácteos (27,9%); frutas (18,5%); açúcar (74,1%); café, cacau e chá (11,3%); bebidas (54,2%); fumo (14,3%); couro (11,9%); vestuário (15,0%); calçados (14,2%); e armas (14,2%).

É exatamente sobre esses produtos, em cujas exportações os países em desenvolvimento (PVD) têm maior participação que incidem as maiores tarifas e o maior número de restrições de medidas não tarifárias. No caso brasileiro, embora o número de produtos enfrentando tarifas altas seja reduzido, estes representavam um alto valor nas exportações⁽²⁾. Assim, de um total de 549 itens, 50 tinham alíquotas superiores a 15%, compreendendo cerca de 40% do valor total das exportações para os EUA em 1980. Constata-se,

⁽¹⁾ Gonçalves, Reinaldo. *O acesso das exportações brasileiras ao mercado externo e as negociações internacionais*. s.n.t. (Versão preliminar) Trabalho apresentado na Conferência "Brasil e a Rodada Uruguai: uma reavaliação", São Paulo, 1988.

⁽²⁾ Gonçalves, Reinaldo, op. cit. nota 1.

ainda, uma escalada de medidas tarifárias e não tarifárias nas exportações de produtos semi-manufaturados ou primários processados para os países desenvolvidos (PD). O Brasil sofre com essas medidas restritivas, pois os grupos de produtos primários e semi-manufaturados foram responsáveis por 40% do valor das exportações brasileiras em 1983-84.

Todas essas restrições impostas às exportações brasileiras levaram o Brasil a participar nesta atual Rodada do Uruguai, através do Grupo dos Dez, do qual é líder, junto com a Índia; do grupo Cairns (Austrália, Canadá, Argentina e outros) e através do grupo dos Quarenta e Oito (PD e PVD), que tratam, principalmente, dos assuntos relativos à agricultura e serviços.

O Brasil e a Índia têm feito propostas no sentido de liberalização do comércio de produtos primários e/ou processados, posição também mantida pelos EUA na atual Rodada. Entretanto, os EUA, não aceitam as propostas brasileiras de salvaguardas, alegando que essa "política interna" brasileira é uma forte barreira à liberalização comercial.

Na próxima reunião, a realizar-se em Genebra, durante o mês de setembro, o Brasil deverá apresentar nova proposta de liberalização do comércio dos produtos agrícolas, que privilegia o longo-prazo, pois os EUA acusam a proposta brasileira de salvaguardas de não situar, no tempo, até quando os países beneficiados poderão utilizar esse instrumental.

A despeito da participação mais efetiva do Brasil na atual Rodada do GATT, a conduta brasileira tem sido pouca agressiva. Isso pode ser uma decorrência do fato de que quaisquer que sejam as políticas adotadas em relação aos produtos agrícolas, a situação do Brasil não sofre mudanças drásticas, conforme se procura mostrar em estudo baseado no relatório do Banco Mundial de 1986, sobre a posição dos produtos agrícolas no mercado mundial⁽³⁾.

Nesse estudo, o principal exercício diz respeito à situação dos diferentes países no caso de as negociações do GATT evoluírem de modo polarizado, considerando um conjunto de produtos agrícolas específicos. Foram estudados três casos: 1 - liberalização ocorrendo inicialmente nos países em desenvolvimento; 2 - os países desenvolvidos iniciando a liberalização; 3 - liberalização simultânea. A melhor situação para os produtores dos países desenvolvidos é aquela em que a liberalização se inicia pelos países em desenvolvimento; para os produtores ganhos em divisas do Brasil, a liberalização dos países avançados e a liberalização simultânea são as mais interessantes.

Nas três situações analisadas, o problema reside na dificuldade de transferência de renda da agricultura para a economia urbana, ou seja, os "consumidores nacionais" estarão perdendo nas diversas alternativas. Discorre a dificuldade de atuação agressiva nas negociações brasileiras na atual Rodada do Uruguai, sendo que as situações que beneficiam, com mais intensidade, os produtores e a receita de divisas do Brasil, prejudicam, com mais intensidade, os consumidores urbanos.

⁽³⁾ Dias, Guilherme L.S. *Agricultura na rodada do Uruguai*. São Paulo, FIPE/USP, 1988 (Versão preliminar)

-POLÍTICA AGRÍCOLA

Sônia Santana Martins

No início de agosto, foram divulgadas as normas de crédito rural e da política de preços mínimos que vigorarão na safra de verão 1988/89 da Região Centro-Sul. O próprio anúncio dessas medidas, em conjunto e em momento oportuno, já é um fator favorável ao desempenho do setor, dissipando a apreensão dos agricultores gerada por medidas governamentais, como a suspensão dos créditos de custeio agrícola, tomadas logo após a aprovação da anistia da correção monetária dos débitos contraídos durante o Plano Cruzado, pelo 1º turno da Assembléia Nacional Constituinte.

Segundo o cálculo de técnicos da Companhia de Financiamento da Produção (CFP), seriam necessárias 916 milhões de Obrigações do Tesouro Nacional (OTNs) para financiar integralmente o Valor Básico de Custeio (VBC) de todas as culturas. Na impossibilidade de conseguir todos esses recursos, o orçamento de crédito rural para o custeio da safra foi estabelecido em 690 milhões de OTNs, o que exigiu a redução do percentual de adiantamento do VBC para algumas culturas, com maiores cortes para soja, algodão, arroz de sequeiro e amendoim. Com isso, os produtores terão que aumentar a utilização de recursos próprios no financiamento dessas lavouras, o que se tornou factível com os resultados positivos da última safra. Dos recursos destinados ao custeio agrícola, 560 milhões de OTNs serão emprestados a taxas de crédito rural (7% e 9%, dependendo do tamanho do produtor) e 130 milhões de OTNs a taxas livres, que deverão se situar 20% acima da correção monetária.

A imprensa noticiou que o Banco do Brasil deverá repassar à agricultura 380 milhões de OTNs, sendo que desse total 184 milhões correspondem a repasses do Tesouro Nacional, 66 milhões de OTNs correspondem à sua exigibilidade mínima de aplicação em crédito rural e 130 milhões de OTNs correspondem ao saldo de aplicações da Caderneta Verde. A aplicação de recursos dessa última fonte a juros de crédito rural exigirá do Tesouro a cobertura da diferença entre a taxa de captação da Caderneta Verde e a taxa de juros do crédito rural, o que implica a volta de algum subsídio ao crédito rural. Os bancos privados deverão aplicar 180 milhões de OTNs, em função das exigibilidades, a taxas de 7% a 9%, e o conjunto do sistema financeiro deverá aplicar mais 130 milhões de OTNs a taxas de 20% reais. Como ainda não foram divulgados dados oficiais sobre o montante e a fonte dos recursos de crédito rural, é possível que haja alteração a respeito dos valores acima mencionados.

Os Valores Básicos de Custeio definidos para a safra 1988/89 são, no geral, iguais ou superiores, em termos reais, aos vigentes na safra passada. Assim sendo, supondo-se que a elevação média do custo de produção tenha acompanhado a evolução da OTN, a diferença nas condições de financiamento fica restrita à redução nos limites de adiantamento, para as culturas em que essa redução ocorreu (quadro 1).

Foi extinta a obrigatoriedade de aplicação, pelos bancos, de um percentual definido da exigibilidade com pequenos produtores, e estabelecido um multiplicador diferenciado para aplicação feita com pequenos produtores (1,2) e grandes produtores (0,9) para fins de cálculo da aplicação da exigibilidade. Essa medida, bem recebida pelo setor financeiro, pode tornar mais difícil o acesso dos pequenos produtores ao crédito rural, pois o diferencial estabelecido é pequeno em relação aos custos acarretados pela pulverização dos empréstimos aos bancos. Contudo, esse problema pode ser atenuado pela continuidade da grande participação do Banco do Brasil no financiamento da agricultura, uma vez que esse banco tem atendido melhor o pequeno produtor.

Houve mudanças no que diz respeito ao Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (PROAGRO). As taxas prêmio passam a ter uma certa diferenciação por cultura e sistema de cultivo (5% sobre o valor segurado para culturas de sequeiro de milho, soja e sorgo, 6% para arroz de sequeiro, 9% para trigo e 3% para culturas irrigadas) e a cobertura do programa passa a ser estendida também para capital próprio, desde que o produtor financie pelo menos uma parcela da sua lavoura. Naqueles casos em que uma lavoura tenha tido sinistros anteriores e onde o procedimento anterior era cobrar taxas cada vez mais altas, a sistemática passa a ser reduzir o valor segurado em 20% a cada sinistro anterior nos últimos três anos.

Essas medidas mostram uma preocupação em tornar o PROAGRO cada vez mais um seguro rural e restringir a necessidade de aportes do Tesouro para cobrir os déficits do programa. Uma última alteração foi a grande elevação do teto de valor segurado que passou de 15.000 OTNs para 65.000 OTNs, possibilitando o seguro integral de lavouras de milho de até 2.200 hectares e lavouras de soja de até 2.625 hectares.

No que diz respeito aos preços mínimos, foram mantidos em termos reais os valores vigentes, ou seja, os valores definidos em OTN para a safra passada, incluindo eventuais ágios, sendo que para alguns produtos foram concedidos aumentos reais, classificados como prêmios, com a finalidade de estimular a competitividade do produto em termos de expansão da produção. O preço mínimo do milho teve prêmio de 15%, os do arroz irrigado e do amendoim de 10% e o do feijão de 15% (quadro 2).

O fato de a política proposta na safra passada, principalmente no que diz respeito ao atrelamento dos preços agrícolas à OTN, ter se efetivado, com os preços de mercado, apesar da queda no consumo interno, tendo evoluído acima da correção monetária, em função da política governamental de administração dos estoques, deu segurança aos agricultores e permitiu-lhes uma certa capitalização. Esses fatores, aliados à razoável disponibilidade de crédito rural, aos aperfeiçoamentos no PROAGRO, às boas perspectivas de preços de alguns produtos no mercado externo, à liberalização do comércio internacional com proteção do mercado interno e, inclusive, a possibilidade de exportações subsidiadas de excedentes fazem crer que o setor responderá bem às atuais definições de política, havendo poucas possibilidades de quedas na área plantada.

QUADRO 1. - Valores Básicos de Custeio (VBCs), e Limites de Adiantamento por Tamanho de Produtor, Região Sul-Sudeste, Safras 1988/89 e 1987/88

(continua)

Produto	Faixa de produtividade (kg/ha)	VBC em OTN ⁽¹⁾			Limite de adiantamento (%) ⁽²⁾					
		1988/89	1987/88	Razão	1988/89			1987/88		
		(A)	(B)	(A/B)	P	M	G	P	M	G
Algodão	até 1.000	28,61	28,49	1,00	80	60	40	100	80	60
	1.001 a 1.200	33,32	31,98	1,04						
	1.201 a 1.400	39,40	37,95	1,04						
	1.401 a 1.600	43,98	42,37	1,04						
	1.601 a 1.800	49,66	48,05	1,03						
	1.801 a 2.200	55,14	53,04	1,04						
	acima de 2.200	60,20	58,99	1,02						
Amendoim	até 1.400	14,63	13,53	1,08	90	60	40	100	100	100
	1.401 a 2.300	27,17	25,62	1,06						
	acima de 2.300	34,59	32,29	1,07						
Arroz irrigado (ir. mec.)	até 3.000	35,91	28,19	1,27	100	70	60	100	100	80
	3.001 a 3.600	42,85	30,91	1,39						
	3.601 a 4.200	48,89	38,53	1,27						
	4.201 a 5.000	55,58	44,50	1,25						
	acima de 5.000	61,43	50,29	1,22						
Arroz sequeiro	até 1.000	11,11	9,99	1,11	100	60	50	100	100	80
	1.001 a 1.300	14,37	13,07	1,10						
	1.301 a 1.600	18,65	16,70	1,12						
	acima de 1.600	21,91	19,40	1,13						
Batata semente	até 12.000	221,45	224,48	0,99	100	100	100	100	100	100
	12.001 a 15.000	263,11	282,95	0,93						
	15.001 a 18.000	295,22	318,86	0,92						
	acima de 18.000	302,99	325,63	0,93						
Feijão sequeiro	até 400	7,30	7,39	0,99	100	100	100	100	100	100
	401 a 600	16,15	15,55	1,04						
	601 a 800	19,54	18,17	1,07						
	801 a 1.000	24,48	22,78	1,07						
	acima de 1.000	30,93	28,08	1,10						

(¹) Obrigação do Tesouro Nacional.

(²) P = pequeno, M = médio e G = grande produtor.

Fonte: Banco Central do Brasil.

QUADRO 1. - Valores Básicos de Custeio (VBCs), e Limites de Adiantamento por Tamanho de Produtor, Região Sul-Sudeste, Safras 1988/89 e 1987/88

(conclusão)

Produto	Faixa de produtividade (kg/ha)	VBC em OTN ⁽¹⁾			Limite de adiantamento (%) ⁽²⁾					
		1988/89	1987/88	Razão	1988/89			1987/88		
		(A)	(B)	(A/B)	P	M	G	P	M	G
Girassol	até 1.800	14,62	14,08	1,04	90	60	50	100	60	60
	acima de 1.800	19,50	17,54	1,11						
Mamona	até 900	11,44	12,42	0,92	90	60	50	100	60	50
	901 a 1.400	14,20	14,60	0,97						
	1.401 a 1.900	18,73	18,36	1,02						
	acima de 1.900	23,83	23,25	1,02						
Milho	até 900	5,87	5,87	1,00	100	100	100	100	100	90
	901 a 1.300	8,52	8,16	1,04						
	1.301 a 1.700	12,15	10,42	1,17						
	1.700 a 2.100	14,76	12,52	1,18						
	2.100 a 2.500	16,95	14,49	1,17						
	2.501 a 3.000	20,04	17,41	1,15						
	3.001 a 3.500	21,79	19,02	1,14						
	3.501 a 4.000	25,87	21,04	1,23						
	4.001 a 5.000	29,56	23,96	1,23						
	5.001 a 6.000	33,96	27,42	1,24						
	6.001 a 7.000	40,13	-	-						
acima de 7.000	46,31	-	-							
Soja	até 1.250	17,55	14,30	1,23	70	40	30	100	70	50
	1.251 a 1.500	18,86	15,25	1,24						
	1.501 a 1.750	22,52	18,31	1,23						
	1.751 a 2.000	24,21	19,65	1,23						
	2.001 a 2.400	27,95	22,62	1,23						
	acima de 2.400	29,11	23,52	1,24						
Sorgo	até 2.000	11,81	10,23	1,15	100	100	100	100	100	100
	2.001 a 2.500	15,65	13,70	1,14						
	2.501 a 3.000	17,76	15,69	1,13						
	acima de 3.000	20,26	18,12	1,12						
Trigo mourisco	até 1.500	9,64	7,12	1,35	90	60	50	100	60	50
	acima de 1.500	12,39	9,21	1,34						

⁽¹⁾ Obrigação do Tesouro Nacional.

⁽²⁾ P = pequeno, M = médio e G = grande produtor.

Fonte: Banco Central do Brasil.

O que poderia tornar o quadro mais favorável seria uma mudança na política salarial que induzisse aumento no consumo interno, poupando ao Tesouro o custo de retenção de estoques, além do estratégico, e de subsídios a exportações de produtos gravosos. Do ponto de vista dos produtores, porém, o efeito da queda de consumo sobre os preços está sendo neutralizada por medidas como as acima mencionadas.

QUADRO 2. - Preços Mínimos, Safras 1988/89 e 1987/88

Produto	Unidade	Correção pela OTN até	Preço-Base em OTN		Razão (A/B)
			Safra 1988/89 ⁽¹⁾ (A)	Safra 1987/88 (B)	
Algodão	15kg	jul./89	0,648	0,648	1,00
Amendoim	25kg	mar./89	0,556	0,505	1,10
Arroz irrigado	50kg	jul./89	1,190	1,067	1,11
Arroz sequeiro	60kg	jul./89	1,098	1,098	1,00
Batata semente	30kg	mar./89	1,376	1,059	1,30
Casulo de seda	1kg	contínua	0,231	0,198	1,17
Feijão	60kg	mar./89	3,187	2,780	1,15
Girassol	40kg	mar./89	0,765	0,696	1,10
Mamona	60kg	jul./89	1,654	1,654	1,00
Milho	60kg	jul./89	0,856	0,744	1,15
Mandioca	1.000kg	dez./89	4,083	2,860	1,43
Soja	60kg	jul./89	0,992	0,992	1,00
Sorgo	60kg	jul./89	0,599	0,595	1,01
Trigo mourisco	1kg	mar./89	0,006	0,007	0,86

⁽¹⁾ A OTN referente ao mês de agosto, quando foram definidos os preços-base da safra 1988/89, é Cz\$1.982,48.

Fonte: Companhia de Financiamento da Produção (CFP).

- DETERMINAÇÕES REGISTRADAS NO MÊS

José Sebastião de Lima

- Indicadores econômicos: no quadro 3 são apresentados alguns indicadores para o mês de julho:

QUADRO 3. - Principais Indicadores Econômicos

Indicador	Valor ou variação(%)	Fonte
Piso Nacional de Salários - PNS	Cz\$12.444,00	Decreto nº 96.235, de 29/07/88
Salário Mínimo de Referência - SMR	Cz\$ 8.376,00	Decreto nº 96.236, de 29/07/88
Maior Valor de Referência - MVR	Cz\$ 4.071,06	SEPLAN/Port. nº 150, de 30/06/88
Obrigação do Tesouro Nacional - OTN	Cz\$ 1.598,26	BACEN/Circ. nº 1.324, de 30/06/88
Índice de Preço ao Consumidor - IPC	24,04%	SEPLAN/Port. nº 165, de 28/07/88
Unidade de Referência de Preços - URP ⁽¹⁾	17,68%	MF/Port. nº 220, de 31/05/88
Índice de Preços Pagos p/ Produtores Rurais - IPP ⁽²⁾	22,598%	MA/CFP/Com. nº 14, de 28/07/88
Índice de Preços Recebidos p/ Produtores Rurais - IPR ⁽²⁾	25,747%	MA/CFP/Com. nº 13, de 28/07/88
Taxa máxima das Operações de Desconto enquadráveis em Crédito Rural	16,44%	BACEN/Com. DERUR nº 1.164, de 30/06/88
Atualização sobre os saldos das operações de Crédito Rural, com base:		
-no índice aplicado às Cadernetas de Poupança em jun./88	17,7801%	
-na média aritmética da taxa de varia- ção do IPR no trimestre anterior a jun./88	18,7726%	
-no percentual de rendimentos pro- duzidos pelas Letras do Banco Cen- tral (LBC), de 16/05/88 a 14/06/88	18,3266%	BACEN/Com. DERUR nº 1.163, de 29/06/88

⁽¹⁾ Percentual aplicável nos meses de junho, julho e agosto.

⁽²⁾ Refere-se à variação de preços observados entre 16/05 e 15/06/88.

- Açúcar e derivados: a) temporariamente, a tonelada de cana fornecida às usinas e destilarias do Estado de São Paulo será paga em duas parcelas, sendo a primeira correpondente a 80% do seu preço-base, como adiantamento mensal no período de 01/05 a 30/11/88, e a segunda correspondente a 20% do saldo desse preço-base, no período de 01/12/88 a 31/01/89 (IAA/Res. nº 2.206, de 01/07/88 – D.O. 12/07/88);
 - b) foram estabelecidas, para às usinas do Estado de São Paulo, na safra de 1988/89, as cotas de comercialização de açúcar cristal para o mercado livre no mês de julho/88 (IAA/Ato nº 29, de 13/07/88 – D.O. 14/07/88);
 - c) a partir de 30/07/88, os preços da cana-de-açúcar, do açúcar e do álcool de todos os tipos foram reajustados em 23,20% (IAA/Ato nº 34, de 29/07/88 – D.O. 30/07/88).
- Café: a) com vigência a partir de 01/07/88, foram fixados os preços de garantia para compra pelo Instituto Brasileiro do Café, através do Banco do Brasil S.A., dos cafés da safra 1988/89 e anteriores, produzidos em qualquer parte do território nacional e despachados aos armazéns da Autarquia, com cláusula "Para Venda ao IBC", à opção do vendedor (IBC/Res. nº 53, de 30/06/88 – D.O. 04/07/88);
 - b) foram fixadas normas a respeito do faturamento ao IBC dos cafés da safra 1988/89 e remanescentes de safras anteriores (IBC/Res. nº 54, de 30/06/88 – D.O. 04/07/88);
 - c) determinados critérios para a classificação dos cafés da safra 1988/89 e anteriores, entregues nos armazéns do IBC, com a cláusula "Para Venda ao IBC" (IBC/Res. nº 55, de 15/07/88 – D.O. 19/07/88).
- Leite: a partir de 18/07/88, o preço máximo de venda ao consumidor do litro de leite pasteurizado, reconstituído ou não, com mínimo de 3% de gordura, foi fixado em Cz\$72,00 para o Estado de São Paulo, com exceção para municípios litorâneos, onde foi elevado para Cz\$77,00 (SUNAB/Port. nº 53, de 15/07/88 – D.O. 18/07/88).
- Pão: a partir de 09/07/88, o preço máximo do pão francês ou de sal, nas capitais e regiões metropolitanas, foi fixado em Cz\$11,00/50g; Cz\$66,00/300g; Cz\$110,00/500g, e em Cz\$220,00/1.000g (SUNAB/Port. nº 51, de 07/07/88 – D.O. 08/07/88).
- Trigo e triticale: a) O preço do trigo em grão, por tonelada métrica – inclusive de procedência estrangeira – e triticale foi elevado de Cz\$36.408,00 para Cz\$44.782,00, colocado pelo Banco do Brasil S.A. à disposição dos moinhos, junto às suas instalações moageiras; igualmente, foram fixados os preços máximos de venda FOB-MOINHO-PVM, das farinhas de trigo de fabricação própria ou adquiridas de terceiros, sendo para a comum Cz\$3.339,60/sc.50kg, e para a especial, Cz\$4.272,00/sc.50kg (SUNAB/Port. nº 49, de 01/07/88 – D.O. 04/07/88);
 - b) atribuídas 195 mil toneladas de trigo às zonas consumidoras, no segundo semestre/88, a título de cotas adicionais, em caráter excepcional, para eventual atendimento aos moinhos, segundo as necessidades de mercado, além das previstas na Portaria SUPER nº 47, de 28/06/88, sendo que para a zona 7, compreendendo São Paulo e Paraná, foram atribuídas 78.700 toneladas (SUNAB/Port. nº 52, de 11/07/88 – D.O. 13/07/88).
- Defensivos e fertilizantes: a) aprovados os preços máximos à vista, a nível de consumidor final, para os fertilizantes simples (CIP/Res. nº 271, de 04/07/88 – D.O. de 07/07/88);
 - b) a partir de 22/07/88 foram aprovados os preços dos defensivos agrícolas, referentes ao processo nº 2.995/88, do Sindicato da Indústria de Defensivos Agrícolas do Estado de São Paulo; os demais produtores de defensivos agrícolas estão autorizados a praticar, a partir da mesma data, um reajuste de 18,48% sobre os preços de venda vigentes (CIP/Res. nº 272, de 18/07/88 – D.O.26/07/88).

- Combustíveis: a partir de 30/07/88 foram majorados os preços de venda de derivados de petróleo, álcool hidratado e gás natural. Os preços das gasolinas tipo "A" e "C" foram fixados em Cz\$134,00/ℓ ; do óleo diesel, em Cz\$65,00/ℓ ; do querosene iluminante, em Cz\$66,50/ℓ ; do álcool etílico hidratado, em Cz\$92,00/ℓ ; e do gás liquefeito, em Cz\$600,00/13kg (CNP/Port. nº 124, de 29/07/88 – D.O. 30/07/88).
- Energia elétrica: a partir de 11/07/88 foram reajustadas as tarifas de fornecimento relativas ao serviço público de energia elétrica, sempre com descontos especiais para unidades consumidoras rurais (DNAEE/Port. nº 116, de 08/07/88 – D.O. 11/07/88).
- Previdência rural: a partir de 01/07/88, o valor dos benefícios do Programa de Assistência ao Trabalhador Rural (PRORURAL) – auxílio-doença, aposentadorias, pensão por morte e auxílio-reclusão – foi fixado em Cz\$6.222,00. O valor dos benefícios acidentários do PRORURAL – auxílio-doença, aposentadoria por invalidez e pensão por morte – foi fixado em Cz\$9.333,00; e a partir da mesma data, os valores mínimos devidos ao empregador rural foram fixados em Cz\$11.200,00, para as aposentadorias, e em Cz\$7.840,00 para a pensão por morte (MPAS/Port. nº 4.263, de 01/07/88 – D.O. 05/07/88).
- Normas de exportação: a) o Conselho Nacional de Comércio Exterior (CONCEX) estabelece normas, abrangendo o sistema administrativo, a fiscalização na exportação, a identificação de mercadorias e a certificação de origem, visando adaptar e consolidar disposições regulamentares com as práticas em vigor no mercado internacional e aos objetivos da política brasileira de exportação, a fim de viabilizar a adoção de procedimentos descentralizados e flexíveis;
b) visando medidas que simplifiquem, agilizem e se compatibilizem com os requisitos do comércio internacional, o CONCEX estabeleceu normas a respeito do sistema de padronização, classificação, fiscalização e inspeção sanitária de animais vivos e dos produtos de origem vegetal, animal e mineral, beneficiados ou não, e os seus subprodutos e resíduos de valor econômico, bem como as gemas e minerais gemas destinados à exportação (CONCEX/resoluções nºs 157 e 160, de 28/06/88 – D.O. 07/07/88).
- Normas de importação: a) devido à necessidade de atualizar e simplificar os procedimentos administrativos na importação, tendo em vista a modernização da política comercial brasileira, o CONCEX fixou normas, podendo a CACEX, a fim de monitorar as importações, adotar um sistema de programas;
b) nos programas especiais de importações destinadas à complementação do mercado interno, o importador deverá, após o vencimento da guia de importação, comprovar, com a declaração de importação, no prazo máximo de 60 dias, a internação da mercadoria, junto à agência do grupo CACEX emissora da guia, medida esta que visa assegurar o fiel cumprimento da política de abastecimento de produtos vitais ao mercado interno (CONCEX/Resoluções nºs 158 e 159, de 28/06/88 – D.O. 07/07/88).
- Impostos: a) café – os Estados da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia e São Paulo resolveram conceder diferimento do lançamento do ICM nas operações interestaduais com café cru, relativamente à parcela equivalente ao valor do imposto calculado sobre a Quota de Contribuição exigida na exportação do produto, encerrando-se o diferimento na saída do café para o exterior. Foram estabelecidas medidas com o objetivo de controlar a circulação de café no território nacional e criado o Controle de Saídas Interestaduais de Café (CSIC) e

- o Termo de Deslacre de Café (TDC) (MF/SOF/Convênios ICM nºs 14 e 22, de 12/07/88 – D.O. 14/07/88);
- b) o ICM incidente nas saídas, com destino a outra unidade da Federação, de couro e pele em estado fresco, salmourado ou salgado, de sebo, osso, chifre e casco será recolhido por guia em separado, antes de iniciada a remessa (MF/SOF/Convênio ICM nº 15, de 12/07/88 – D.O. 14/07/88);
- c) milho: os Estados e o Distrito Federal ficam autorizados a concederem isenção do ICM até 31/12/88, nas operações de importação do exterior de milho, desde que o produto referido se destine à fabricação de rações ou alimentação animal, para emprego na avicultura e/ou suinocultura (MF/SOF/Convênio ICM nº 25, de 12/07/88 – D.O. 14/07/88).
- Importação: foram revogadas ou declaradas extintas todas as Resoluções do Conselho de Política Aduaneira (CPA) e de sua Comissão Executiva e as da Comissão de Política Aduaneira, que estabeleceram preços de referência e pautas de valores mínimos na importação de mercadorias (CPA/Resoluções nºs 03-1526 e 04-1527, de 22/07/88 – D.O. 27/07/88).
- OTN cambial: as Obrigações do Tesouro Nacional (OTN), criadas pela Lei nº 4.357, de 16/07/64, poderão, mediante autorização do Ministério da Fazenda, conter cláusula que assegure ao portador optar pelo reajuste do respectivo valor, segundo critério de correção monetária fixado pelo Conselho Monetário Nacional ou de acordo com a variação da cotação, em cruzados; do dólar norte-americano, no mercado de câmbio, fixado pelo Banco Central do Brasil (Decreto-lei nº 2.447, de 18/07/88 – D.O. 19/07/88).
- Crédito rural: a) concedido prazo de espera de 30 dias para pagamento das parcelas de Empréstimo do Governo Federal (EGF) de feijão, safra 1987/88, vencidas até 31/05/88, mantido o vencimento final do empréstimo em 31/10/88, prorrogação esta que não contempla os EGFs de feijão "classe preta" (BACEN/Com. DERUR nº 1.167, de 06/07/88 – D.O. 11/07/88);
- b) aprovados os Valores Básicos de Custeio (VBC), convertidos em OTNs, para as culturas de café, safra 1988/89, bem como o calendário de liberação (BACEN/Res. nº 1.497, de 21/07/88 – D.O. 22/07/88);
- c) é permitido que sejam computados para satisfação da exigibilidade prioritária de que trata o inciso III, da Resolução nº 1.349, de 01/07/87 (créditos de custeio agrícola, custeio de animais de pequeno e médio porte e Empréstimos do Governo Federal-EGF), os créditos deferidos a atividades pesqueiras, observadas as normas vigentes para crédito rural (BACEN/Res. nº 1.498, de 27/07/88 – D.O. 28/07/88);
- d) é autorizado o aceite por bancos comerciais em letras de câmbio, emitidas em decorrência de operações de crédito garantidas com caução de "Warrants", aceites estes restritos a operações relacionadas com o armazenamento de produtos agrícolas, devendo as letras de câmbio ser registradas e negociadas exclusivamente na Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos (CETIP), cujas operações poderão ser garantidas pela caução de conhecimentos de Depósito/"Warrants", referentes a café, milho e soja armazenados nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, desde que observados os seguintes estágios dos produtos: I) café cru, em grão, beneficiado, tipo 7 para melhor; II) milho em grão; III) soja em grão (BACEN/Res. nº 1.502 e Circ. nº 1.336, de 28/07/88 – D.O. 29/07/88).

-COMPORTAMENTO DE PREÇOS

Maura Maria Demétrio Santiago
Rosa Maria Pescarin Pellegrini

Ao se estudar a evolução dos preços recebidos pelos produtores em julho, constata-se um crescimento superior à inflação, haja vista que o Índice de Preços Recebidos (IPR) ascendeu 31,10% e o Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) 21,54%.

Como fator responsável tem-se a grande valorização nos preços dos produtos animais, com aumento de 36,50% no índice correspondente (IPA), e dos produtos vegetais, com elevação de 27,46% no índice (IPV) (figura 1).

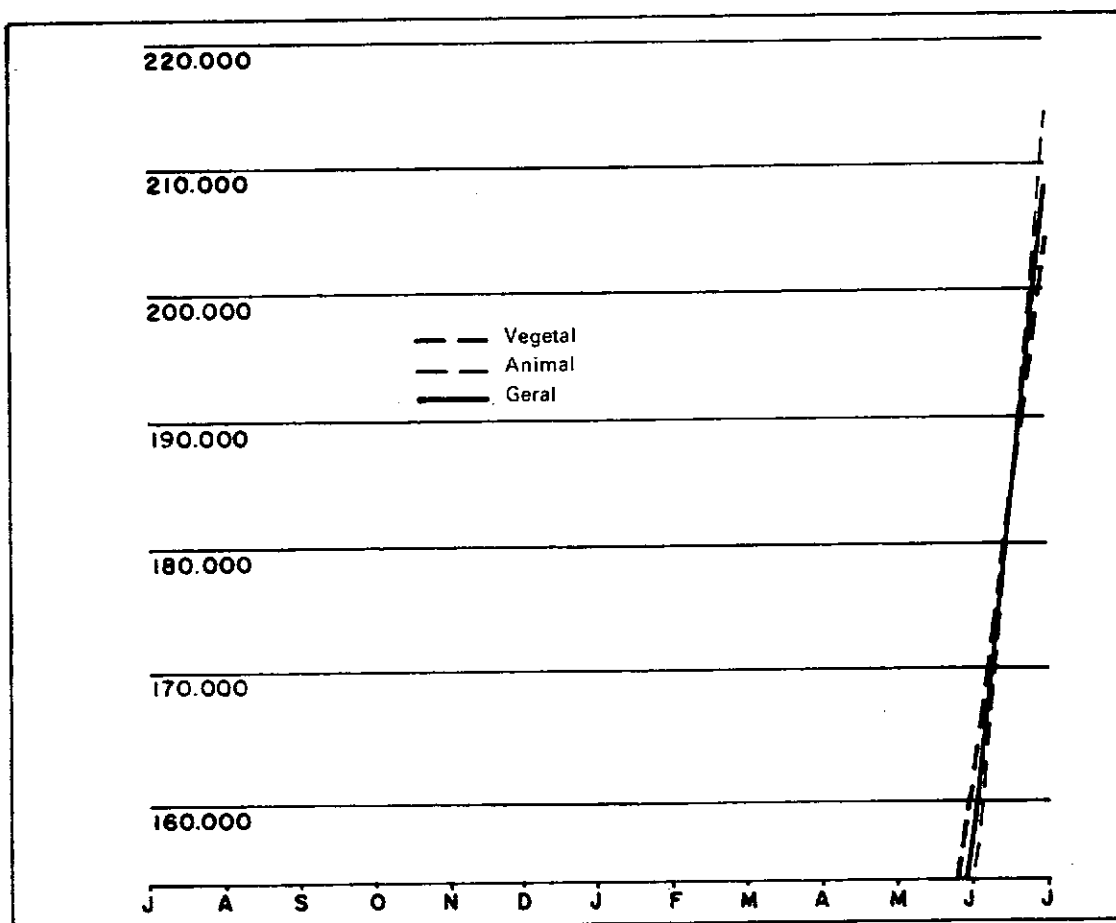


Figura 1. - Evolução do Índice de Preços Recebidos pelos Agricultores do Estado de São Paulo, Julho de 1987 a Julho de 1988. Base: 1961-62 = 100.

As variações percentuais nos índices por produto foram: amendoim em casca (57,99%), bovino (43,98%), ave (42,09%), ovo (40,08%), suíno (39,72%), banana (38,55%), arroz em casca (34,80%), milho (27,28%), mandioca (26,96%), café beneficiado, (26,13%), laranja (22,77%), leite (21,49%), soja (17,24%), cebola (14,54%), tomate (12,08%), feijão (11,08%), mamona (9,54%) e batata (7,38%). Não houve variação no preço do chá.

No entanto, em termos acumulativos nos últimos doze meses, os produtos que apresentaram acréscimos de preços superiores à inflação (IGP-DI -482,12%) foram em sua maioria os vegetais, pois as variações foram de 641,40% no IPV e de 414,57% no IPA. Como conseqüência, o IPR sobrepujou o IGP-DI, mostrando aumento de 525,92%.

Nessa mesma avaliação dos produtos componentes do IPR, tem-se o seguinte resultado: mandioca (1.513,02%), amendoim em casca (1.176,22%), ovo (877,81%), cebola (845,00%), arroz em casca (796,95%), soja (769,04%), tomate (756,38%), milho (692,27%), suíno (629,57%), café beneficiado (596,66%), banana (568,76%) e ave (514, 51%).

O Índice de Preços Pagos pela Agricultura (IPP) mostrou acréscimo de 26,23% neste mês. O componente Índices de Preços Pagos por Insumos Adquiridos no Próprio Setor Agrícola (IPPD) foi o que mais influenciou a formação do Índice Geral, refletindo uma variação de 29,78%. Por sua vez, o Índice de Preços Pagos por Insumos Adquiridos fora do Setor Agrícola (IPPF) aumentou 24,81% (figura 2).

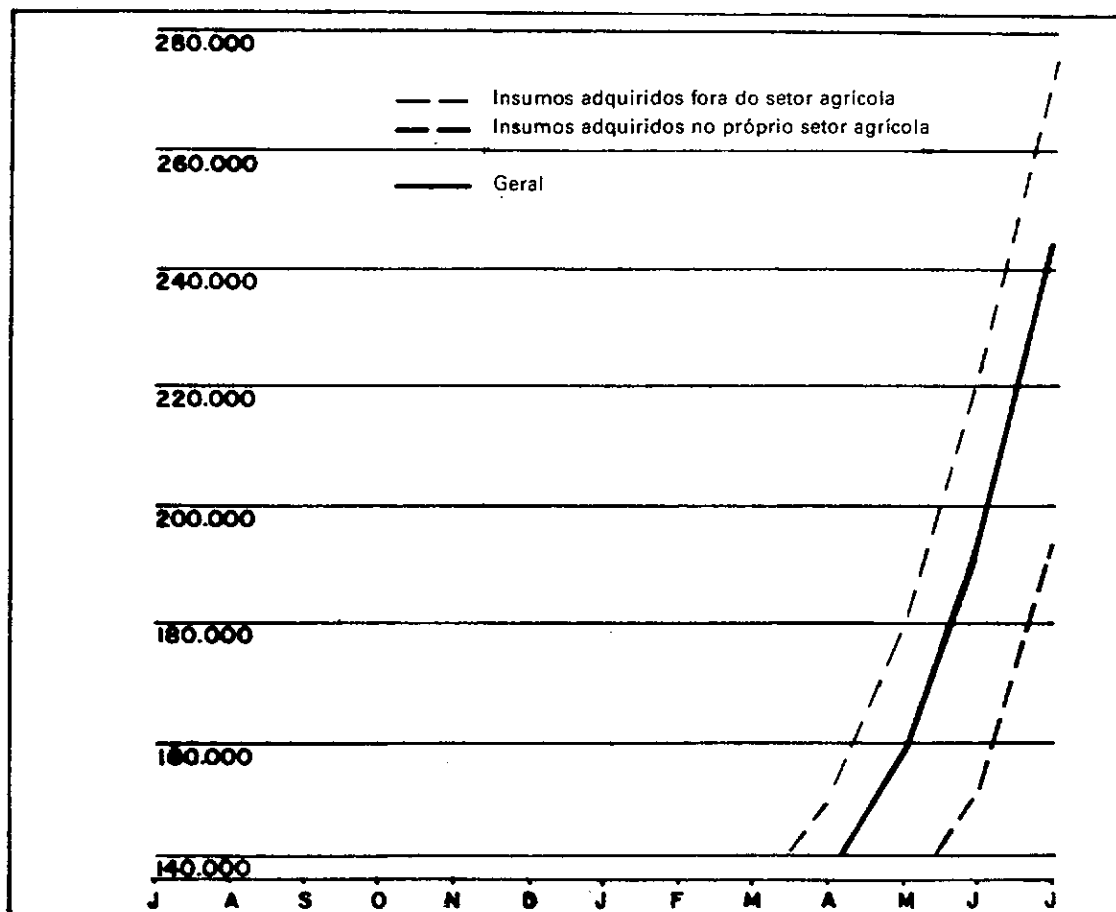


Figura 2. - Evolução do Índice de Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Julho de 1987 a Julho de 1988. Base: 1961-62 = 100.

Os acréscimos acumulados nos últimos 12 meses atingiram 423,72% para o IPP, 433,87% para o IPPF e 400,65% para o IPPD, enquanto que o índice nacional de preços aos consumidor atingiu 424,92%.

Dentre os grupos constantes do IPP, o que mais aumento de preços mostrou em julho foi o dos alimentos de origem industrial (62,06%), dados os acréscimos nos preços de farelos, farinhas e outros itens utilizados na alimentação animal. Seguem-se inseticidas e fungicidas (33,94%), utensílios e ferramentas (33,12%), animais de produção (32,63%), serviços comprados (24,38%), construção e reparos (24,03%), alimentos de origem agrícola (22,89%) e animais de trabalho (22,81%).

Uma avaliação do crescimento dos preços pagos, nos últimos 12 meses, mostra que os itens cujos aumentos de preços ultrapassaram a inflação foram: alimentos de origem agrícola (598,23%), aquisição de máquinas e equipamentos (578,83%), alimentos de origem industrial (566,48%), adubos (507,75%), serviços comprados (505,43%), vacinas e medicamentos (472,62%), reparo de máquinas (465,95%) e inseticidas e fungicidas (449,72%).

Em função do exposto, o Índice de Paridade ascendeu novamente neste mês de julho, passando a relação IPR/IPP para 85,19% e a relação IPR/IPPF para 75,75% (figura 3).

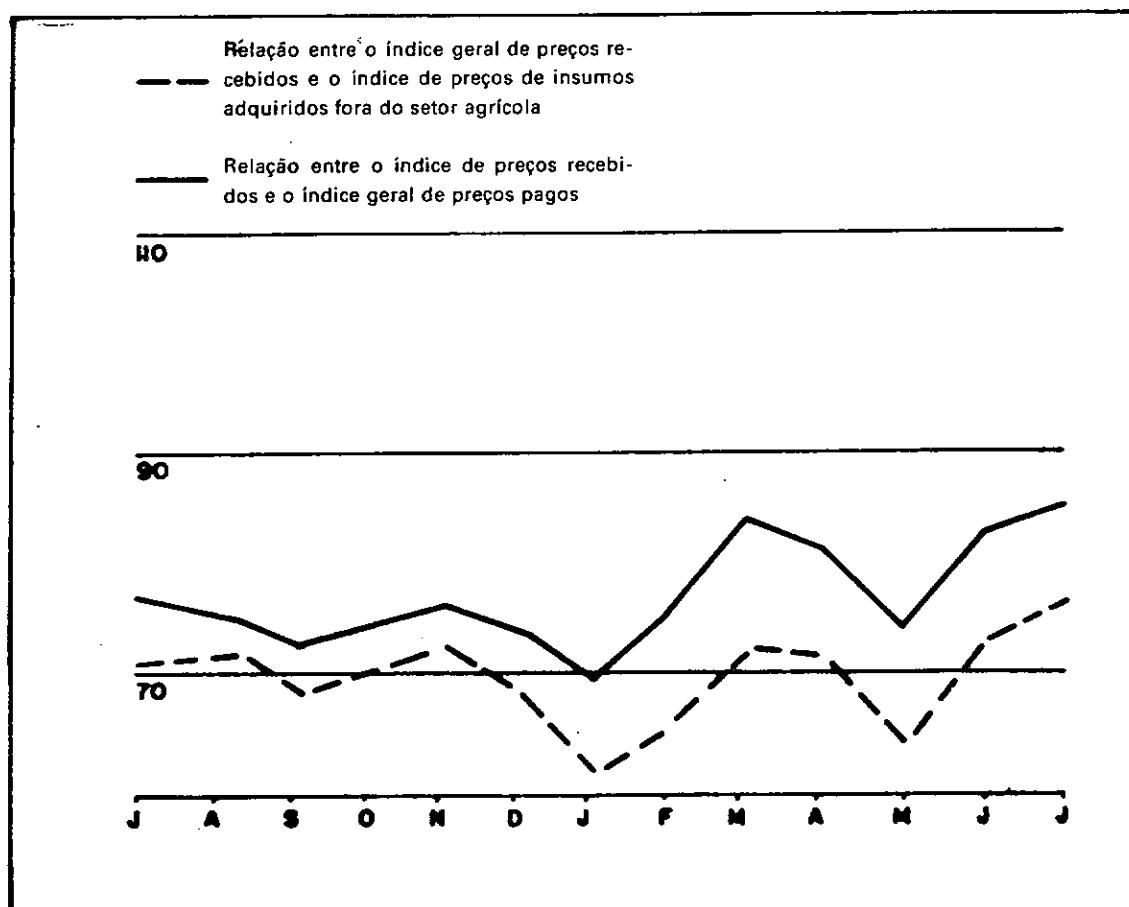


Figura 3. - Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Julho de 1987 a Julho de 1988. Base: 1961-62 = 100.

A comparação do Índice Geral de Preços (IGP-DI), de 21,54%, do Índice de Preços no Atacado - Gêneros Alimentícios (IPA) de 23,93%, com o IPR de 31,10%, mostra que os preços dos produtos agrícolas foram os que maior pressão exerceram nos indicadores inflacionários do mês (figura 4).

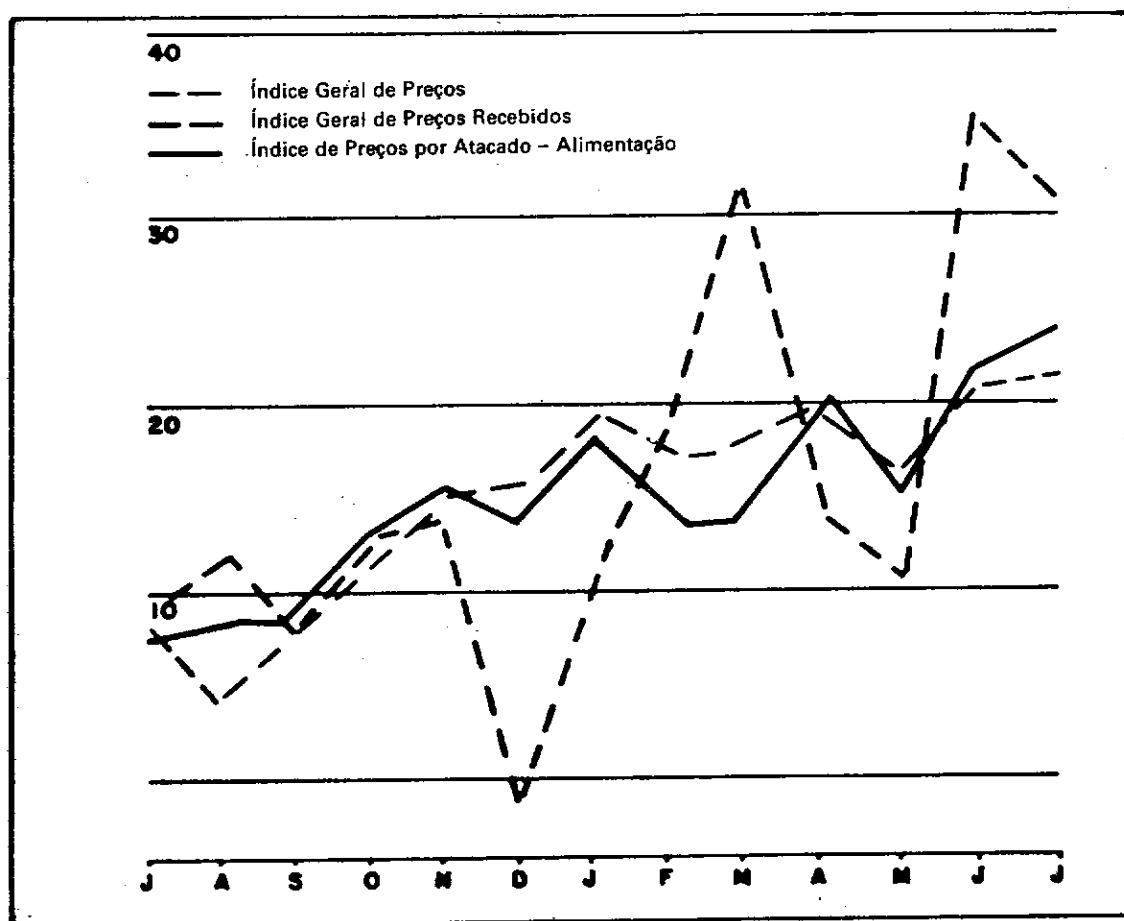


Figura 4. - Variação Percentual do Índice de Preços Recebidos pelo Agricultor Paulista, do Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna, e do Índice de Preços por Atacado - Item Alimentação, Julho de 1987 a Julho de 1988.

- CESTA DE MERCADO

Alceu Donadelli
Maria de Lourdes Sumiko Sueyoshi

No período de 01/07 a 28/07/88, comparativamente ao período de 27/05 a 30/06/88, registrou-se acréscimo de 23,7% nos preços médios de produtos alimentícios, componentes de uma Cesta de Mercado. Esse percentual foi obtido com base nas estimativas de gastos com alimentos no domicílio, referentes a uma família paulistana de tamanho e renda médios (4,0 pessoas e 7,8 salários mínimos), que totalizaram Cz\$19.049,91. A evolução desses gastos atinge, no ano, o percentual de 263,5% e, em doze meses, 456,6% (quadros 4 e 5).

Em julho de 1987, era necessário 1,7 salário mínimo para aquisição dos produtos da Cesta de Mercado, e, em julho de 1988, foram necessários 2,3 salários mínimos de referência para adquirir os mesmos produtos, ou dito de outro modo, os gastos com a Cesta representavam 22,3% da renda considerada (7,8 salários mínimos) em julho de 1987, contra 29,2% (7,8 salários mínimos de referência) em julho de 1988. O gasto total da Cesta de Mercado de julho de 1988 representa 1,5 piso nacional de salários.

Para os gastos com produtos de origem vegetal (básicos, frutas, hortaliças e produtos industrializados), observou-se no mês acréscimo de 20,6% e, para os de origem animal (carnes e derivados, leite e derivados e ovos), de 29,7% (quadro 6).

A contenção do percentual registrado em julho foi devida, principalmente, à redução nos preços de hortaliças, que tiveram oferta satisfatória no mercado e, conseqüentemente, reajustes de preços abaixo da inflação.

Analisando-se o subgrupo produtos básicos, verifica-se que as maiores variações de preços e acima do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) do mês (24,4%) foram observadas para óleo de soja (40,6%), macarrão (34,8%), pó de café (31,6%), óleo de algodão (30,9%) e farinha de trigo (26,5%). Para os demais produtos desse subgrupo foram detectadas variações de preços abaixo do IPC: pão (22,9%), arroz (22,4%), açúcar (21,8%), óleo de milho (21,6%), fubá (15,0%), farinha de milho (14,0%), feijão (13,7%) e farinha de mandioca (11,2%). A participação dos dispêndios com produtos básicos foi de 40,3% no total geral. A variação média de preços desse subgrupo de produtos foi de 24,7% no mês, 306,3% no ano e 500,1% nos últimos doze meses.

Quanto às frutas, as variações mais significativas foram observadas para mamão (103,5%), em período de entressafra; limão Tahity (50,3%); tangerina (46,4%), cuja colheita está em fim de safra; abacate (35,2%); laranja (33,9%); e banana nanica (24,8%). Abaixo do IPC do mês ficaram os percentuais de banana maçã (23,1%), abacaxi (21,4%) e melancia (20,1%). A participação dos dispêndios com frutas no total geral foi de 9,8%.

A evolução dos preços desse subgrupo foi de 40,8% no mês, 139,2% no ano e 564,3% em doze meses.

Dentre as 24 hortaliças analisadas, apenas a variação de preço da beterraba (25,0%) ficou acima do IPC do mês. Os acréscimos abaixo do IPC foram para: abóbora seca (20,1%), chuchu (19,3%), berinjela (17,3%), cenoura (17,0%), pimentão (13,4%), quiabo (10,3%), pepino (10,0%), vagem manteiga (9,1%), tomate (5,3%), mandioca de mesa (3,9%), mandioquinha (3,5%), cebola (0,7%), abobrinha italiana (0,3%) e salsa/cebolinha (0,3%). Reduções de preços foram registradas para alface (-17,4%), batata (-7,5%), almeirão (-7,4%), batata-doce(-5,9%), couve (-5,6%), escarola (-4,8%), espinafre (-4,4%), repolho verde (-4,1%) e agrião (-1,6%). A participação das hortaliças no gasto total foi de 13,0%. A evolução dos preços desse subgrupo foi de -0,5% no mês, 453,5% no ano e 462,9% em doze meses.

No subgrupo produtos industrializados, a menor variação de preço ficou para goiabada 17,0; os maiores acréscimos e acima do IPC do mês foram observados para massa de tomate (28,9%) e maizena (24,9%).

A participação desse subgrupo no dispêndio total foi de 0,8%. A variação média de preços foi de 25,6% no mês, 305,1% no ano e 569,8% em doze meses.

Os preços de carnes e derivados ficaram, em média, 34,7% mais caros comparativamente ao mês anterior, em função da entressafra da carne bovina, aliada à reposição da defasagem de preços, frente aos reajustes de custos de produção e comercialização.

Os maiores percentuais foram observados para carne bovina (36,8%), frango (33,1%) e carne suína (23,5%). Para os derivados da carne suína, constataram-se acréscimos de 34,3% para banha, 32,2% para lingüiça e 22,1% para toucinho. A participação dos dispêndios com carnes e derivados no total geral foi de 17,9%.

A variação média de preços desse subgrupo foi de 214,2% no ano e 394,9% em doze meses.

No subgrupo leite e derivados, as majorações médias de preços foram registradas para leite em pó (30,5%), leite tipo B (22,1%) e leite tipo C (19,1%). As variações de preços dos derivados foram registradas para queijo tipo Minas (25,6%), queijo tipo prato (22,7%) e manteiga (21,1%). A participação desse subgrupo no dispêndio total foi de 14,7%. A variação média desse agregado foi de 22,4% no mês, 234,6% no ano e 358,6% nos últimos doze meses.

Os preços médios de ovos no varejo foram majorados acima do IPC. A variação foi de 37,8% no mês, 312,9% no ano e 566,3% nos últimos doze meses, com participação no dispêndio total de 3,5%.

QUADRO 4. - Dispendio Total Mensal da Família Paulistana, com a Cesta de Mercado⁽¹⁾,
Cidade de São Paulo, 1986, 1987 e 1988

(em Cz\$)

Mês	1986	1987	1988
Jan.	1.002,04	1.696,53	6.096,54
Fev.	1.140,29	1.735,30	6.839,53
Mar.	1.138,53	1.797,89	8.370,75
Abr.	1.119,98	2.100,38	10.171,87
Mai.	1.102,49	2.662,78	12.226,56
Jun.	1.099,09	3.151,93	15.394,82
Jul.	1.068,56	3.422,37	19.049,91
Ago.	1.093,74	3.559,23	...
Set.	1.088,93	3.698,77	...
Out.	1.047,87	4.031,74	...
Nov.	1.313,85	4.680,04	...
Dez.	1.460,53	5.240,08	...

(¹) Refere-se aos gastos com 70 produtos alimentícios, com base nas quantidades consumidas no domicílio pela família paulistana, de tamanho e renda médios, conforme Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 1981/82 da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE/USP).

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 5. - Variações Percentuais da Cesta de Mercado, Cidade de São Paulo, 1988

Mês	Variação em relação		
	Mês anterior	Dezembro de 1987	Mesmo mês de 1987
Jan.	16,3	16,3	259,4
Fev.	12,2	30,5	294,1
Mar.	22,4	59,7	365,6
Abr.	21,5	94,1	384,3
Mai.	20,3	133,3	359,2
Jun.	25,9	193,8	388,4
Jul.	23,7	263,5	456,6

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 6. - Variações Percentuais dos Custos de Alimentação, Produtos de Origem Vegetal, Produtos de Origem Animal e Total da Cesta de Mercado, em Relação ao Mês Anterior, Cidade de São Paulo, 1987 e 1988

Mês	Produtos de origem vegetal		Produtos de origem animal		Total	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Jan.	7,0	19,7	28,2	11,3	16,2	16,3
Fev.	13,3	14,2	-9,7	9,0	2,3	12,2
Mar.	5,7	20,8	0,8	25,2	3,6	22,4
Abr.	13,9	22,0	21,0	20,6	16,8	21,5
Mai.	28,6	24,6	25,8	13,2	26,8	20,3
Jun.	21,2	27,6	14,5	22,7	18,4	25,9
Jul.	8,4	20,6	8,8	29,7	8,6	23,7
Ago.	4,1	...	3,9	...	4,0	...
Set.	4,1	...	3,7	...	3,9	...
Out.	7,9	...	10,5	...	9,0	...
Nov.	16,8	...	14,9	...	16,0	...
Dez.	14,1	...	8,6	...	12,0	...
Variação média mensal	12,1	21,4	10,9	18,8	11,5	20,3
Variação acumulada⁽¹⁾	281,5	285,6	229,1	230,1	258,8	263,5

(¹) A variação acumulada de 1987 tem como base dezembro de 1986 e a variação acumulada de 1988 tem como base dezembro de 1987.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).



ARTIGOS
TÉCNICOS

Maria Carlota Meloni Vicente (2)

Elizabeth Alves e Nogueira (2)

Celma da S.L. Baptistella (3)

1 - INTRODUÇÃO

Desde o final da década de quarenta, a então Divisão de Economia Rural, hoje Instituto de Economia Agrícola (IEA), preocupou-se em estudar formas de levantamentos estatísticos por amostragem com o intuito de tornar cada vez mais acuradas as informações agrícolas do Estado de São Paulo, não só do ponto de vista econômico como também social. A execução dos trabalhos teve início em 1950 quando foram realizados diversos levantamentos piloto, de modo a estabelecer o esquema de amostragem. A partir de então determinou-se uma amostra pequena - cujos dados eram levantados por entrevistadores, sendo possível efetuar pesquisas sobre itens variados (4).

Em 1952/53, a amostra compunha-se de 1.360 elementos sorteados ao acaso, com estratificação cruzada e frações variáveis de amostragem, visando reduzir ao mínimo os erros de amostragem (5). Desde então, os levantamentos passaram a ser sistemáticos, com alterações no número de elementos da amostra, nos itens levantados e na metodologia de cálculo das estimativas.

(1) Versão preliminar do trabalho foi apresentada no XV Encontro Nacional do Centro de Estudos Rurais e Urbanos, São Paulo, SP, de 25 a 27 de maio de 1988. Recebido em 09/05/88. Liberado para publicação em 11/07/88.

(2) Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

(3) Bacharel em Ciências Sociais do Instituto de Economia Agrícola.

(4) Schattan, Salomão. A amostragem e as estatísticas agrícolas. Revista Brasileira de Estatística, v. 14, n.55, 1953, p.219-226.

(5) Id. Obtenção de estatísticas agrícolas pelo método de amostragem. São Paulo, Secretaria da Agricultura, Departamento de Produção Vegetal, 1953. (Estudos de Economia Rural, 7)

Os questionários iniciais eram bastante simples, limitando-se a perguntas de área e produção das principais culturas do Estado. No decorrer do tempo, foram incluídas questões sobre cultivo, explorações animais e insumos, dentre eles mão-de-obra, máquinas convencionais, fertilizantes, defensivos e rações ⁽⁶⁾.

A partir de 1962, os levantamentos sobre mão-de-obra tornaram-se rotineiros, com a preocupação de obter dados estatísticos sobre a população total ligada diretamente às atividades agrícolas do Estado, por sexo, grupo de idade e categoria sócio-econômica. O trabalho volante passou a ser objeto de indagações a partir de 1964, pois, anteriormente, existia apenas uma questão geral sobre trabalhadores temporários residentes fora da propriedade.

Os itens relativos à demografia versavam sobre o número de famílias e habitantes, moradia, assistência médica, escolaridade, natalidade, mortalidade infantil, salário, transporte, etc., visando acompanhar a população residente.

Esses levantamentos iam a campo nos meses de janeiro, março, junho, setembro e novembro, sendo que o de janeiro trazia questões detalhadas sobre a população residente e trabalhadora, enquanto que os de março, junho e novembro abordavam apenas trabalho efetivo na última semana e o de setembro somente questões sobre benfeitorias.

De 1968 a 1974, os levantamentos de março e junho passaram a ser os mais importantes com relação à mão-de-obra, sendo o de junho o mais completo.

A partir de 1975, embora tenha permanecido o mesmo número de levantamentos, alteraram-se os meses — fevereiro, abril, junho, setembro e novembro — e a importância delas relativa às questões sobre a população rural. O levantamento de abril passou a ser o mais minucioso, e, em setembro, também se acrescentou perguntas sobre volantes.

Desde 1976 até os dias atuais, dada sua relevância no campo, às questões sobre volantes ou bôias-frias passaram a ocupar maior espaço nos questionários. Iniciou-se o levantamento do número de dias-homem utilizados em cada mês do ano, possibilitando análises de sazonalidade, nível de emprego e tendência de uso. Após 1973, foram reformulados os critérios de precisão das estimativas visando quantificar as informações não só a nível de Estado, mas também a nível das dez Divisões Regionais Agrícolas (DIRAs). Para dimensionar a nova amostra efetuou-se levantamento piloto com base na amostra antiga de 2.282 elementos. O cadastro utilizado foi o de Imóveis Rurais do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) referente a 1972, ficando a amostra composta por 5.042 propriedades rurais; no decorrer do período foi alterada para 6.229 elementos e, finalmente, para 5.646 elementos de 1977 a 1981 ⁽⁷⁾.

⁽⁶⁾ Schattan, Salomão. Cooperação entre economistas agrícolas e estatísticos na produção de estatísticas agrícolas no Estado de São Paulo. In: Congresso Internacional de Economistas Agrícolas, 15., São Paulo, 1973. 16p.

⁽⁷⁾ Campos, Humberto & Piva, Luiz H. de O. Dimensionamento de amostra para estimativa e previsão de safras no Estado de São Paulo. Agricultura em São Paulo, v. 21, n.3, 1974, p.65-88.

As alterações ocorridas ao longo dos anos tanto no esquema amostral quanto nos questionários sempre procuraram reduzir os frequentes desgastes nos levantamentos e enriquecer as estimativas. Consolidou-se, com isso, a obtenção sistemática das mais fiéis estatísticas básicas agropecuárias conseguidas no Estado de São Paulo, fazendo com que o IEA e a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) participassem permanentemente dessa atividade ⁽⁸⁾.

A presente pesquisa tem por objetivo avaliar as informações sobre demografia em mão-de-obra na agricultura paulista, em 1986 e 1987, uma vez que os dados referentes ao período anterior foram analisados em Vicente & Baptistella⁽⁹⁾, Vicente & Baptistella⁽¹⁰⁾ e Vicente et alii ⁽¹¹⁾.

Espera-se, dessa forma, ampliar o conhecimento de aspectos relativos ao meio rural e subsidiar pesquisas e programas governamentais.

2 - METODOLOGIA

A amostra utilizada para o cálculo das estimativas referentes à produção agrícola de junho de 1981 a junho de 1986 possuía 3.622 elementos e era constituída de 1.811 blocos de amostragem (substratos), levando em consideração 12 estratos de área, 10 DIRAS e dois grupos de municípios por DIRA ⁽¹²⁾.

A partir do levantamento de setembro de 1986, passou-se a utilizar a mesma estrutura de amostragem de Campos & Piva ⁽¹³⁾, com 12 estratos de área e 10 DIRAS, permanecendo com 3.622 elementos.

⁽⁸⁾ Camargo Milton N. Amostra para previsão e estimativas das safras agrícolas do Estado de São Paulo em vigor a partir de junho 1981. São Paulo, Secretaria da Agricultura, IEA, 1988. (no prelo)

⁽⁹⁾ Vicente, Maria C.M. & Baptistella, Celma S.L. Mão-de-obra na agricultura paulista, 1985. Informações Econômicas, v.16, n.9, 1986, p.29-38.

⁽¹⁰⁾ Id. Trabalho volante na agricultura paulista, 1975 a 1986. São Paulo, Secretaria de Agricultura e Abastecimento, IEA, 1987, 31p. (Relatório de Pesquisa, 16/87)

⁽¹¹⁾ Vicente, Maria C.M. et alii. População residente nos imóveis rurais do Estado de São Paulo: alguns indicadores sócio-econômicos. São Paulo, Secretaria da Agricultura, IEA, 1988. (no prelo)

⁽¹²⁾ Camargo, Milton N., op. cit. nota 8.

⁽¹³⁾ Campos, Humberto & Piva, Luiz H. de O., op. cit. nota 7.

O questionário enviado em abril aos produtores rurais coleta informações sobre a população residente no imóvel: frequência à escola, alfabetização, escolaridade do proprietário e do administrador, eleitores, natalidade e mortalidade infantil. Os dados de nascimentos referem-se ao ano anterior ao do levantamento, razão pela qual a taxa de mortalidade infantil para crianças de até um ano de idade a ser apresentada corresponde a 1985 e 1986. A seguir, quantifica-se a população trabalhadora no imóvel por categoria: proprietário, assalariado, arrendatário, parceiro, colono, empreiteiro e outros.

Entre os assalariados não residentes no imóvel, destaca-se o trabalhador volante, cujo emprego sofre oscilações durante o ano decorrentes do grau de utilização de mão-de-obra no processo produtivo, razão pela qual serão apresentadas estimativas obtidas nos outros quatro levantamentos.

Em 1986 e 1987, a população residente no imóvel, antes informada por categoria, passou a ser coletada por faixa etária, com a finalidade de se aprimorar os indicadores demográficos.

Levando-se em conta que erros de observação ou resposta são inevitáveis nos levantamentos de dados estatísticos, realiza-se o processo de detecção e correção de erros, utilizando-se para tal métodos descritos por Pino & Jimenez ⁽¹⁴⁾ e Pino ⁽¹⁵⁾.

O processo de correção constitui-se em uma primeira avaliação dos dados, eliminando os erros grosseiros e aqueles devidos à falta de atenção do entrevistador, ao mesmo tempo em que fornece subsídios para a análise posterior das estimativas.

3 - ESTIMATIVAS SOBRE DEMOGRAFIA E MÃO-DE-OBRA

De acordo com os levantamentos realizados em 1986 e 1987, a população residente nos imóveis rurais do Estado de São Paulo foi estimada em 1.564,8 mil e 1.633,4 mil habitantes, respectivamente. Essas estimativas vêm reforçar a conclusão de Vicente et alii ⁽¹⁶⁾, de que já não se observam alterações significativas nessa população nos últimos anos, em comparação àquelas ocorridas na década de setenta. Ao se analisar os dados por faixa etária, as proporções de habitantes em 1986 e 1987 se mantêm ao redor de 33%

(14) Pino, Francisco A. & Jimenez Ossio, Julio H. Um método para depuração de erros não amostrais em dados obtidos por levantamento de campo. São Paulo, Secretaria da Agricultura, IEA, 1975. Trabalho apresentado na XII Reunião da Sociedade Brasileira de Economia Rural, Curitiba, 1975.

(15) Pino, Francisco A. Deteção e correção de erros em levantamentos agrícolas. Pesquisa Agropecuária Brasileira, v.21, n.9, 1986, p.979-985.

(16) Vicente, Maria C.M. et alii, op. cit. nota 11.

para os menores de 15 anos, 63% entre 15 a 65 anos e 4% para aqueles com mais de 65 anos (quadro 1).

Quanto à educação formal no meio rural, a taxa de alfabetização - relação entre o número de alfabetizados e o número de habitantes com mais de cinco anos - é de 75%, em 1986 e de 74% em 1987. A frequência à escola - relação entre os que frequentam a mesma e o número de pessoas de 5 a 15 anos - atingiu os valores de 87% e 83%, que indicam, de certa forma, bom interesse em frequentar a escola, embora nada se possa afirmar quanto ao aproveitamento escolar da criança.

Outro fato a destacar é o nível médio de educação formal do proprietário e do administrador, de 5,7 e 4,6 anos de estudo, respectivamente (considerando-se um ano ou mais completos de estudo, e a média de 1986 e 1987).

Para efeito de comparação, Engler⁽¹⁷⁾, em 1973/74, utilizou estimativas sobre escolaridade do proprietário e administrador, obtidas por levantamento objetivo, para analisar a produtividade agrícola entre regiões do Estado de São Paulo. Segundo aquele autor, o nível médio de educação formal dos proprietários e administradores rurais no Estado era de pouco mais de 4 anos, o que sugere um ligeiro aumento nesse período.

Em 1985-86, a taxa de mortalidade infantil estimada fica em torno de 23,8 mortes de menos de um ano, por mil crianças nascidas vivas; comparando-se com 1979-80 (36,0/1.000) a variação é de - 33,3%. A título de ilustração pode-se citar a taxa de 36,4/1.000 (dado preliminar) obtida no estudo efetuado pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) para o Estado de São Paulo, em 1985-86⁽¹⁸⁾.

Esse diferencial entre as taxas obtidas para os imóveis rurais paulistas e o Estado vem sendo observado há algum tempo, mas as causas desse fato são poderão ser identificadas por meio de pesquisas específicas.

O número de eleitores foi estimado em 689,0 mil e 772,5 mil, sendo que as relações entre esses dados e os de habitantes com mais de 15 anos foram de 65% e 70%, respectivamente. Tais indicadores se justificam pela extensão do direito a voto aos analfabetos em 1986, podendo se ampliar ainda mais em 1988, caso a Nova Constituição venha a aceitar eleitores a partir dos 16 anos de idade.

A análise da utilização de mão-de-obra, de acordo com o levantamento de abril, revela um total de 1.409,9 mil trabalhadores, em 1986, e de 1.527,9 mil, em 1987. Num paralelo com o início e o final da década de setenta, constata-se que a quantidade total de pessoas empregadas pouco se altera: 1.583 mil trabalhadores, em junho de 1970 e 1.469 mil, em abril de 1979. Contudo, a proporção entre mão-de-obra residente e não residente modificou-se ao longo do tempo. Os chamados volantes ou bôias-frias foram as principais

(17) Engler, J.J. de C. Análise da produtividade agrícola entre regiões do Estado de São Paulo. Piracicaba, ESALQ/USP, 1978, 132p. (Tese de Livre-Docência)

(18) Estado conclui que água encanada fez mortalidade infantil diminuir. Folha de São Paulo, 25 jul. 1987.

QUADRO 1. - Estimativa da População Residente nos Imóveis Rurais, Segundo a Faixa Etária, Estado de São Paulo, Abril de 1986 e 1987

Faixa etária	1986		1987	
	1.000 hab.	%	1.000 hab.	%
Menos de 15 anos	519,9	33,2	540,9	33,1
De 15 a 65 anos	983,4	62,8	1.031,7	63,2
Mais de 65 anos	61,5	4,0	60,8	3,7
Total	1.564,8	100,0	1.633,4	100,0

Fonte de dados básicos: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

responsáveis por essas alterações, pois representavam 14,9% da força de trabalho agrícola, em 1970, passando a 27,3% em 1979 e, atualmente, participam com 31,0% do total.

Com relação às categorias, observa-se que aproximadamente 80,0% do total corresponde a proprietários e assalariados residentes e não residentes (exceto os volantes ou bôias-frias) (quadro 2).

A maior parcela de proprietários reside nos imóveis rurais, exercendo tanto a direção da propriedade quanto as mais diversas tarefas agrícolas.

A mão-de-obra assalariada, composta por administrador, tratorista, retireiro, capataz, diarista e outros mensalistas, vem ocupando o espaço de outras formas de relação de produção, ou seja, arrendatários, parceiros e colonos. O resultado obtido em 1987 mostra que 77,1% destes trabalhadores são residentes no imóvel.

A categoria tratorista, que caracteriza a necessidade de trabalho especializado, vem crescendo. Em 1971, o número de tratoristas residentes era de 14,0 mil, passando a 27,7 mil em 1987.

Tal fato pode ser associado ao desenvolvimento da agricultura, onde a empresa rural passa a exigir um novo quadro de ocupação da mão-de-obra.

Ao se observar o emprego de volantes, constata-se que 1987 apresentou maior utilização. Efetuando-se a média dos cinco levantamentos anuais, o valor obtido foi de 383,7 mil volantes, em 1986, e de 441,9 mil, em 1987, com variação de 15,2% (quadro 3).

O trabalho volante é utilizado em diversas operações agrícolas, com predominância naquelas em que o uso de tração motomecânica não é comum: o plantio e a colheita de cana-de-açúcar, tratos culturais e colheita das culturas anuais e de laranja e café. Portanto, as oscilações no emprego desses trabalhadores estão relacionadas ao crescimento ou decréscimo na área e produção das diversas culturas.

A safra 1985/86 foi afetada pela seca, que prejudicou, principalmente, as culturas perenes e semi-perenes, com a conseqüente queda na demanda de mão-de-obra na época de suas colheitas, ou seja, no período de maio a novembro.

Na safra seguinte, decresce a produção de algodão, amendoim e feijão da seca, mas são significativos os acréscimos na produção de feijão das águas (61,8%) e milho (26,7%). As estimativas para café revelam excepcional colheita (a maior obtida desde 1964/65) e para laranja e cana-de-açúcar mostram aumento na produção.

Em termos de produção, a safra de 1986/87 foi melhor do que a anterior, com resultados positivos para o emprego de volantes tanto no período de produção das culturas anuais, que vai de setembro a maio para a maioria delas, quanto na época de colheita das culturas perenes e semi-perenes.

QUADRO 2. - Estimativa da População Trabalhadora nos Imóveis Rurais, Exceto Volantes, por Categoria, Estado de São Paulo, Abril de 1986 e 1987

Categoria	1986		1987	
	Nº	%	Nº	%
Proprietário (1)	435.531	45,1	458.361	43,3
Assalariado (1)	356.327	36,9	389.303	36,8
Arrendatário	20.358	2,1	26.680	2,5
Parceiro	98.288	10,2	101.581	9,6
Colono	4.444	0,5	9.785	0,9
Empreiteiro	17.212	1,8	15.677	1,5
Outros	32.765	3,4	57.517	5,4
Total	964.925	100,0	1.058.904	100,0

(1) Engloba os residentes e não residentes no imóvel, exceto os chamados volantes, bôias-frias ou safristas.

Fonte de dados básicos: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 3. - Estimativa de Número de Trabalhadores Volantes Empregados na Agricultura, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), Estado de São Paulo, 1986-87

DIRA	1986					1987				
	Fevereiro	Abril	Junho	Setembro	Novembro	Fevereiro	Abril	Junho	Setembro	Novembro
São Paulo	4.262	4.574	1.840	4.986	2.857	1.335	13.473	1.569	2.597	2.570
Vale do Paraíba	8.508	2.237	150	2.285	3.995	2.930	24.474	21.780	3.786	21.021
Sorocaba	42.267	61.435	53.218	48.878	76.151	43.259	41.186	30.993	52.217	75.127
Campinas	53.066	55.338	44.442	65.161	45.378	46.192	89.892	60.908	76.613	40.080
Ribeirão Preto	110.748	92.763	83.074	110.996	106.501	94.399	115.971	121.842	118.021	80.822
Bauru	14.121	33.484	36.665	34.226	27.019	27.339	15.431	27.427	33.021	36.362
São José do Rio Preto	46.498	88.272	35.257	42.831	32.322	62.090	69.879	81.827	80.924	64.080
Araçatuba	18.234	24.778	25.842	30.741	18.248	23.374	18.407	20.217	15.601	20.092
Presidente Prudente	28.567	35.625	26.383	19.027	42.798	55.390	51.590	34.632	23.372	28.120
Marília	31.438	41.468	34.925	28.673	35.974	23.126	28.755	43.085	19.339	23.138
Total	357.709	439.974	341.796	387.804	391.243	379.434	469.058	445.000	425.491	391.412

Fonte de dados básicos: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

PREVISÕES E ESTIMATIVAS DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ESTADO DE SÃO PAULO
Ano Agrícola 1987/88 - 4º Levantamento
Abril de 1988

Ana Maria Montragio Pires de Camargo
Abel Ciro Minniti Igreja
Denise Viani Caser
José Roberto Vicente

O 4º levantamento de previsões e estimativas das safras agrícolas, realizado de 05 a 27 de abril p.p., mostra uma redução de 322,7 mil hectares na área total cultivada com as principais culturas do Estado, entre os anos agrícolas 1986/87 (7,2 milhões de hectares) e 1987/88 (6,9 milhões de hectares), o que representa uma queda de 4,5%. O rendimento agregado⁽¹⁾ do conjunto das atividades agrícolas apresentou ligeiro decréscimo (-0,25%) entre as safras 1986/87 e 1987/88.

A área cultivada com cereais (milho, arroz e trigo), feijão e soja responde pela maior parcela da redução na área total, mencionada no parágrafo anterior, com uma retração de 243,6 mil hectares (-8,53%). Maiores retrações foram observadas para o milho (-199,40 mil hectares, ou -13,6%), feijão das águas (-35,10 mil hectares, ou -9,4%), feijão de inverno (16,70 mil hectares, ou -3,9%). As perspectivas favoráveis do mercado internacional acarretaram, de outro lado, expansão na área da soja, de 459,30 mil hectares na safra 1986/87, para 501,20 mil hectares no atual ano agrícola (+9,1%). Entretanto, esse conjunto de atividades apresentou significativos ganhos de produtividade, 12,90% entre os dois anos agrícolas considerados, com maiores avanços observados nas culturas do feijão das águas (+64,2%), da seca (+45,9%), de inverno (+19,5%), de milho (+8,9%), soja (+5,7%) e arroz (+4,2%). Esses dados mostram que o atraso no plantio, verificado no final de 1987, devido à estiagem, não repercutiu negativamente sobre as produtividades esperadas para a safra atual de grãos no Estado.

(1) Calculado através da expressão: $\frac{\sum R_{it} \cdot A_{it}}{\sum A_{it}}$, onde R_{it} é o rendimento da cultura i no ano agrícola 1987/88,

R_{i0} é o rendimento da cultura i no ano agrícola anterior (1986/87) e A_{it} é a área cultivada com a cultura i no ano agrícola 1987/88.

O algodão, também afetado pelo retardamento em seu plantio, apresentou ganhos de produtividade (+16,0%), que sobrepujaram amplamente a retração na área cultivada, de -2,3% entre 1986/87 e 1987/88, garantindo um aumento na produção de 13,3% nesse período, embora a qualidade do produto tenha sido prejudicada na DIRA de Campinas com a ocorrência de chuvas na época da colheita.

Os problemas de comercialização do amendoim em 1986/87 afetaram sobremaneira a cultura do amendoim das águas, que sofreu uma retração de 40,0% em 1987/88, embora a produção tenha acusado um decréscimo menor, de 8,1%, devido a uma expressiva recuperação nos níveis de produtividade, de 53,1%, no período considerado. Também para o amendoim da seca o levantamento detecta redução na área (-23,1%), não acompanhado na mesma proporção no volume produzido (-10,2%) devido aos ganhos de rendimento de 16,8%.

Estimou-se, também, substanciais aumentos na área cultivada na citricultura (+6,7%), indicando estar essa atividade num processo de grande dinamismo, frente aos estímulos do mercado internacional, esperando-se, entretanto, uma queda no rendimento de -2,7%, a ser confirmada nos próximos levantamentos.

A cana-de-açúcar, que em conjunto com a soja e a laranja caracterizou-se por transformar de modo significativo a estrutura de cultivo no Estado de São Paulo, vem apresentando desaceleração em suas taxas de crescimento. Entre 1986/87 e 1987/88 a área cresceu apenas 0,6%, e a produção deve apresentar um acréscimo de 1,7%, resultante do aumento na produtividade de 1,0%.

A cafeicultura chegou a ter expectativas de rendas crescentes ao longo do ano agrícola 1986/87, que foram entretanto frustradas com as quedas nas cotações internacionais, lançando a atividade num momento de desestímulo. Na presente safra, a área cultivada apresenta retração de 8,4%, verificando-se diminuição ainda mais severa na quantidade (-61,1%).

O Estado de São Paulo, que se caracteriza por concentrar culturas de elevada produtividade por unidade de área, como a batata, cebola e tomate, apresentou entre 1986/87 e 1987/88 uma redução, em conjunto, de 8,37 mil hectares (-13,1%), com maiores retrações sendo observadas para a batata de inverno (-35,6%), batata da seca (-13,5%), batata das águas (-11,9%) e tomate rasteiro (-10,1%). O nível de produtividade desse conjunto de atividades apresentou fraca evolução no período analisado (+1,03%), com maiores ganhos observados para a cebola de muda (+8,7%), cebola de soqueira (+8,4%), tomate rasteiro (+4,3%) e batata da seca (+4,3%). Reduções no rendimento foram observadas na batata das águas (-2,9%), tomate envarado (-1,4%) e batata de inverno (-1,3%).

SECRETARIA DE AGRICULTURA
IEA - CATI
Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo
Ano Agrícola 1987/88 - 4o Levantamento

Abril de 1988

Produto	Area em 1.000ha		Variação percentual da área	Produção em 1.000t		Variação percentual da produção	Rendimento kg/ha		Variação percentual do rendimento
	Final 86/87	4o 87/88		Final 86/87	4o 87/88		Final 86/87	4o 87/88	
Algodão em caroço	325,30	317,80	-2,3	540,00	612,00	13,3	1.660	1.926	16,0
Amendoim das águas	91,70	55,03	-40,0	120,00	110,25	-8,1	1.309	2.003	53,1
Amendoim da seca	25,70	19,76	-23,1	34,25	30,75	-10,2	1.333	1.556	16,8
Arroz em casca	299,10	271,00	-9,4	540,00	510,00	-5,6	1.805	1.882	4,2
Banana	52,41	51,08	-2,5	1.140,25	1.128,95	-1,0	22.995(1)	23.374(1)	1,6
Batata das águas	12,10	10,66	-11,9	220,20	188,40	-14,4	18.198	17.674	-2,9
Batata de inverno	9,80	6,31	-35,6	201,00	127,80	-36,4	20.510	20.254	-1,3
Batata da seca	8,10	7,01	-13,5	153,60	138,60	-9,8	18.963	19.772	4,3
Café beneficiado	841,73	770,73	-8,4	759,00	298,80	-60,6	999(1)	428(1)	-61,1
Cana para indústria	2.057,40	2.070,00	0,6	132.050,00	134.280,00	1,7	75.341(1)	76.079(1)	1,0
Cana para forragem	77,40	76,50	-1,2	3.565,00	3.530,00	-1,0	46.059	46.144	0,2
Cebola de muda	12,20	10,68	-12,5	197,80	188,20	-4,9	16.213	17.622	8,7
Cebola de soqueira	4,50	4,40	-2,2	70,48	74,67	5,9	15.662	16.970	8,4
Feijão das águas	196,40	161,30	-17,9	106,80	144,00	34,8	544	893	64,2
Feijão de inverno	95,30	78,60	-17,5	84,00	82,80	-1,4	881	1.053	19,5
Feijão da seca	160,90	154,70	-3,9	100,50	141,00	40,3	625	911	45,9
Laranja	723,70	772,25	6,7	9.561,48	10.040,88	5,0	16.086(1)	15.645(1)	-2,7
Mamona	16,10	12,04	-25,2	20,50	15,15	-26,1	1.273	1.258	-1,2
Mandioca	41,53	37,36	-10,0	578,25	507,50	-12,2	21.181(1)	22.220(1)	4,9
Milho	1.464,90	1.265,50	-13,6	3.921,00	3.690,00	-5,9	2.677	2.916	8,9
Soja	459,30	501,20	9,1	978,00	1.128,00	15,3	2.129	2.251	5,7
Tomate envarado	8,10	8,27	2,1	404,25	406,75	0,6	49.907	49.184	-1,4
Tomate rasteiro	8,90	8,00	-10,1	320,00	300,00	-6,3	35.955	37.500	4,3
Trigo	180,00	180,00	0,0	319,80	309,60	-3,2	1.777	1.720	-3,2
Uva para mesa	8,06	8,11	0,7	97,13	89,54	-7,8	12.640(1)	11.710(1)	-7,4
Uva para indústria	0,89	0,49	-45,1	12,04	7,50	-37,7	13.478(1)	15.341(1)	13,8

Observação: O presente levantamento foi realizado no período de 05 a 27 de abril. Mudanças nos fatores climáticos e biológicos poderão alterar essas previsões.

(1) Rendimento calculado a partir da área a ser colhida.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

SECRETARIA DE AGRICULTURA
IEA - CATI
Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo,
Ano Agrícola 1987/88 - 4º Levantamento
Abril de 1988

(continua)

Divisão Regional Agrícola	Algodão		Amendoim das águas		Amendoim da seca	
	Área (hectare)	Produção (1) (mil arrobas em caroço)	Área (hectare)	Produção (mil sc. 25kg)	Área (hectare)	Produção (mil sc. 25kg)
Registro	-	-	-	-	-	-
São José dos Campos	-	-	-	-	-	-
Sorocaba	6.950	880	300	30	50	5
Campinas	46.300	6.450	180	20	-	-
Ribeirão Preto	52.000	8.700	24.500	2.150	270	17
Bauru	6.250	870	1.850	90	890	53
São José do Rio Preto	60.000	8.000	3.500	235	1.400	70
Araçatuba	44.500	5.750	3.800	335	2.600	175
Presidente Prudente	88.100	8.470	5.600	380	3.600	205
Marília	13.700	1.680	15.300	1.170	10.950	705
Estado	317.800	40.800	55.030	4.410	19.760	1.230

Divisão Regional Agrícola	Arroz		Batata da seca		Batata de inverno	
	Área (hectare)	Produção (mil sc. 60kg)	Área (hectare)	Produção (mil sc. 60kg)	Área (hectare)	Produção (mil sc. 60kg)
Registro	5.500	180	-	-	-	-
São José dos Campos	21.900	1.500	635	185	705	215
Sorocaba	33.000	1.000	4.310	1.490	470	155
Campinas	33.600	1.050	1.950	595	4.520	1.535
Ribeirão Preto	62.200	1.840	-	-	500	170
Bauru	8.500	210	35	10	65	40
São José do Rio Preto	67.400	1.800	-	-	-	-
Araçatuba	13.200	300	-	-	-	-
Presidente Prudente	8.700	165	-	-	-	-
Marília	17.000	455	80	30	50	15
Estado	271.000	8.500	7.010	2.310	6.310	2.130

(1) Na época do levantamento já haviam sido colhidas 27.000 arrobas.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

SECRETARIA DE AGRICULTURA
IEA - CATI
Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo,
Ano Agrícola 1987/88 - 4º Levantamento
Abril de 1988

(continua)

Divisão Regional Agrícola	Cafê			Cana para indústria		
	Pês novos sem produção	Pês adultos+novos em produção	Produção (1)	Cana planta Área	Cana para corte Área	Produção
	(mil pês)	(mil pês)	(mil sc. 60kg beneficiado)	(hectare)	(hectare)	(mil toneladas)
Registro	-	-	-	-	-	-
São José dos Campos	1.050	780	10	-	-	-
Sorocaba	2.830	18.970	230	11.000	80.000	6.350
Campinas	19.910	115.500	1.030	58.000	360.000	26.860
Ribeirão Preto	26.130	127.700	585	119.400	608.000	46.000
Bauru	4.740	92.740	585	25.000	258.000	20.200
São José do Rio Preto	8.000	164.000	1.210	30.500	126.000	9.280
Araçatuba	1.120	28.750	245	16.800	88.500	6.850
Presidente Prudente	1.470	86.180	460	9.700	68.100	4.830
Marília	12.250	104.080	625	34.600	176.400	13.910
Estado	77.500	738.700	4.980	305.000	1.765.000	134.280

(1) Essa é a produção esperada, se a renda no benefício for 20,0 quilos por saca coco.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

SECRETARIA DE AGRICULTURA
IEA - CATI
Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo,
Ano Agrícola 1987/88 - 4º Levantamento
Abril de 1988

(continua)

Divisão Regional Agrícola	Cana para forragem		Cebola de muda		Cebola de soqueira	
	Área (hectare)	Produção (mil toneladas)	Área (hectare)	Produção (tonelada)	Área (hectare)	Produção (tonelada)
Registro	250	10	-	-	-	-
São José dos Campos	12.150	468	-	-	30	300
Sorocaba	5.970	283	4.710	82.840	4.170	71.500
Campinas	10.200	550	3.200	57.170	30	370
Ribeirão Preto	13.700	685	1.815	32.600	-	-
Bauru	10.150	500	-	-	-	-
São José do Rio Preto	8.200	415	75	1.630	-	-
Araçatuba	2.000	100	860	13.800	170	2.500
Presidente Prudente	6.300	194	5	60	-	-
Marília	7.580	325	15	100	-	-
Estado	76.500	3.530	10.680	188.200	4.400	74.670

Divisão Regional Agrícola	Feijão das águas ⁽¹⁾		Feijão da seca ⁽¹⁾		Feijão de inverno ⁽¹⁾	
	Área (hectare)	Produção (mil sc. 60kg)	Área (hectare)	Produção (mil sc. 60kg)	Área (hectare)	Produção (mil sc. 60kg)
Registro	9.000	125	7.250	100	-	-
São José dos Campos	8.250	115	5.200	76	800	11
Sorocaba	113.250	1.790	111.350	1.762	-	-
Campinas	8.900	130	8.750	153	5.150	136
Ribeirão Preto	4.000	55	2.000	35	16.600	526
Bauru	1.700	20	1.450	18	750	17
São José do Rio Preto	2.800	30	3.850	59	5.900	147
Araçatuba	1.700	25	4.500	53	6.150	102
Presidente Prudente	4.500	35	4.700	47	39.200	384
Marília	7.200	75	5.650	47	4.050	57
Estado	161.300	2.400	154.700	2.350	78.600	1.380

⁽¹⁾ Inclui cultura intercalada.

Girassol (águas + seca): 135 hectares, produzindo 147 toneladas.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

SECRETARIA DE AGRICULTURA
IEA - CATI
Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo,
Ano Agrícola 1987/88 - 4º Levantamento
Abril de 1988

(continua)

Divisão Regional Agrícola	Mamona		Mandioca para indústria		Mandioca para mesa	
	Área (hectare)	Produção (mil sc. 50kg)	Área (hectare)	Produção (mil toneladas)	Área (hectare)	Produção (mil caixas)
Registro	-	-	470	5	650	130
São José dos Campos	-	-	1.220	18	1.155	620
Sorocaba	-	-	1.340	17	1.175	470
Campinas	-	-	7.850	115	1.325	465
Ribeirão Preto	650	15	1.920	25	460	210
Bauru	1.690	34	1.450	25	305	100
São José do Rio Preto	685	17	-	-	1.500	580
Araçatuba	340	9	-	-	125	50
Presidente Prudente	8.455	220	1.200	15	1.085	280
Marília	220	8	13.510	210	620	195
Estado	12.040	303	28.960 ⁽¹⁾	430	8.400 ⁽²⁾	3.100

Divisão Regional Agrícola	Melancia		Milho ⁽³⁾		Soja	
	Área (hectare)	Produção (tonelada)	Área (hectare)	Produção (mil sc. 60kg)	Área (hectare)	Produção (mil sc. 60kg)
Registro	-	-	21.000	545	-	-
São José dos Campos	-	-	25.850	755	-	-
Sorocaba	200	2.330	212.450	9.615	13.700	500
Campinas	-	-	117.450	5.975	24.300	895
Ribeirão Preto	5	50	326.300	19.040	257.800	9.330
Bauru	350	9.700	75.750	3.005	900	30
São José do Rio Preto	235	5.400	202.750	9.980	18.750	690
Araçatuba	430	13.110	108.350	5.725	7.100	305
Presidente Prudente	970	26.540	75.050	2.805	19.900	760
Marília	1.500	32.300	100.550	4.055	158.750	6.290
Estado	3.690	89.430	1.265.500	61.500	501.200	18.800

⁽¹⁾ Inclui 11.560 hectares de mandioca nova.

⁽²⁾ Inclui 2.960 hectares de mandioca nova.

⁽³⁾ Inclui cultura intercalada.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

SECRETARIA DE AGRICULTURA
IEA - CATI
Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo,
Ano Agrícola 1987/88 - 4º Levantamento
Abril de 1988

(continua)

Divisão Regional Agrícola	Sorgo grãoífero		Tomate envarado	
	Área (hectare)	Produção (tonelada)	Área (hectare)	Produção (mil cx. 25kg)
Registro	-	-	710	1.410
São José dos Campos	10	25	270	480
Sorocaba	200	720	3.400	6.035
Campinas	-	-	3.365	7.250
Ribeirão Preto	22.500	50.460	270	590
Bauru	220	290	40	70
São José do Rio Preto	2.310	5.430	140	315
Araçatuba	2.200	5.620	20	50
Presidente Prudente	250	510	30	40
Marília	110	245	25	30
Estado	27.800	63.300	8.270	16.270

Divisão Regional Agrícola	Tomate rasteiro		Trigo	
	Área (hectare)	Produção (mil toneladas)	Área (hectare)	Produção (mil sc. 60kg)
Registro	-	-	-	-
São José dos Campos	-	-	90	2
Sorocaba	105	5	20.300	430
Campinas	-	-	5.330	150
Ribeirão Preto	2.330	90	2.110	80
Bauru	115	5	-	-
São José do Rio Preto	900	35	40	1
Araçatuba	2.520	90	130	4
Presidente Prudente	1.800	65	12.400	343
Marília	230	10	139.600	4.150
Estado	8.000	300	180.000	5.160

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

SECRETARIA DE AGRICULTURA
IEA - CATI
Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo,
Ano Agrícola 1987/88 - 4º Levantamento
Abril de 1988

(continua)

Divisão Regional Agrícola	Abacate			Abacaxi			Banana		
	Pês novos (mil pês)	Pês em produção (mil pês)	Produção (mil caixas)	Pês novos (mil pês)	Pês em produção (mil pês)	Produção (mil caixas)	Touc.novas (mil touc.)	Touc.em produção (mil touc.)	Produção (tonelada)
Registro	-	-	-	-	-	-	3.900	70.400	1.090.600
São José dos Campos	-	5	40	-	-	-	20	300	3.300
Sorocaba	40	85	390	3.000	3.570	250	60	865	17.220
Campinas	45	270	1.330	2.580	1.230	100	95	695	12.670
Ribeirão Preto	10	135	750	240	1.250	90	25	25	400
Bauru	15	130	470	8.500	12.850	885	5	15	400
São José do Rio Preto	10	20	95	6.700	16.410	860	25	95	3.450
Araçatuba	-	40	125	600	860	80	-	-	-
Presidente Prudente	5	5	10	-	350	20	15	5	100
Marília	-	35	80	10	2.900	55	25	50	810
Estado	125	725	3.290	21.630	39.420	2.340	4.170	72.450	1.128.950

Divisão Regional Agrícola	Caqui			Goiaba para indústria			Goiaba para mesa		
	Pês novos (mil pês)	Pês em produção (mil pês)	Produção (mil caixas)	Pês novos (mil pês)	Pês em produção (mil pês)	Produção (tonelada)	Pês novos (mil pês)	Pês em produção (mil pês)	Produção (mil caixas)
Registro	-	5	10	-	-	-	-	15	375
São José dos Campos	25	420	1.800	-	-	-	-	25	540
Sorocaba	20	80	300	-	-	-	-	-	-
Campinas	10	100	360	-	15	120	10	80	1.755
Ribeirão Preto	-	-	-	65	480	37.690	-	-	-
Bauru	-	5	20	-	5	35	-	-	-
São José do Rio Preto	-	-	-	65	50	1.955	-	-	-
Araçatuba	-	-	-	10	30	3.330	30	30	1.890
Presidente Prudente	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Marília	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estado	55	610	2.490	140	580	43.130	40	150	4.560

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

SECRETARIA DE AGRICULTURA
IEA - CATI
Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo,
Ano Agrícola 1987/88 - 4º Levantamento
Abril de 1988

(continua)

Divisão Regional Agrícola	Laranja			Limão			Mamão		
	Pês novos (mil pês)	Pês em produção (mil pês)	Produção (mil caixas)	Pês novos (mil pês)	Pês em produção (mil pês)	Produção (mil caixas)	Pês novos (mil pês)	Pês em produção (mil pês)	Produção (mil duplos)
Registro	15	15	20	5	35	50	-	-	-
São José dos Campos	10	160	300	5	110	270	-	-	-
Sorocaba	365	2.480	6.140	140	525	1.200	-	-	-
Campinas	6.010	33.240	75.770	255	890	1.870	-	-	-
Ribeirão Preto	8.865	57.855	94.350	635	1.530	3.950	-	15	15
Bauru	420	1.030	2.580	110	120	290	20	120	235
São José do Rio Preto	10.000	32.690	64.700	600	1.100	2.520	180	90	110
Araçatuba	285	630	1.660	70	50	100	150	50	70
Presidente Prudente	90	30	35	25	10	10	-	-	-
Marília	30	230	545	25	100	170	10	25	30
Estado	26.090	128.360	246.100	1.870	4.470	10.430	360	300	460

Divisão Regional Agrícola	Manga			Pêssego para indústria		
	Pês novos (mil pês)	Pês em produção (mil pês)	Produção (mil caixas)	Pês novos (mil pês)	Pês em produção (mil pês)	Produção (tonelada)
Registro	-	-	-	-	-	-
São José dos Campos	-	-	-	-	25	870
Sorocaba	5	15	45	-	15	330
Campinas	30	95	480	-	5	90
Ribeirão Preto	170	400	1.850	-	5	340
Bauru	30	130	385	-	-	-
São José do Rio Preto	340	350	825	-	-	-
Araçatuba	25	180	520	-	-	-
Presidente Prudente	15	30	65	-	-	-
Marília	5	40	120	-	-	-
Estado	620	1.240	4.290	-	50	1.630

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

SECRETARIA DE AGRICULTURA
IEA - CATI
Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo,
Ano Agrícola 1987/88 - 4º Levantamento
Abril de 1988

(conclusão)

Divisão Regional Agrícola	Pêssego para mesa			Ponkan			Tangerina		
	Pês novos (mil pês)	Pês em produção (mil pês)	Produção (mil caixas)	Pês novos (mil pês)	Pês em produção (mil pês)	Produção (mil caixas)	Pês novos (mil pês)	Pês em produção (mil pês)	Produção (mil caixas)
Registro	5	5	40	-	20	35	-	-	-
São José dos Campos	-	50	500	10	450	1.130	-	10	20
Sorocaba	60	180	3.420	75	425	1.100	15	110	220
Campinas	5	95	1.710	55	1.115	2.200	20	855	1.810
Ribeirão Preto	-	-	-	20	480	940	-	465	1.010
Bauru	-	-	-	35	165	445	5	20	55
São José do Rio Preto	-	-	-	5	40	85	-	35	80
Araçatuba	-	-	-	-	-	-	-	5	30
Presidente Prudente	-	-	-	20	55	185	-	5	5
Marília	-	-	-	30	390	890	-	25	50
Estado	70	330	5.670	250	3.140	7.010	40	1.530	3.280

Divisão Regional Agrícola	Uva comum para mesa			Uva fina para mesa			Uva para indústria		
	Pês novos (mil pês)	Pês em produção (mil pês)	Produção (mil cx. 5kg)	Pês novos (mil pês)	Pês em produção (mil pês)	Produção (mil cx. 7kg)	Pês novos (mil pês)	Pês em produção (mil pês)	Produção (tonelada)
Registro	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São José dos Campos	-	-	-	-	70	140	-	-	-
Sorocaba	280	4.130	1.880	120	760	3.295	45	1.770	6.530
Campinas	1.400	27.460	10.820	-	50	105	-	320	970
Ribeirão Preto	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bauru	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São José do Rio Preto	-	-	-	15	20	90	-	-	-
Araçatuba	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Presidente Prudente	-	-	-	5	40	90	65	-	-
Marília	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estado	1.680	31.590	12.700	140	940	3.720	110	2.090	7.500

Murcote: 100.100 pês novos, 1.330.000 pês em produção, produzindo 2.970 mil caixas.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

PROPOSTA DE PREÇOS MÍNIMOS PARA A SAFRA 1988/89⁽¹⁾

Instituto de Economia Agrícola

A presente proposta de preços mínimos, base para a safra 1988/89, parte dos seguintes pressupostos: a) é necessário assegurar condições favoráveis à contínua expansão da produção agrícola, com vistas ao abastecimento doméstico e à exportação; b) apesar da conjuntura recessiva por que passa a economia brasileira, com reflexos negativos sobre a demanda de produtos de consumo predominantemente doméstico, seria contra-indicado desestimular fortemente essas culturas, seja porque isso poderia vir a perturbar futura retomada do crescimento econômico, seja porque isso prejudicaria o processo de modernização experimentado por várias delas, em particular, arroz, milho e mesmo feijão; c) a conjuntura externa vem se mostrando favorável às exportações agrícolas, particularmente após a grave seca que comprometeu apreciável parcela da colheita nos Estados Unidos, e seria conveniente tirar partido dessa situação, favorecendo a expansão de produtos de que o País é importante exportador e de outros que possa vir a exportar, o que favoreceriam também o abastecimento doméstico; d) o desempenho recente da agricultura indica que ela vem expandindo a sua base de recursos, criando condições para uma resposta mais efetiva a estímulos dirigidos simultaneamente a várias atividades; e) se como resultado de um conjunto coerente de políticas de suporte à agricultura vier a ocorrer, embora pareça improvável, acumulação indesejada de estoque de algum produto, seria o caso de se estabelecer subsídios para a exportação de excedentes, à semelhança dos hoje concedidos pelos Estados Unidos e Comunidade Econômica Européia.

Colocadas essas idéias básicas, passa-se a examinar a evolução da área cultivada e da produção nos três últimos anos agrícolas e algumas informações sobre estoques (quadro 1).

Em termos de área, o destaque na safra 1986/87 coube ao algodão herbáceo, com queda de 36% em relação à safra precedente; as áreas de milho e arroz apresentaram evolução positiva. As áreas de amendoim, feijão das águas e soja permaneceram, praticamente, estáveis.

Na safra 1987/88, a área de algodão elevou-se acentuadamente (38%) sem, contudo, voltar ao nível de 1985/86; as áreas de feijão das águas e soja também apresentaram crescimento elevado e a de amendoim das águas, forte retração. As áreas de milho e arroz pouco se alteraram em relação à safra 1986/87.

Com relação à produção, grandes variações positivas foram observadas na safra 1986/87 para milho e soja e negativa para algodão. Na safra 1987/88, em relação à precedente, a maior variação, positiva, ocorreu para a produção de feijão, com algodão e arroz também obtendo resultados positivos expressivos.

A relação estoque final/consumo prevista para 1987/88 desaconselharia incentivos à expansão da produção global de arroz e, especialmente, a de arroz de sequeiro, de

⁽¹⁾ Elaborada em julho de 1988. Recebido em 18/08/88. Liberado para publicação em 18/08/88.

QUADRO 1. - Área ⁽¹⁾, Produção e Relação Estoque Final/Consumo, de Algodão, Amendoim, Arroz, Feijão, Milho e Soja, Brasil, Safras 1985/86, 1986/87 e 1987/88 ⁽²⁾

Produto	Área					Produção					Relação estoque final/consumo 1987/88 (%)
	1985/86	1986/87		1987/88		1985/86	1986/87		1987/88		
	(1.000ha)	1.000ha	Variação (%)	1.000ha	Variação (%)	(1.000t)	1.000t	Variação (%)	1.000t	Variação (%)	
Algodão herbáceo	1.997	1.277	-36	1.768	38	2.198	1.612	-27	2.141	33	28 ⁽³⁾
Amendoim das águas	112	110	-2	72	-35	156	154	-1	129	-16	...
Arroz em casca	5.590	6.000	7	5.968	-1	10.405	10.425	0	11.884	14	52
Feijão das águas	2.867	2.876	0	3.445	20	1.007	1.046	4	1.806	73	12 ⁽⁴⁾
Milho	12.465	13.449	8	13.177	-2	20.541	26.787	30	25.089	-6	18
Soja	9.186	9.132	-1	10.562	16	13.335	16.979	27	18.187	7	3

⁽¹⁾ Para as safras 1985/86 e 1986/87, os dados referem-se à área colhida; para 1987/88, à área plantada.

⁽²⁾ Os dados para a safra 1987/88 ainda estão sujeitos à retificação.

⁽³⁾ Refere-se a algodão em pluma (herbáceo + arbóreo).

⁽⁴⁾ Considerou-se todo o produto colhido (águas, seca e inverno).

Fonte: Elaborado pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA) a partir de dados básicos de área e produção da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e de estoque e consumo da Companhia de Financiamento da Produção (CFP). Os dados de 1988 de ambas as fontes são referentes ao mês de junho.

menor aceitação pelo mercado. A relação elevada para o algodão em pluma aparentemente não se verifica para os melhores tipos, de modo a justificar um desestímulo à cultura.

A situação da agricultura e, em particular, de cada uma das culturas em foco, em termos de estímulos econômicos que favoreçam seu crescimento, pode ser avaliada examinando-se a evolução de seus preços reais (quadro 2).

Constata-se que durante os oito anos da década em curso, 1987 foi certamente um dos piores anos para a agricultura. Arroz, milho e amendoim apresentaram os preços reais mais baixos do período. Feijão, soja e algodão tiveram os segundos preços reais mais baixos do período, em 1987. Isso indica, claramente, que a agricultura precisa de condições mais favoráveis de rentabilidade para que possa ampliar os investimentos e criar condições para seu crescimento e continuada modernização. Movimentos recentes dos preços de mercado parecem apontar na direção de uma recuperação, mas mesmo nesse contexto a política de garantia de preços mínimos deveria continuar desempenhando importante papel, como um dos principais instrumentos do Governo para assegurar condições favoráveis à consolidação e desenvolvimento do setor agrícola.

Uma forma de analisar o significado da política de preços mínimos é compará-los com os custos operacionais totais de produção, que abrangem as despesas com operações culturais e com material consumido, além das despesas com juros de crédito de custeio e de preciação de máquinas e equipamentos. A relação preço mínimo base/custo operacional total é um indicador de margem de remuneração garantida, que se supõe seja considerada pelos agricultores em suas decisões (quadros 3 a 8).

Para o milho, essa relação vem sendo a mais elevada dentre os produtos considerados e isso não tem significado um estímulo desproporcional à importância da cultura. Considerando esse fato e a conjuntura internacional favorável para os grãos, parece acertado estabelecer margem de remuneração próxima à das duas últimas safras (70%).

Para a soja, o feijão e o algodão, as margens de remuneração decorrentes dos preços mínimos e custos vigentes nos dois últimos anos agrícolas situam-se em níveis bem inferiores, da ordem de 25% a 47%. Como são culturas para as quais não há fortes motivos para desestímulo, também parece adequado manter margens de remuneração próximas às que vigoraram recentemente (30%).

Com respeito ao arroz de sequeiro, a margem de remuneração foi mais baixa nas duas últimas safras, relativamente aos demais produtos, e a situação atual de estoques recomenda sua manutenção em nível baixo (10%).

Finalmente, com relação à cultura do amendoim, que vem perdendo expressão econômica, a margem de remuneração foi inclusive negativa na última safra. Isso não parece razoável e a margem proposta é positiva (10%).

Como os dados considerados nesta proposta referem-se a maio de 1988, procedeu-se à sua transformação em Obrigações do Tesouro Nacional (OTN), cujo valor naquele mês foi de Cz\$1.135,27 (quadro 9).

Tendo em vista a conjuntura fortemente inflacionária, os preços mínimos propostos deverão ser atualizados conforme já ocorreu na safra recém colhida.

QUADRO 2. - Preços Médios Reais de Algodão, Amendoim, Arroz, Feijão, Milho e Soja, Estado de São Paulo, 1980-87

(em Cz\$ de maio de 1988/unidade) ⁽¹⁾

Ano	Algodão em caroço (15kg)	Amendoim em casca (sc.25kg)	Arroz em casca (sc.60kg)	Feijão (sc.60kg)	Milho (sc.60kg)	Soja (sc.60kg)
1980	1.236,60	876,12	2.838,76	10.721,40	1.553,71	1.863,62
1981	1.107,20	1.567,45	2.177,11	9.265,94	1.310,23	1.877,91
1982	991,26	914,91	2.591,18	5.086,58	985,00	1.771,54
1983	1.381,51	1.343,34	2.657,75	8.032,03	1.642,96	2.907,10
1984	1.346,33	1.861,20	2.295,34	8.106,94	1.360,74	2.641,13
1985	1.079,68	1.177,31	2.507,87	5.777,35	1.293,31	2.099,48
1986	1.071,32	1.068,24	2.025,54	5.668,06	1.250,41	1.797,90
1987	1.005,33	722,17	1.278,50	5.187,10	853,51	1.789,76

⁽¹⁾ Foi utilizado como deflator o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), da Fundação Getúlio Vargas.

Fonte dos dados básicos: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 3. - Algodão: Custos Operacionais Totais no Estado de São Paulo e Preços Mínimos Base, Safras 1986/87 a 1988/89

Item	1986/87	1987/88	1988/89
Custo operacional total(Cz\$/ha)	7.703,42	26.448,36	95.811,50
Produtividade(sc.60kg/ha)	45	45	45
Custo operacional total(Cz\$/sc.60kg)	53,12	182,40	660,76
Preço mínimo base(Cz\$/sc.60kg)	66,90	245,00	858,00 ⁽¹⁾
Preço mínimo base/Custo operacional total	1,25	1,34	1,30

⁽¹⁾ Preço mínimo base proposto pelo IEA, em cruzado de maio de 1988, equivalente a 0,76 Obrigação do Tesouro Nacional (OTN).

Fonte dos dados básicos: Companhia de financiamento da Produção (CFP), para os preços mínimos de 1986/87 e 1987/88 e Instituto de Economia Agrícola (IEA), para os demais dados.

QUADRO 4. - Amendoim das Águas: Custos Operacionais Totais no Estado de São Paulo e Preços Mínimos Base, Safras 1986/87 a 1988/89

Item	1986/87	1987/88	1988/89
Custo operacional total(Cz\$/ha)	5.684,51	18.454,20	70.156,37
Produtividade(sc.60kg/ha)	90	90	90
Custo operacional total(Cz\$/sc.60kg)	63,16	205,04	779,51
Preço mínimo base(Cz\$/sc.60 kg)	68,00	191,00	857,00 ⁽¹⁾
Preço mínimo base/Custo operacional total	1,07	0,93	1,10

⁽¹⁾ Preço mínimo base proposto pelo IEA, em cruzado de maio de 1988, equivalente a 0,75 Obrigação do Tesouro Nacional (OTN).

Fonte dos dados básicos: Companhia de Financiamento da Produção (CFP), para os preços mínimos de 1986/87 e 1987/88 e Instituto de Economia Agrícola (IEA), para os demais dados.

QUADRO 5. - Arroz de Sequeiro: Custos Operacionais Totais no Estado de São Paulo e Preços Mínimos Base, Safras 1986/87 a 1988/89

Item	1986/87	1987/88	1988/89
Custo operacional total(Cz\$/ha)	2.947,18	9.979,94	42.571,09
Produtividade(sc.60kg/ha)	27	27	27
Custo operacional total(Cz\$/sc 60kg)	109,15	369,62	1.576,70
Preço mínimo base(Cz\$/sc 60kg)	133,80	415,00	1.734,00 ⁽¹⁾
Preço mínimo base/Custo operacional total	1,22	1,12	1,10

⁽¹⁾ Preço mínimo base proposto pelo IEA, em cruzado de maio de 1988, equivalente a 1,53 Obrigação do Tesouro Nacional (OTN).

Fonte dos dados básicos: Companhia de Financiamento da Produção (CFP), para os preços mínimos de 1986/87 e 1987/88 e Instituto de Economia Agrícola (IEA), para os demais dados.

QUADRO 6. - Feijão das Águas: Custos Operacionais Totais no Estado de São Paulo e Preços Mínimos Base, Safras 1986/87 a 1988/89

Item	1986/87	1987/88	1988/89
Custo operacional total(Cz\$/ha)	3.629,37	12.878,49	55.369,33
Produtividade(sc.60kg/ha)	16	16	16
Custo operacional total(Cz\$/sc.60kg)	226,83	804,90	3.460,58
Preço mínimo base (Cz\$/sc.60kg)	318,60	1.050,00	4.498,00 ⁽¹⁾
Preço mínimo base/Custo operacional total	1,40	1,30	1,30

(¹) Preço mínimo base proposto pelo IEA, em cruzado de maio de 1988, equivalente a 3,96 Obrigações do Tesouro Nacional (OTNs).

Fonte: dos dados básicos: Companhia de Financiamento da Produção (CFP), para os preços mínimos de 1986/87 e 1987/88 e Instituto de Economia Agrícola (IEA), para os demais dados.

QUADRO 7. - Milho: Custos Operacionais Totais no Estado de São Paulo e Preços Mínimos Base, Safras 1986/87 a 1988/89

Item	1986/87	1987/88	1988/89
Custo operacional total(Cz\$/ha)	2.864,48	9.619,32	42.027,37
Produtividade(sc.60kg/ha)	60	60	60
Custo operacional total(Cz\$/sc.60kg)	47,74	160,32	700,45
Preço mínimo base (Cz\$/sc.60kg)	84,60	265,00	1.190,00 ⁽¹⁾
Preço mínimo base/Custo operacional total	1,77	1,65	1,70

(¹) Preço mínimo base proposto pelo IEA, em cruzado de maio de 1988, equivalente a 1,05 Obrigação do Tesouro Nacional (OTN).

Fonte dos dados básicos: Companhia de Financiamento da Produção (CFP), para os preços mínimos de 1986/87 e 1987/88 e Instituto de Economia Agrícola (IEA), para os demais dados.

QUADRO 8. - Soja: Custos Operacionais Totais no Estado de São Paulo e Preços Mínimos Base, Safras 1986/87 a 1988/89

Item	1986/87	1987/88	1988/89
Custo operacional total (Cz\$/ha)	2.556,92	8.222,19	41.779,33
Produtividade (sc.60kg/ha)	30	30	30
Custo operacional total (Cz\$/sc.60kg)	85,23	274,07	1.392,64
Preço mínimo base (Cz\$/sc.60kg)	125,40	375,00	1.810,00 ⁽¹⁾
Preço mínimo base/Custo operacional total	1,47	1,37	1,30

(¹) Preço mínimo base proposto pelo IEA, em cruzado de maio de 1988, equivalente a 1,59 Obrigação do Tesouro Nacional (OTN).

Fonte dos dados básicos: Companhia de Financiamento da Produção (CFP), para os preços mínimos de 1986/87 e 1987/88 e Instituto de Economia Agrícola (IEA), para os demais dados.

QUADRO 9. - Proposta de Preços Mínimos Base para os Principais Produtos Agrícolas, Safra 1988/89

Produto	Unidade	Preço mínimo	por unidade
		Cz\$	OTN de maio
Algodão	15kg	858,00	0,76
Amendoim das águas	25kg	857,00	0,75
Arroz de sequeiro	60kg	1.734,00	1,53
Feijão das águas	60kg	4.498,00	3,96
Milho	60kg	1.190,00	1,05
Soja	60kg	1.810,00	1,59

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.



ESTATÍSTICAS
AGRÍCOLAS

Preços Médios Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo, Julho de 1988
(em cruzado)

(continua)

Divisão	Café		Algodão	Amendoim	Mamona	Arroz	Feijão	Milho	Trigo	
	Coco									
	Por kg de renda	saco 40kg	Benef. (60kg)	caroco (15kg)	casca (25kg)	casca (kg)	casca (60kg)	(60kg)	(60kg)	(60kg)
São Paulo	-	-	-
Litoral Paulista	-	-	-	2.230,00	6.030,00	1.410,00	...
Sorocaba	183,00	4.390,91	13.250,00	2.292,31	5.534,48	1.230,36	...
Campinas	184,29	4.920,00	...	984,63	2.412,50	5.490,00	1.360,71	...
Ribeirão Preto	187,50	4.886,11	15.720,59	1.060,25	1.540,56	...	2.530,23	5.557,58	1.335,36	...
Bauru	181,19	3.960,00	12.628,00	997,86	1.325,00	50,57	2.583,33	5.860,00	1.270,83	...
S. José do Rio Preto	205,23	4.035,34	13.287,81	974,55	1.557,14	31,00	2.305,28	5.732,50	1.256,61	...
Araçatuba	199,38	4.021,74	12.422,73	946,67	1.833,33	38,00	2.257,14	5.383,33	1.331,27	...
Presidente Prudente	201,46	4.082,26	...	950,56	1.733,33	42,56	2.231,25	5.214,29	1.216,07	...
Marília	188,45	4.024,55	12.520,93	1.080,00	1.880,77	...	2.236,91	5.499,43	1.296,30	...
Média do Estado	192,37	4.335,54	13.557,44	987,99	1.772,42	42,56	2.355,67	5.538,10	1.298,07	...
Idem em Jun. 1988	154,84	3.404,45	10.748,08	854,37	1.121,81	38,85	1.747,47	4.985,43	1.019,79	...
Idem em Mai. 1988	109,06	2.321,31	7.171,40	763,01	673,20	31,10	1.298,92	4.065,05	873,39	...
Idem em Abr. 1988	97,28	2.165,07	6.616,39	718,48	602,70	23,59	1.026,80	3.911,78	678,73	...
Idem em Mar. 1988	87,15	1.826,35	5.687,09	706,07	539,12	22,25	843,91	3.384,53	561,30	...
Idem em Fev. 1988	71,06	1.575,11	4.908,56	640,69	498,33	19,75	721,79	2.320,86	550,57	...
Idem em Jan. 1988	54,67	1.174,13	3.588,85	574,91	411,85	16,69	661,62	1.660,79	507,20	...
Idem em Dez. 1987	44,40	948,86	2.918,55	493,98	345,49	16,11	591,88	1.604,36	434,65	...
Idem em Nov. 1987	44,51	919,14	2.760,16	495,52	302,57	13,64	525,47	1.655,74	382,44	...
Idem em Out. 1987	40,57	847,53	2.582,83	385,16	294,99	12,12	450,46	1.532,87	296,04	...
Idem em Set. 1987	33,45	721,94	2.235,49	336,53	236,11	11,25	408,40	1.439,39	239,21	...
Idem em Ago. 1987	31,61	676,08	2.070,47	238,69	181,75	10,44	324,32	1.343,75	197,26	...
Idem em Jul. 1987	28,34	622,35	1.946,06	176,20	138,88	7,58	262,63	1.439,56	163,84	...

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo, Julho de 1988
(em cruzado)

(continua)

Divisão Regional Agrícola	Batata (60kg)	Cebola (kg)	Alho (kg)	Casulo (kg)	Fumo em corda (15kg)	Girassol (kg)	Soja (60kg)	Mandioca p/ind. (t)	Mandioca p/mesa (t)	Tomate p/ind. (cx,27kg)	Tomate p/mesa (cx,27kg)
São Paulo
Litoral Paulista	437,50	...	1.966,67
Sorocaba	2.490,00	93,00	153,75	3.452,33	...	440,00	...	1.605,00
Campinas	2.350,00	99,42	3.650,00	12.545,46	472,50	...	1.700,00
Ribeirão Preto	2.325,00	100,00	3.362,96	11,17	1.100,00
Bauru	122,50	442,82
S. José do Rio Preto	2.400,00	98,68	161,43	483,05	3.475,00	14,00	1.155,56
Araçatuba	...	96,67	...	484,48	3.000,00	12,68	1.137,50
Presidente Prudente	2.525,00	80,00	3.560,00	12,95	900,00
Marília	439,49	3.296,82	10.068,18	...	11,48	1.207,86
Média do Estado	2.387,39	96,39	144,57	455,83	3.361,02	10.825,00	462,02	12,54	1.634,16
Idea Jun. 1988	2.223,27	84,15	122,71	368,42	2.868,73	8.526,22	416,00	9,97	1.479,39
Idea Mai. 1988	1.386,23	77,32	134,98	314,12	1.830,71	7.876,38	390,33	9,00	1.166,72
Idea Abr. 1988	1.058,55	...	104,08	236,28	1.446,02	6.457,94	356,00	8,50	838,51
Idea Mar. 1988	651,83	...	82,47	218,00	1.173,87	4.084,21	522,50
Idea Fev. 1988	450,70	18,76	67,76	163,75	1.147,82	3.440,91	375,00	5,13	454,70
Idea Jan. 1988	385,63	16,24	65,26	134,01	1.051,71	2.033,33	222,50	3,77	311,14
Idea Dez. 1987	398,47	6,50	59,48	122,79	955,87	1.600,00	158,09	3,47	390,88
Idea Nov. 1987	377,06	4,28	54,68	110,43	711,39	1.198,26	212,94	3,24	393,42
Idea Out. 1987	389,69	3,68	56,54	104,27	642,13	1.140,73	177,35	2,95	258,21
Idea Set. 1987	380,97	3,62	56,61	81,91	597,01	937,97	140,04	2,77	218,16
Idea Ago. 1987	499,44	7,61	59,40	76,30	483,02	742,90	111,06	2,55	250,70
Idea Jul. 1987	532,89	10,22	62,72	71,43	386,75	671,10	104,37	2,46	173,57

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo, Julho de 1988
(em cruzado)

(continua)

Divisão Regional Agrícola	Bovino								
	Bezerro (u.)	Garrote (u.)	Novilha (u.)	Boi magro (u.)	Marruco (u.)	Touro (u.)	Boi gordo (15kg)	Vaca gorda (15kg)	Vaca magra (u.)
São Paulo	15.000,00	19.250,00	22.600,00	23.250,00	...	62.500,00	3.728,57	3.225,00	24.000,00
Litoral Paulista	10.384,62	19.133,33	24.166,67	25.454,55	49.166,66	77.636,36	3.435,29	2.947,78	19.461,54
Sorocaba	13.981,48	19.760,00	20.259,26	30.086,96	49.230,77	60.909,09	3.776,47	3.346,88	24.363,64
Campinas	13.050,00	19.939,13	22.752,38	32.100,00	53.635,71	70.957,00	3.992,42	3.359,38	21.500,00
Ribeirão Preto	16.368,42	25.090,91	26.000,00	36.333,33	67.210,52	78.866,66	3.975,00	3.404,65	29.111,11
Bauru	14.928,57	24.900,00	23.950,00	34.050,00	62.437,50	68.235,29	3.941,67	3.478,26	26.875,00
S. José do Rio Preto	17.958,33	24.627,27	26.540,48	35.795,46	65.037,03	70.216,21	3.922,22	3.351,02	27.536,59
Araçatuba	18.619,05	27.074,08	25.920,00	38.920,00	66.615,38	79.550,00	3.974,14	3.392,31	24.761,91
Presidente Prudente	15.500,00	29.347,83	27.125,00	38.300,00	60.800,00	73.958,33	3.948,15	3.375,00	29.210,53
Marília	18.309,09	27.243,24	23.935,90	34.878,79	56.210,52	81.774,19	3.820,93	3.297,56	27.970,59
Média do Estado	15.630,00	24.462,96	24.634,17	34.516,50	59.957,66	73.556,29	3.883,83	3.340,96	26.236,12
Idem em Jun. 1988	12.196,24	18.755,93	18.487,47	25.349,05	45.047,58	53.653,38	2.697,31	2.306,97	19.660,52
Idem em Mai. 1988	9.850,10	15.013,73	14.809,29	19.490,84	36.520,27	43.537,64	1.953,45	1.733,69	15.022,58
Idem em Abr. 1988	8.447,05	13.081,10	13.158,79	17.724,28	30.510,96	38.261,09	1.936,65	1.648,37	13.633,19
Idem em Mar. 1988	6.220,14	9.750,20	9.629,96	13.394,78	23.604,23	30.441,20	1.439,80	1.212,15	10.302,20
Idem em Fev. 1988	4.982,56	7.970,00	8.004,07	11.029,85	20.936,61	26.435,43	1.144,71	962,50	8.594,78
Idem em Jan. 1988	4.889,56	7.705,74	7.878,93	10.853,22	20.458,34	25.992,54	1.138,38	962,22	8.291,40
Idem em Dez. 1987	4.685,08	7.452,14	7.892,79	10.432,07	19.906,76	25.125,16	1.120,48	953,19	8.016,29
Idem em Nov. 1987	4.884,57	7.526,11	7.876,03	10.880,03	20.211,49	26.137,35	1.248,69	1.054,54	8.329,82
Idem em Out. 1987	4.366,80	6.760,44	7.024,17	9.843,68	18.667,81	23.224,88	1.040,65	897,28	7.341,93
Idem em Set. 1987	4.217,65	6.470,43	6.620,79	8.904,34	16.585,71	20.876,89	966,71	839,85	6.833,75
Idem em Ago. 1987	3.837,90	5.939,92	6.175,69	8.243,21	14.924,38	19.734,71	912,26	796,01	6.344,19
Idem em Jul. 1987	3.379,42	4.968,60	5.308,53	6.813,73	11.953,94	16.037,30	762,08	652,53	5.412,81

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo, Julho de 1988
(em cruzado)

(continua)

Divisão	Bovino				Animal de tração
	Vaca de criar	Vaca leiteira até 5 l/dia	Vaca leiteira 5 a 10 l/dia	Vaca leiteira acima de 10 l/dia	Burro domado
Agrícola	(u.)	(u.)	(u.)	(u.)	(u.)
São Paulo	30.000,00	37.750,00	59.166,66	62.500,00	...
Litoral Paulista	27.250,00	43.076,92	57.083,33	79.166,66	53.500,00
Sorocaba	30.409,00	43.750,00	59.307,69	83.391,30	51.250,00
Campinas	34.158,33	47.240,80	63.820,15	79.132,64	50.507,50
Ribeirão Preto	39.312,50	45.580,64	65.833,33	88.441,54	60.833,33
Rauru	36.100,00	49.200,00	63.904,76	81.411,76	57.687,50
S. José do Rio Preto	37.500,00	47.333,33	59.333,33	72.783,78	47.857,14
Aracatuba	35.333,33	45.000,00	62.444,44	83.000,00	47.187,50
Presidente Prudente	38.681,82	48.500,00	68.636,36	88.550,00	57.954,54
Marília	36.371,43	42.485,71	63.250,00	85.258,06	52.884,61
Média do Estado	35.839,00	45.613,31	62.599,06	81.646,99	53.188,21
Idem em Jun. 1988	26.209,82	34.177,45	46.812,36	62.227,17	46.143,49
Idem em Mai. 1988	20.515,71	26.422,04	35.746,67	49.177,75	40.312,85
Idem em Abr. 1988	18.172,27	22.833,35	30.889,61	40.817,84	36.100,55
Idem em Mar. 1988	13.816,67	17.339,84	24.063,69	31.534,70	31.769,03
Idem em fev. 1988	11.445,04	14.636,11	20.275,91	27.742,10	28.625,00
Idem em Jan. 1988	11.103,49	13.815,14	19.400,31	26.406,86	27.938,89
Idem em Dez. 1987	11.288,78	13.812,30	19.180,89	26.614,71	26.426,12
Idem em Nov. 1987	11.384,72	14.061,27	19.312,69	26.607,32	25.642,05
Idem em Out. 1987	10.075,00	12.697,90	17.560,50	24.062,66	23.792,14
Idem em Set. 1987	9.471,10	12.036,04	16.915,34	23.807,74	23.305,88
Idem em Ago. 1987	8.713,93	11.391,70	15.816,34	21.458,26	21.524,20
Idem em Jul. 1987	7.338,67	9.811,48	14.095,60	18.708,98	18.708,98

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo, Julho de 1988
(em cruzado)

(continua)

Divisão	Leite				Suíno				
	Regional	Tipo B	Tipo industrial	Tipo especial	Leitão de recria	Suíno p/abate tipo banha	Suíno p/abate tipo carne	Suíno reprodutor (até 5 m.)	Suíno reprodutor (5 a 7 m.)
Agrícola	(litro)	(litro)	(litro)	(kg)	(15kg)	(15kg)	(até 5 m.)	(5 a 7 m.)	(acima 7 m.)
São Paulo	2.150,00	2.870,00	8.125,00	10.125,00	14.750,00
Litoral Paulista	68,00	39,78	40,21	174,00	2.488,89	2.872,73	...	12.875,00	15.250,00
Sorocaba	77,25	35,23	48,46	133,00	2.608,33	3.142,86	5.277,78	9.545,45	10.833,33
Campinas	75,40	38,36	43,96	175,87	2.762,96	3.223,00	3.775,00	9.780,00	12.054,00
Ribeirão Preto	73,38	38,62	42,72	214,12	2.806,97	3.263,95	6.355,56	8.633,33	14.722,22
Bauru	63,15	37,61	53,95	183,85	2.810,53	3.325,00	6.500,00	11.000,00	14.666,67
S. José do Rio Preto	...	38,02	41,63	131,25	2.402,27	2.954,76	5.292,31	7.458,33	10.153,85
Araçatuba	...	38,99	49,48	175,38	2.334,78	2.876,19	4.141,57	6.718,18	9.154,55
Presidente Prudente	69,88	39,73	43,01	165,00	2.671,88	2.982,14
Marília	61,68	36,66	41,07	203,53	2.545,31	3.005,41	...	14.250,00	18.062,50
Média do Estado	70,45	38,08	44,94	171,52	2.588,01	3.086,59	5.471,19	9.589,04	12.774,42
Idea em Jun. 1988	58,48	31,14	37,01	135,66	1.872,73	2.188,67	5.059,07	9.383,47	11.672,63
Idea em Mai. 1988	49,18	27,16	31,95	109,17	1.523,99	1.746,55	4.914,83	7.507,69	9.164,03
Idea em Abr. 1988	40,77	22,10	25,53	97,06	1.389,21	1.607,71	4.652,36	7.087,55	8.370,00
Idea em Mar. 1988	32,95	17,49	20,56	75,42	1.071,59	1.259,78	3.790,45	6.176,64	7.382,15
Idea em Fev. 1988	24,29	16,26	17,79	56,67	765,46	900,71	3.940,18	5.163,73	6.647,22
Idea em Jan. 1988	24,29	13,14	14,88	54,73	613,06	758,39	3.288,55	4.423,10	5.964,00
Idea em Dez. 1987	20,41	12,25	13,58	55,62	587,39	710,19	3.216,35	4.353,82	5.869,47
Idea em Nov. 1987	16,93	11,43	12,74	47,67	552,16	687,87	3.143,82	4.304,07	5.560,33
Idea em Out. 1987	15,83	10,69	11,90	41,08	481,05	589,21	3.353,02	4.116,05	5.226,41
Idea em Set. 1987	14,16	9,75	10,31	39,80	487,03	591,16	3.305,72	3.709,81	4.604,56
Idea em Ago. 1987	14,26	9,78	10,23	37,09	433,76	527,29	3.361,07	3.419,94	4.120,00
Idea em Jul. 1987	14,19	9,65	10,14	32,03	356,60	421,20	2.512,62	3.206,95	3.965,46

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo, Julho de 1988
(em cruzado)

(conclusão)

Divisão	Ave viva		Ovo				
	Frango para corte (kg)	Galinha para corte (kg)	Extra (cx.30dz.)	Grande (cx. 30dz.)	Médio (cx. 30dz.)	Pequeno (cx. 30dz.)	Industrial (cx.30dz.)
São Paulo
Litoral Paulista	137,00	...	3.042,00	2.880,00	2.728,57	2.290,00	...
Sorocaba	131,00	3.015,00	2.892,50	2.632,50	...
Campinas	128,50	88,75	2.692,50	2.350,40	2.265,20	2.197,67	2.158,00
Ribeirão Preto	129,87	...	2.809,25	2.677,50	2.557,50	2.373,25	2.072,00
Bauru	138,36
S. José do Rio Preto	125,20	85,00	3.067,50	2.988,33	2.633,33	2.428,57	2.161,67
Araçatuba	142,50	75,67	2.694,21	2.634,33	2.622,81	2.460,52	2.169,58
Presidente Prudente	134,60	50,33	3.014,91	3.002,64	2.881,33	2.488,90	2.311,54
Marília	116,67	44,58	2.582,17	2.470,37	2.388,57	2.175,93	1.970,59
Média do Estado	132,12	64,72	2.780,57	2.596,28	2.479,55	2.319,11	2.125,63
Idem em Jun. 1988	92,98	54,18	2.035,80	1.845,70	1.769,30	1.651,70	1.451,89
Idem em Mai. 1988	80,33	46,00	1.934,13	1.887,85	1.716,41	1.569,35	1.363,33
Idem em Abr. 1988	80,38	36,60	1.856,31	1.738,20	1.626,32	1.465,08	1.186,68
Idem em Mar. 1988	63,92	32,32	1.445,44	1.359,00	1.291,25	1.172,74	886,84
Idem em Fev. 1988	52,38	25,95	1.001,50	953,48	848,94	662,87	529,96
Idem em Jan. 1988	38,65	20,26	660,00	603,64	487,31	280,21	199,00
Idem em Dez. 1987	39,92	19,59	613,35	573,26	503,03	326,33	228,00
Idem em Nov. 1987	37,08	19,61	481,07	440,80	354,09	203,61	118,30
Idem em Out. 1987	31,29	18,33	512,08	463,59	400,65	276,90	185,69
Idem em Set. 1987	27,69	18,00	372,16	352,45	319,83	231,17	148,72
Idem em Ago. 1987	25,97	14,17	328,73	304,06	252,84	197,63	131,08
Idem em Jul. 1987	21,50	13,19	288,21	271,90	251,91	220,35	190,38

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Recebidos pelos Fruticultores, Estado de São Paulo, Julho de 1988
(em cruzado)

Produto	Unidade	Preço médio	Faixa de variação do preço médio(1)	Faixa de variação das informações(2)
Abacate	cx,k	1.081,95	985,60 a 1.178,30	651,06 a 1.512,83
Abacaxi	cento	8.265,56	8.265,56 a 8.265,56	8.265,56 a 8.265,56
Banana	torito	402,93	363,90 a 441,96	228,37 a 577,49
Figo de mesa	engr,3,5kg	-	-	-
Goiaba de mesa	cxta,3,5kg	218,09	187,18 a 249,00	79,85 a 356,32
Laranja de mesa	cx,40,8kg	702,42	668,70 a 736,14	508,73 a 896,11
Limão (3)	cx,40,8kg	349,79	286,29 a 413,29	238,69 a 660,89
Maçã	cx,papelão	-	-	-
Mamão	cx,dupla	2.174,90	1.992,15 a 2.357,64	1.357,64 a 2.992,15
Melancia	kg	-	-	-
Morango	cxta,4,0kg	869,51	848,05 a 890,96	773,57 a 965,44
Pêssego de mesa	cxta,2,5kg	-	-	-
Tangerina	cx,40,8kg	936,33	892,53 a 980,12	730,91 a 1.141,74
Uva comum de mesa	cx,8,0kg	-	-	-
Uva fina de mesa	cx,8,0kg	-	-	-

(1) Sobre a verdadeira média, ao nível de 90% de probabilidade.

(2) Sobre os diversos preços de comercialização, ao nível de 90% de probabilidade.

(3) Refere-se à variedade Tahiti.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Precos Médios Recebidos pelos Fruticultores, Estado de São Paulo, Junho de 1987 Junho de 1988
(em cruzado)

Produto	Unidade	1987						1988						
		Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
Abacate	cx,k	58,68	103,71	160,23	270,45	401,33	609,49	640,61	228,54	160,36	224,71	289,97	348,39	556,53
Abacaxi	cento	904,20	875,52	697,01	913,40	998,12	1.148,22	1.399,08	1.559,50	3.452,06	7.419,70	7.689,04	7.577,89	7.784,47
Banana	torito	32,63	60,25	73,66	79,89	154,17	168,58	143,80	142,15	125,97	209,48	295,04	327,04	290,80
Figo de mesa	enqr.3,5kg	-	-	-	-	-	-	55,00	57,50	43,60	45,04	75,91	96,62	168,70
Goiaba de mesa	cxta.3,5kg	29,07	53,11	63,26	37,87	35,75	55,92	71,13	45,31	34,76	97,94	164,24	179,91	172,84
Laranja de mesa	cx.40,8kg	60,31	72,56	125,43	159,59	165,85	238,68	317,20	551,35	496,70	584,18	573,30	467,01	441,37
Limão(1)	cx.40,8kg	82,08	103,55	187,76	228,56	243,68	684,84	431,45	252,35	151,78	201,41	236,93	171,08	144,23
Maçã	cx.papelão	-	-	-	-	-	-	532,29	645,66	656,28	-	-	-	-
Maçã(2)	cx.dupla	119,87	399,07	233,82	158,28	236,04	363,23	427,66	488,38	531,26	835,70	610,91	359,84	575,04
Melancia	kg	0,87	3,22	4,38	-	3,90	3,90	4,64	6,32	6,98	9,12	14,92	14,89	21,86
Morango	cxta.4,0kg	149,15	145,01	114,07	112,39	123,39	160,53	-	-	-	-	-	-	965,48
Pêssego de mesa	cxta.2,5kg	-	-	-	-	21,77	58,75	61,68	63,83	76,79	-	-	-	-
Tangerina	cx.40,8kg	57,39	134,08	186,78	214,86	275,75	382,62	435,24	-	-	-	696,06	678,91	594,23
Uva comum de mesa	cx.8,0kg	123,80	-	-	-	-	-	178,94	155,84	167,97	453,89	518,12	-	-
Uva fina de mesa	cx.8,0kg	-	-	-	-	-	-	439,98	412,41	428,23	637,38	1.065,85	810,40	1.020,76

(1) Refere-se à variedade Tahiti.

(2) Refere-se à variedade Formosa.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Recebidos pelos Olericultores, Estado de São Paulo, Julho de 1988
(em cruzado)

Produto	Unidade	Preço médio	Faixa de variação do preço médio(1)	Faixa de variação das informações(2)
Abobrinha brasileira	cx,k	-	-	-
Abobrinha italiana	cx,k	1.816,94	1.727,69 a 1.906,18	1.353,18 a 2.280,69
Alface crespa(3)	engradado	625,59	577,27 a 673,91	409,50 a 841,69
Alface lisa (3)	engradado	660,59	602,14 a 719,04	374,22 a 946,95
Alho	sc,10kg	-	-	-
Batata comum	sc,60kg	2.546,87	2.495,70 a 2.598,04	2.280,98 a 2.812,76
Batata lisa	sc,60kg	-	-	-
Cebola	sc,20kg	1.959,32	1.894,65 a 2.023,99	1.611,06 a 2.307,58
Cenoura	cx,k	1.220,50	1.143,66 a 1.297,33	729,69 a 1.648,30
Chuchu	cx,k	854,17	790,72 a 917,62	530,65 a 1.177,69
Couve	dz,maço	401,02	369,02 a 433,03	241,00 a 561,04
Mandioquinha	cx,k	1.588,16	1.529,20 a 1.647,12	1.324,49 a 1.851,83
Milho verde	sc,30kg	492,77	482,60 a 502,93	445,10 a 540,43
Pepino	cx,k	1.260,02	1.177,02 a 1.343,02	845,03 a 1.675,01
Pimentão verde	cx,k	1.068,61	985,51 a 1.151,72	644,84 a 1.492,38
Repolho liso japonês	sc,25 a 40kg	422,68	399,13 a 446,24	312,19 a 533,18
Tomate envarado	cx,k	1.502,41	1.432,19 a 1.572,64	1.124,24 a 1.880,59
Vagem macarrão	cx,k	3.600,25	2.889,26 a 3.111,23	2.456,52 a 3.543,98
Vagem manteiga	cx,k	-	-	-

- (1) Cobre a verdadeira média, ao nível de 90% de probabilidade.
(2) Cobre os diversos preços de comercialização, ao nível de 90% de probabilidade.
(3) Refere-se ao preço do engradado pequeno.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Recebidos pelos Olericultores, Estado de São Paulo, Junho de 1987 a Junho de 1988
(em cruzado)

Produto	Unidade	1987												1988	
		Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Mai.	
Abobrinha brasil.	cx,k	287,87	199,07	129,17	104,58	192,76	104,78	-	
Abobrinha ital.	cx,k	271,10	273,51	294,86	178,50	128,80	98,42	204,03	269,22	476,08	464,32	740,43	911,88	2.494,11	
Alface crespa(1)	engradado	260,38	163,41	70,26	38,10	67,60	54,47	73,46	231,18	672,89	458,30	321,22	596,96	1.403,01	
Alface lisa(1)	engradado	373,16	193,04	85,11	44,45	79,12	75,71	113,96	370,60	888,52	524,35	386,76	830,13	1.722,06	
Alho	sc,10kg	-	-	632,14	635,92	674,46	635,92	-	-	-	-	-	-	-	
Batata comum	sc,60kg	545,12	546,29	492,47	-	456,03	408,47	270,65	340,80	672,79	1.082,11	1.640,27	1.556,27	2.826,36	
Batata lisa	sc,60kg	584,81	617,64	665,76	382,41	-	-	-	-	923,27	1.171,89	-	-	-	
Cebola	sc,20kg	172,03	186,42	91,75	79,45	49,48	62,87	155,99	277,50	-	-	-	1.473,56	1.690,14	
Cenoura	cx,k	153,12	96,98	104,06	109,81	178,11	235,55	330,15	329,40	344,39	311,27	398,63	625,68	1.093,12	
Chuchu	cx,k	56,65	71,74	129,15	159,90	116,50	84,51	149,35	278,78	453,64	141,74	217,63	387,62	674,62	
Couve	dz,maço	...	76,36	43,61	27,31	32,84	24,55	19,44	22,63	127,89	220,96	173,27	308,25	661,30	
Mandioquinha	cx,k	396,65	373,35	420,51	436,96	441,95	506,57	630,58	648,26	878,27	956,61	927,81	1.167,94	1.676,78	
Milho verde	sc,30kg	52,13	87,60	114,32	143,18	164,68	177,92	105,94	81,93	132,81	142,78	197,17	301,96	463,47	
Pepino	cx,k2	167,16	215,71	222,81	246,68	268,11	184,34	129,01	187,99	159,77	211,24	556,17	666,13	1.378,92	
Pimentão verde	cx,k	136,68	151,01	106,23	119,63	228,31	270,87	162,80	155,02	232,49	278,40	463,44	861,86	1.401,03	
Repolho liso jap.	sc,25/40kg	...	38,99	71,04	99,88	104,11	94,31	38,13	31,75	52,98	199,91	291,15	729,37	639,19	
Tomate envarado	cx,k	183,45	136,95	315,53	291,42	248,56	376,89	407,79	212,18	440,39	510,76	994,20	1.305,81	1.827,71	
Vagem macarrão	cx,k	334,30	455,71	376,91	407,91	317,50	295,49	443,86	536,98	1.194,26	1.031,54	1.094,11	1.686,86	2.802,43	
Vagem santeiga	cx,k	-	-	-	462,05	-	-	-	366,04	-	-	-	-	-	

(1) Refere-se ao preço do engradado pequeno.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios de Venda no Mercado Atacadista, Cidade de São Paulo
Junho e Julho de 1988
(em cruzado)

(continua)

Produto	Unidade	Junho	Julho
Amendoim			
Descascado, catado	quilograma	172,25	209,05
Descascado, industrial	quilograma
Arroz			
De grão longo fino			
Aguilhinha	saco 60kg	5.077,28	6.072,00
De grão longo			
Amarelo do Estado	saco 60kg	4.668,18	5.777,00
Amarelo dos estados centrais	saco 60kg	4.688,18	5.777,00
Amarelo de Santa Catarina	saco 60kg	5.020,46	6.076,00
Amarelo do R.G.do Sul	saco 60kg
EEA 406	saco 60kg
De grão curto			
Cateto do R.G.do Sul	saco 60kg
Quebrado			
3/4 de arroz	saco 60kg	2.320,46	2.698,00
1/2 de arroz	saco 60kg	1.954,55	2.248,00
Quirera	saco 60kg	1.495,46	1.748,00
Feijão			
Bico de Ouro	saco 60kg	5.140,63	5.250,00
Carioca	saco 60kg	5.811,37	6.136,00
Jalo	saco 60kg	5.734,09	6.452,00
Mulatinho	saco 60kg
Preto	saco 60kg	5.868,18	6.734,00
Rajado	saco 60kg	5.140,91	5.805,00
Rosinha	saco 60kg	5.629,55	6.314,00
Roxinho	saco 60kg
Milho			
Amarelo	saco 60kg	1.190,91	1.483,81
Pipoca(semente americana)	saco 60kg	4.518,18	5.561,91
Soja			
Industrial	saco 60kg	2.914,77	3.523,81
Especial	saco 60kg	3.300,00	4.129,41
Derivado de mandioca			
Amido de mandioca	quilograma
Farelo de raspa de mandioca	quilograma
Farinha de mandioca, crua grossa	quilograma	66,42	72,15
Farinha de mandioca, crua fina	quilograma	66,14	71,79
Farinha de mandioca, torrada	quilograma	71,71	81,07
Farinha de raspa de mandioca	quilograma

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios de Venda no Mercado Atacadista, Cidade de São Paulo,
Junho e Julho de 1988
(em cruzado)

(conclusão)

Produto	Unidade	Junho	Julho
Oleo			
Oleo de soja	cx,20 latas	2.210,23	3.102,38
Oleo de milho	cx,20 latas	3.368,18	3.925,94
Batata			
Lisa			
Especial	saco 60kg	4.056,82	3.790,48
Primeira	saco 60kg	1.840,91	1.809,52
Segunda	saco 60kg	986,37	1.026,19
Comum			
Especial	saco 60kg	3.095,46	2.804,76
Primeira	saco 60kg	1.168,19	1.250,00
Segunda	saco 60kg	547,70	652,38
Cebola (#)			
Monte Alto	saco 20kg	...	2.607,50
S.J.do Rio Pardo	saco 20kg
Mirandópolis	saco 20kg
Piedade	saco 20kg	1.995,46	...
Santa Catarina	saco 20kg
Rio Grande do Sul	saco 20kg
Pernambuco	saco 20kg	2.290,79	2.592,86
Tomate (##)			
Extra "AA"	cx,27kg	2.479,36	2.369,69
Extra "A"	cx,27kg	2.090,48	2.056,06
Extra	cx,27kg	1.477,78	1.512,12
Especial	cx,27kg	1.079,36	1.200,00
Diversos	cx,27kg	707,93	787,88
Preço médio ponderado mensal	cx,27kg	1.914,38	1.849,46
Carne Bovina			
Dianteiro	quilograma	165,91	233,93
Trazeiro	quilograma	219,66	328,95
Ave Abatida			
Frango	quilograma	149,07	213,00
Ovo - Bandeja			
Extra	cx,30dz.	2.686,00	3.697,00
Grande	cx,30dz.	2.626,00	3.637,00
Médio	cx,30dz.	2.566,00	3.577,00
Pequeno	cx,30dz.	2.460,00	3.367,00
Industrial	cx,30dz.	2.298,00	3.127,00

(#) A partir de junho/88 os preços de cebola referem-se a sc,20kg.

(##) Preços obtidos apartir do Boletim Informativo Diário do Entrepósito Terminal de São Paulo da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Composição dos Grupos de Produtos para Publicação dos Preços Médios Mensais no Varejo na Cidade de São Paulo

Produtos básicos e diversos	Pão bengala	Couve
Açúcar	Pão francês	Escarola
Arroz		Espinafre
Café solúvel		Mandioca de mesa
Chá preto		Mandioquinha
Feijão	Frutas	Pepino
Pó de café	Abacate	Pimentão
	Abacaxi	Quiabo
	Banana nanica	Repolho verde
	Banana maçã	Salsa/cebolinha
Carnes e derivados	Caqui	Tomate
Banha de porco granel	Figo	Vagem manteiga
Banha de porco pacote	Laranja	
Carne bovina	Limão	
Carne de porco	Maçã estrangeira	
Frango limpo	Maçã nacional	Leite e derivados
Linguiça de porco	Mamão	Leite B
Ovos	Manga	Leite condensado
Toucinho fresco	Melancia	Leite especial
	Morango	Leite em pó
	Pera estrangeira	Manteiga
	Pera nacional	Queijo minas
Conservas e embutidos	Pêssego	Queijo minas meia cura
Azeitona	Tangerina	Queijo prato
Ervilha em lata	Uva comum	
Goiabada	Uva fina	
Massa de tomate		
Mortadela	Hortaliças	Óleos e gorduras
Palmito em lata	Abóbora	Óleo de algodão
Pêssego em calda	Abobrinha brasileira	Óleo de arroz
Presunto cozido	Abobrinha italiana	Óleo de milho
Salsicha	Agrião	Óleo de soja
Sardinha em lata	Alface	Margarina
	Alho	
Farináceos e massas	Almeirão	Peixes e crustáceos
Bolacha	Batata	Camarão rosa
Farinha de mandioca	Batata doce	Camarão sete barbas
Farinha de milho	Berinjela	Pescada média
Farinha de trigo	Beterraba	Sardinha média
Fubá mimoso	Cebola	
Macarrão	Cenoura	
Maisena	Chuchu	

Preços Médios Mensais no Varejo, Cidade de São Paulo, Julho de 1987 a Julho de 1988
(em cruzado)

(continua)

Ano		Produtos básicos e diversos					
e		Açúcar	Arroz	Café solúvel	Chá preto	Feijão	Pó de café
Mês		(kg)	(kg)	(vidro 100g)	(pc.100g)	(kg)	(pc.500g)
1987	Jul.	18,00	16,44	46,26	23,01	34,86	61,14
	Ago.	18,00	16,63	43,31	24,71	34,49	60,25
	Set.	18,65	18,44	44,27	27,89	34,88	59,56
	Out.	20,55	21,58	44,26	28,94	35,02	59,10
	Nov.	24,37	23,05	50,37	30,97	35,69	62,27
	Dez.	28,43	26,84	78,57	32,57	39,42	74,38
1988	Jan.	32,27	30,92	90,30	39,12	44,11	82,39
	Fev.	40,56	35,60	109,03	45,12	54,02	105,26
	Mar.	44,94	44,21	155,94	57,76	82,74	143,34
	Abr.	50,91	57,93	171,02	68,88	110,00	178,76
	Mai.	64,93	77,80	214,33	74,16	120,32	196,61
	Jun.	88,90	96,18	245,23	89,57	143,36	250,15
	Jul.	108,25	117,69	269,73	99,18	162,95	329,23

Ano		Carnes e derivados					
e		Banha de porco	Banha de porco	Carne bovina	Carne de porco	Frango limpo	Linguiça de porco
Mês		(kg)	(pc.1kg)	(kg)	(kg)	(kg)	(kg)
1987	Jul.	24,17	26,02	92,16	71,80	39,88	99,38
	Ago.	21,33	25,50	105,45	82,36	39,81	96,70
	Set.	23,39	28,30	104,58	89,61	46,62	115,46
	Out.	21,90	33,31	118,91	93,95	54,48	125,97
	Nov.	31,71	35,09	139,82	127,87	61,05	143,34
	Dez.	33,74	55,87	140,45	149,16	64,45	169,49
1988	Jan.	35,60	68,49	146,09	162,19	76,17	186,88
	Fev.	47,56	74,53	146,92	161,32	91,93	205,80
	Mar.	87,63	114,65	169,96	203,51	122,48	241,06
	Abr.	105,22	182,21	224,23	244,50	141,97	276,96
	Mai.	122,52	216,90	234,88	273,94	160,18	351,38
	Jun.	137,64	238,26	301,22	354,20	182,82	396,20
	Jul.	185,02	259,54	412,16	437,44	243,24	523,67

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Mensais no Varejo, Cidade de São Paulo, Julho de 1987 a Julho de 1988
(em cruzado)

(continua)

Ano	e	Carnes e derivados		Conservas e embutidos			
		Ovos (dz.)	Toucinho fresco (kg)	Azeitona granel (kg)	Ervilha lata (200g)	Goiabada lata (700g)	Massa de tomate lata (140g)
1987	Jul.	22,86	22,80	107,78	14,05	38,96	8,02
	Ago.	21,14	25,61	113,10	15,39	40,58	10,59
	Set.	23,27	28,92	122,05	16,92	44,49	10,76
	Out.	28,47	24,69	133,92	19,33	49,13	10,60
	Nov.	28,77	35,61	155,27	22,37	50,39	11,85
	Dez.	36,89	37,37	180,02	28,08	57,30	13,76
1988	Jan.	38,45	38,06	192,59	30,18	61,89	16,62
	Fev.	48,11	48,17	230,49	34,72	74,32	20,06
	Mar.	79,55	79,27	267,99	43,56	108,56	26,44
	Abr.	79,04	120,12	272,42	53,62	114,50	36,80
	Mai.	93,04	120,86	341,50	62,49	129,57	42,00
	Jun.	110,55	168,41	411,28	73,97	154,34	47,54
	Jul.	152,32	205,65	461,03	89,21	180,63	61,27

Ano	e	Conservas e embutidos					
		Mortadela (kg)	Palmito lata (400g)	Pêssego em calda (450g)	Presunto cozido (kg)	Salsicha viena (kg)	Sardinha lata (135g)
1987	Jul.	108,35	75,99	56,49	186,37	107,74	14,70
	Ago.	115,03	77,93	59,07	183,41	106,58	14,75
	Set.	117,69	78,93	60,55	181,88	121,84	15,06
	Out.	117,29	84,20	86,13	178,87	121,85	15,58
	Nov.	158,69	93,76	88,24	234,94	139,61	19,95
	Dez.	182,09	106,70	101,24	351,36	190,03	27,79
1988	Jan.	208,19	107,12	116,20	448,99	224,53	32,49
	Fev.	227,07	139,25	145,94	453,20	238,47	36,06
	Mar.	274,88	140,59	182,86	541,22	281,75	47,05
	Abr.	330,05	171,38	212,32	622,70	363,71	53,20
	Mai.	404,91	243,53	230,85	715,96	443,48	59,56
	Jun.	471,77	305,58	231,48	779,45	507,08	66,69
	Jul.	592,32	344,69	256,06	924,62	645,28	73,55

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Mensais no Varejo, Cidade de São Paulo, Julho de 1987 a Julho de 1988
(em cruzado)

(continua)

Ano		Farináceos e massas					
e		Bolacha	Farinha de	Farinha de	Farinha de	Fubá	Macarrão
Mês		(pc.200g)	mandioca	milho	trigo	mimoso	(pc.500g)
			(pc.500g)	(pc.500g)	(kg)	(pc.500g)	(pc.500g)
1987	Jul.	16,56	7,33	14,89	16,79	3,86	23,09
	Ago.	16,58	7,32	15,15	17,38	3,78	24,46
	Set.	16,75	7,23	18,74	17,66	4,85	24,72
	Out.	16,95	9,61	23,01	18,79	12,27	24,79
	Nov.	17,74	16,31	28,15	20,38	13,06	24,81
	Dez.	20,33	21,94	38,62	22,01	17,39	26,17
1988	Jan.	28,73	26,67	48,47	27,81	19,86	30,26
	Fev.	36,31	34,91	55,74	31,27	21,56	36,54
	Mar.	43,29	55,01	66,62	38,16	24,97	39,85
	Abr.	47,71	59,34	77,82	44,75	32,07	40,09
	Mai.	59,60	71,14	92,58	72,41	38,64	68,47
	Jun.	72,99	83,98	109,38	97,67	55,38	87,29
	Jul.	87,03	93,35	124,70	123,55	63,69	117,70

Ano		Farináceos e massas			Frutas		
e		Maizena	Pão	Pão	Abacate	Abacaxi	Banana
Mês		(pc.500g)	bengala	frances	(u.)	(u.)	nanica
			(u.)	(u.)	(u.)	(u.)	(dz.)
1987	Jul.	10,22	11,40	1,90	9,54	18,52	14,17
	Ago.	10,93	11,40	1,90	12,40	19,55	16,31
	Set.	11,55	11,45	1,91	12,69	19,97	17,68
	Out.	12,69	12,45	2,08	25,12	22,35	24,97
	Nov.	13,55	14,06	2,34	31,32	26,15	27,45
	Dez.	18,44	16,80	2,80	39,89	28,68	27,95
1988	Jan.	28,39	20,02	3,34	20,18	31,90	30,97
	Fev.	30,91	21,72	3,62	20,43	36,75	30,76
	Mar.	38,23	25,88	4,24	18,73	77,52	34,67
	Abr.	42,31	29,68	4,86	21,39	85,45	41,10
	Mai.	46,47	40,00	6,50	27,50	103,53	56,32
	Jun.	60,44	51,60	8,60	42,63	104,03	62,97
	Jul.	75,52	63,43	10,57	57,63	126,32	78,58

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Mensais no Varejo, Cidade de São Paulo, Julho de 1987 a Julho de 1988
(em cruzado)

(continua)

Ano		Frutas					
e		Banana maçã	Caqui	Figo	Laranja	Limão	Maçã estrangeira
Mês		(dz.)	(u.)	(cx,1kg)	(dz.)	(dz.)	(u.)
1987	Jul.	25,03	-	-	18,73	10,97#	11,98
	Ago.	29,88	-	-	24,31	13,39#	12,48
	Set.	36,41	-	-	30,55	17,83	12,60
	Out.	40,21	-	-	36,83	17,29	12,04
	Nov.	40,37	-	73,73	48,77	40,27#	13,82
	Dez.	45,46	-	65,77	55,10	30,84	14,37
1988	Jan.	62,15	-	54,90	97,01	27,76	21,62
	Fev.	61,00	10,17	55,26	81,66	20,07	24,46
	Mar.	67,36	9,49	54,24	83,98	21,08	25,58
	Abr.	76,42	9,32	...	83,39	28,18	31,77
	Mai.	85,53	25,92	-	85,99	27,13#	34,56
	Jun.	94,93	-	-	101,58	27,68#	36,55
	Jul.	116,80	-	-	136,05	41,60#	40,12

Ano		Frutas					
e		Maçã nacional	Maçã	Manga	Melancia	Morango	Pera estrangeira
Mês		(kg)	(kg)	(u.)	(kg)	(cx,1kg)	(u.)
1987	Jul.	34,89	19,92	-	8,21	74,76	12,73
	Ago.	41,43	20,81	-	8,52	70,17	14,20
	Set.	41,01	17,73	-	12,70	65,94	15,27
	Out.	41,87	18,08	9,32	13,74	70,39	17,60
	Nov.	78,24	26,36	12,54	10,81	85,40	22,95
	Dez.	76,33	31,37	16,31	15,43	-	23,08
1988	Jan.	99,41	34,45	22,80	14,58	-	27,02
	Fev.	134,16	38,98	31,13##	24,34	-	27,03
	Mar.	67,28	53,09	-	25,12	-	25,05
	Abr.	95,90	64,90	-	30,67	-	27,00
	Mai.	90,28	57,22	-	43,52	-	28,62
	Jun.	120,74	65,51	-	42,18	...	40,22
	Jul.	123,79	133,32	-	50,67	409,71	48,59

(#) Refere-se a variedade Tahity.

(##) Refere-se a variedade Haden.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Mensais no Varejo, Cidade de São Paulo, Julho de 1987 a Julho de 1988
(em cruzado)

(continua)

Ano	e	Frutas					Hortaliças	
		Pera nacional (kg)	Pêssego (u.)	Tangerina (dz.)	Uva comum (kg)	Uva fina (kg)	Abóbora (kg)	Abobrinha brasileira (kg)
1987	Jul.	-	-	22,38	-	74,35	15,59	24,69
	Ago.	-	-	29,30	-	88,75	14,13	26,87
	Set.	-	-	31,54	-	117,52	16,38	26,35
	Out.	-	-	34,51	-	144,67	19,22	23,89
	Nov.	-	11,33	53,49	158,89	181,27	19,19	21,55
	Dez.	-	11,14	68,33	86,58	146,99	29,16	24,42
1988	Jan.	-	12,60	...	69,07	122,07	28,24	26,41
	Fev.	-	-	-	69,64	133,65	28,10	30,43
	Mar.	-	-	...	69,77	190,73	30,61	33,13
	Abr.	-	-	90,22	...	220,22	28,96	46,72
	Mai.	-	-	102,06	-	179,63	46,57	84,20
	Jun.	-	-	118,84	-	267,55	41,57	170,91
	Jul.	-	-	173,95	-	417,08	49,95	177,48

Ano	e	Hortaliças						
		Abobrinha italiana (kg)	Agrão (maço 500g)	Alface (pé)	Alho (pc.150g)	Almeirão (maço 500g)	Batata (kg)	Batata doce (kg)
1987	Jul.	30,72	20,41	14,80	20,59	16,56	20,38	16,51
	Ago.	29,55	18,33	11,39	27,02	14,51	20,71	16,24
	Set.	27,15	17,32	10,37	43,58	13,90	17,71	17,02
	Out.	25,38	15,66	9,87	51,41	12,15	15,47	18,36
	Nov.	22,26	16,66	10,02	58,28	13,10	16,17	21,04
	Dez.	24,09	18,68	11,10	59,00	14,06	15,27	23,77
1988	Jan.	29,36	23,44	16,39	62,47	19,20	17,25	34,93
	Fev.	39,86	38,41	31,30	53,19	28,25	21,35	27,77
	Mar.	45,97	55,62	34,21	57,02	35,80	31,03	44,91
	Abr.	63,54	50,31	23,63	56,35	33,24	55,67	54,87
	Mai.	84,42	75,25	41,24	64,03	50,18	79,80	58,20
	Jun.	172,29	106,23	75,68	68,14	88,92	92,06	92,53
	Jul.	172,87	104,51	62,51	83,50	82,37	85,12	87,07

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Mensais no Varejo, Cidade de São Paulo, Julho de 1987 a Julho de 1988
(em cruzado)

(continua)

Ano e Mês	Hortaliças						
	Berinjela (kg)	Beterraba (kg)	Cebola (kg)	Cenoura (kg)	Chuchu (kg)	Couve (maço 500g)	
1987	Jul.	25,22	24,11	22,39	17,76	11,92	18,18
	Ago.	28,93	22,62	23,16	17,47	13,18	13,77
	Set.	24,14	28,42	17,85	17,85	16,02	13,00
	Out.	26,66	19,67	13,38	19,24	17,85	12,11
	Nov.	22,45	18,19	14,02	21,88	20,84	12,95
	Dez.	21,47	19,38	17,13	28,17	19,37	13,22
1988	Jan.	25,09	20,46	33,28	36,05	25,77	15,55
	Fev.	36,56	28,73	39,41	38,38	37,41	26,67
	Mar.	39,88	36,01	63,27	35,34	26,96	34,70
	Abr.	46,14	46,67	127,56	40,16	25,40	34,56
	Mai.	63,85	82,54	157,32	63,86	43,05	55,22
	Jun.	123,76	129,61	198,21	95,71	70,60	92,88
	Jul.	145,16	161,98	199,58	111,98	84,25	87,68

Ano e Mês	Hortaliças						
	Escarola (pé)	Espinafre (maço 500g)	Mandioca de mesa (kg)	Mandioquinha (kg)	Pepino (kg)	Pimentão (kg)	
1987	Jul.	16,51	24,08	10,63	38,14	21,57	29,98
	Ago.	13,78	20,80	11,56	37,30	23,64	31,69
	Set.	13,04	18,71	13,06	37,26	22,66	31,46
	Out.	11,43	17,23	14,90	34,08	27,23	36,89
	Nov.	10,29	18,20	20,18	38,72	24,18	45,93
	Dez.	11,36	18,49	17,04	44,71	23,61	44,20
1988	Jan.	17,29	23,39	18,68	58,35	28,06	44,26
	Fev.	32,46	36,14	21,41	67,20	29,01	46,21
	Mar.	34,85	65,81	28,99	82,66	32,95	57,93
	Abr.	28,20	64,23	29,71	90,99	44,79	94,02
	Mai.	43,28	86,34	44,90	111,92	68,55	129,02
	Jun.	67,22	132,86	53,68	169,67	113,64	205,83
	Jul.	64,01	127,04	55,67	175,67	125,02	233,40

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Mensais no Varejo, Cidade de São Paulo, Julho de 1987 a Julho de 1988
(em cruzado)

(continua)

Ano		Hortalças				
e		Quiabo	Repolho verde	Salsa/ cebolinha	Tomate de mesa	Vagem manteiga
Mês		(kg)	(kg)	(maço 100g)	(kg)	(kg)
1987	Jul.	32,51	9,27	7,65	14,73	37,33
	Ago.	39,56	9,61	6,90	20,74	41,96
	Set.	38,29	11,52	6,45	23,03	44,77
	Out.	43,66	16,02	5,57	20,10	42,94
	Nov.	45,00	14,64	5,68	20,49	40,48
	Dez.	44,90	14,99	7,02	26,20	35,95
1988	Jan.	44,71	14,10	7,38	20,58	50,84
	Fev.	45,53	12,94	11,00	26,27	69,81
	Mar.	56,33	20,74	15,77	38,00	119,75
	Abr.	82,22	29,48	21,28	76,40	103,27
	Mai.	126,16	59,67	26,08	86,00	111,86
	Jun.	217,56	77,43	30,84	104,32	256,63
	Jul.	239,84	74,26	30,92	109,92	279,88

Ano		Leite e derivados				
e		Leite B	Leite condensado	Leite C	Leite em pó integral	Manteiga
Mês		(litro)	lata (395g)	(litro)	lata (400g)	(pc.200g)
1987	Jul.	23,00	34,97	15,20	77,80	33,23
	Ago.	23,00	33,92	15,20	78,64	33,71
	Set.	23,00	33,88	15,20	78,89	34,33
	Out.	24,39	34,19	16,10	77,69	34,58
	Nov.	27,56	37,68	17,93	83,03	38,00
	Dez.	32,69	43,63	19,88	93,25	40,08
1988	Jan.	40,00	50,82	22,96	110,54	40,71
	Fev.	43,57	63,70	25,80	125,36	46,40
	Mar.	54,41	74,48	30,93	146,03	55,36
	Abr.	65,52	82,37	36,88	152,22	67,72
	Mai.	75,40	89,79	44,74	184,52	83,15
	Jun.	91,43	109,47	54,83	221,52	97,17
	Jul.	111,61	128,79	65,32	289,18	117,65

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Mensais no Varejo, Cidade de São Paulo. Julho de 1987 a Julho de 1988
(em cruzado)

(conclusão)

Ano		Leite e derivados			Oleos e gorduras			
e		Queijo minas	Queijo minas meia cura	Queijo prato	Oleo de algodão lata	Azeite estrangeiro lata	Oleo de arroz lata	Oleo de milho lata
Mês		(kg)	(kg)	(kg)	(900ml)	(500ml)	(900ml)	(900ml)
1987	Jul.	138,27	153,28	167,76	28,19	107,37	38,80	39,25
	Ago.	137,30	168,98	180,82	28,89	113,97	38,76	40,60
	Set.	137,86	174,50	186,50	30,83	119,19	36,94	41,15
	Out.	139,66	191,60	189,45	34,43	138,62	...	43,92
	Nov.	190,72	202,72	264,62	36,88	144,34	40,72	45,41
	Dez.	211,69	215,50	286,85	46,09	170,68	66,39	63,99
1988	Jan.	221,07	201,30	292,57	62,64	190,31	73,92	90,95
	Fev.	229,76	253,00	298,62	74,94	221,58	104,88	111,63
	Mar.	252,82	324,55	356,11	78,62	265,38	110,30	130,96
	Abr.	378,78	424,58	476,35	80,72	311,38	141,80	136,48
	Mai.	480,81	567,46	591,39	97,76	365,96	147,35	147,64
	Jun.	625,63	670,00	772,45	125,49	457,15	132,75	170,61
	Jul.	785,85	976,79	947,61	164,22	484,97	172,28	207,49

Ano		Oleos e gorduras		Peixes e crustáceos			
e		Oleo de soja lata	Margarina	Camarão rosa#	Camarão sete barbas#	Pescada média#	Sardinha#
Mês		(900ml)	(pote 250g)	(kg)	(kg)	(kg)	(kg)
1987	Jul.	24,07	11,83	386,70	123,00	62,65	34,56
	Ago.	24,32	11,47	354,47	123,42	68,51	37,90
	Set.	26,12	11,87	380,00	127,34	82,56	42,51
	Out.	26,61	12,42	...	152,83	108,92	52,12
	Nov.	31,20	14,71	...	181,50	130,33	59,73
	Dez.	44,36	24,40	615,88	188,45	135,14	76,61
1988	Jan.	58,57	32,17	800,00	177,06	135,00	112,14
	Fev.	73,46	35,47	...	222,50	147,98	106,00
	Mar.	85,33	44,81	...	225,00	167,85	121,91
	Abr.	81,27	51,44	...	350,00	251,12	147,50
	Mai.	88,59	59,08	...	360,00	280,00	161,29
	Jun.	113,71	73,78	...	377,93	277,91	150,13
	Jul.	159,83	99,65	1.188,71	450,00	303,78	167,62

(#) Preços coletados em feiras e supermercados.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Cesta de Mercado - Cidade de São Paulo(1)
Julho de 1988

Produto(2)	Despesa familiar(3)		Variação percentual em relação a		
	Cz\$	%	Jun./88	Dez./87	Jul./87
Produtos de Origem Vegetal					
Produtos básicos	7.671,62	40,3	24,7	306,3	500,1
Açúcar	1.067,52	5,6	21,8	280,8	501,4
Arroz	1.697,07	8,9	22,4	338,6	615,9
Café	947,23	5,0	31,6	342,6	438,5
Farináceos e massas	2.198,72	11,5	24,1	304,5	495,5
Farinhas(4 produtos)	441,92	2,3	18,7	363,1	844,3
Macarrão	405,95	2,1	34,8	349,7	409,7
Pão	1.350,85	7,1	22,9	277,5	456,3
Feijão	785,13	4,1	13,7	313,4	367,5
Óleos	975,97	5,2	38,5	256,7	547,7
Frutas	1.877,84	9,8	40,8	139,2	564,3
Banana	309,27	1,6	24,4	175,9	434,1
Laranja	938,46	4,9	33,9	146,9	626,4
Outras(13 produtos)	630,11	3,3	63,8	115,1	559,4
Hortaliças	2.479,62	13,0	-0,5	453,5	462,9
Alface	257,85	1,4	-17,4	463,4	322,4
Batata	486,84	2,5	-7,5	457,5	317,7
Cebola	352,82	1,8	0,7	1.065,2	791,4
Tomate	392,38	2,1	5,3	319,5	646,1
Outras(20 produtos)	989,73	5,2	6,3	417,9	479,8
Outros Produtos(maizena, massa de tomate e goiabada)	148,89	0,8	25,6	305,1	569,8
Subtotal	12.177,97	63,9	20,6	285,6	501,8
Produtos de Origem Animal					
Carnes e derivados	3.404,26	17,9	34,7	214,2	394,9
Bovina	2.178,68	11,5	36,8	193,5	347,2
Frango	952,75	5,0	33,0	277,4	509,9
Suína	212,29	1,1	23,5	193,3	509,3
Derivados(ling.,banha e toucinho)	60,54	0,3	29,2	274,6	523,5
Leite e derivados	2.799,77	14,7	22,4	234,6	358,6
Leite	2.390,09	12,5	22,2	233,0	349,5
Derivados(manteiga e queijo)	409,68	2,2	24,0	244,1	420,3
Ovos	667,91	3,5	37,8	312,9	566,3
Subtotal	6.871,94	36,1	29,7	230,1	391,3
Total	19.049,91	100,0	23,7	263,5	456,6

(1) A partir de novembro de 1987, alteração na ordem de apresentação dos produtos.

(2) Cada item pode incluir mais de uma qualidade, marca ou forma de apresentação do produto.

(3) Baseada nas quantidades consumidas no domicílio pela família paulistana de renda e tamanho médios, conforme Pesquisa de Orçamentos Familiares(POF-1981/82) da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da USP (FIPE/USP).

Preços coletados em amostra do IEA, compreendendo 94 feiras-livres, 99 supermercados, 41 empórios, 100 quitandas e 41 açougues.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Pagos pela Agricultura, Cidade de São Paulo, Junho e Julho de 1988
(em cruzado)

(continua)

Item	Unidade	Junho	Julho
Máquinas,veículo e implemento			
Arado de aiveca,3/4 reversível(41kg; lâmina de aço carbono)	unidade	23.064,37	25.140,16
Arado de 3 discos,26" fixo,liso -MF	unidade	183.265,00	219.918,00
Caminhão Ford-F-11.000, diesel	unidade	4.871.850,75	6.227.011,00
Carreta 4t/carroceria,s/freio,e/mola	unidade	426.360,00	511.632,00
Carreta 4t s/carroceria,s/pneu,s/freio,s/mola	unidade	314.003,50	376.804,00
Colhedeira de milho acima de 40hp - CLM-350	unidade	1.105.716,00	1.382.145,00
Recolhedora de feijão	unidade	2.502.948,00	2.878.390,00
Recolhedora de amendoim	unidade	3.094.650,00	3.558.848,00
Colheitadeira p/arroz -MF.1630	unidade	6.025.968,00	6.929.863,00
Colheitadeira p/grãos - MF.3.640	unidade	6.968.045,00	8.013.252,00
Colheitadeira p/grãos - MF.5.650	unidade	7.886.130,00	9.069.049,00
Grade de 24 discos de 18"	unidade	206.961,50	225.084,30
Pick-up F-1.000, motor à alc.,Acil.C/caçamba	unidade	2.627.475,40	3.628.501,89
Máquina de beneficiar café,600 arrobas p/dia	unidade	4.012.650,20	5.136.192,25
Motor elétrico 3 HP trifásico - 4 p,blindado	unidade	20.170,00	27.059,50
Planet 5 enxadas, tração animal(28kg)	unidade	14.126,25	15.354,89
Plantadeira manual, Líder modelo A	unidade	3.234,00	3.115,33
Pulvilhadeira costal, 7 a 8kg de pó	unidade
Pulverizador costal, 18 litros	unidade	10.044,25	11.490,62
Semeadeira adubadeira,1 linha,tração animal	unidade	39.879,90	45.559,64
Trator Massey-Ferguson,44 CV	unidade	2.724.910,00	3.133.646,00
Trator Massey-ferguson, 61 CV	unidade	3.658.355,00	4.207.108,00
Adubo e corretivo			
Cloreto de potássio	tonelada	38.118,86	48.116,35
Termofosfato	tonelada	31.600,00	38.500,00
Nitrocálcio	tonelada	29.563,99	38.145,39
Uréia	tonelada	46.530,65	59.872,36
Sulfato de amônio	tonelada	29.908,70	37.524,92
Nitrato de amônio perolado	tonelada	31.849,49	35.320,54
DAP	tonelada	62.212,69	82.215,41
MAP - pó	tonelada	69.662,13	84.457,29
MAP - granulado	tonelada	72.660,54	88.450,67
Superfosfato simples - pó	tonelada	24.718,72	30.059,51
Superfosfato simples - granulado	tonelada	29.482,58	36.462,24
Superfosfato triplo - pó	tonelada	46.278,50	55.013,86
Superfosfato triplo - granulado	tonelada	55.510,06	67.565,75
Calcário dolomítico			
Rio Claro "faixa A"	tonelada	2.511,00	3.197,00
Piracicaba "faixa B"	tonelada	2.203,00	2.907,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Pagos pela Agricultura, Cidade de São Paulo, Junho e Julho de 1988
(em cruzado)

(continua)

Item	Unidade	Junho	Julho
Inseticida e fungicida			
Isca Mirex	quilograma	109,83	126,60
Dhitane - M-4 5	quilograma	743,00	930,00
Manzate	caixa 25kg	18.246,67	24.074,66
Cupravit verde	quilograma	546,00	620,00
Cupravit azul	quilograma	605,20	708,75
Folidol 1,5%	quilograma
Sulfato de cobre	quilograma	210,20	297,20
Vacina e medicamento			
Assuntol + Meguvon	quilograma	5.104,00	5.299,20
Creolina Pearson	litro	532,50	591,50
Mycillin, R.Veterinário	frasco	...	50,50
T-M-25	saco 20kg	15.450,00	15.450,00
Vacina contra brucelose	dose	28,87	33,75
Vacina contra carbúnculo sintomático	50ml	695,75	730,00
Vacina contra febre aftosa	dose	53,44	53,50
Combustível e lubrificante			
Gasolina comum, amarela	10 litros	991,40	1.130,00
Oleo diesel	10 litros	471,80	539,00
Oleo lubrificante	litro	313,21	335,77
Querosene	10 litros	439,53	500,00
Alcool hidratado	10 litros	658,20	780,00
Material de construção			
Cal virgem	saco 20kg	222,66	240,00
Caibro de peroba(5x6cm,base 4,40cm)até 5m	metro cúb.	37.904,16	42.537,00
Tubo galvanizado p/água,3/4,com costura 26,9m	metro	419,03	483,00
Cimento Portland	saco 50kg	850,11	926,66
Fio de cobre,isolação termoplástico para 70°C-750v (6,00m quadr.)	rolo 100m	7.773,33	7.800,00
Folha de porta interna, lisa 35mm de espessura	unidade	3.842,00	3.881,00
Tábua de pinho (12x1cm) de 3a., 4,27m	dózia	11.000,00	13.500,00
Telha francesa de cerâmica (fosca)	milheiro	34.390,30	39.750,00
Tijolo comum	milheiro	6.655,76	8.666,50

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Pagos pela Agricultura, Cidade de São Paulo, Junho e Julho de 1988
(em cruzado)

(continua)

Item	Unidade	Junho	Julho
Utensílio e ferramenta			
Aplicador de formicida pó	unidade	712,17	881,50
Arame farpado nacional	quilograma	154,61	157,45
Balde zincado ou estanhado, c/bico, 10 litros	unidade	1.504,50	1.839,00
Corrente grossa 1/4	quilograma	700,33	849,86
Encerado locomotiva	metro quadr.	715,00	750,00
Enxada para cultivadore, 16"	conjunto c/3	1.110,75	1.207,95
Enxada 2 caras. 2 1/2 libras	unidade	566,50	743,00
Enxada 2 caras. 3 libras	unidade	511,56	709,12
Foice 10", meia lua p/arroz	unidade	604,67	664,33
Foice 10", meia lua p/pasto	unidade	586,33	664,33
Grampo para cerca	quilograma	150,00	221,00
Latão de leite, 50 litros	unidade	4.183,33	4.725,66
Lima para afiar ferramentas, K.F.8	dúzia	4.178,57	5.054,00
Machado Collins, 3 libras	unidade	675,83	957,80
Peneira para café, 70"	unidade
Prego 17/21	quilograma	187,46	251,24
Saco novo para arroz em casca (60kg)	unidade	153,13	160,95
Saco novo para batata (60kg)	unidade	142,77	142,77
Saco novo para exportação de café (60kg)	unidade	196,11	196,50
Peça de reposição			
Bico de pato c/asa, 18"	unidade	1.903,50	2.070,00
Disco de arado, liso, 26"	unidade	5.500,00	5.981,34
Pneu de caminhão, 900x20, 14 lonas	unidade	46.093,33	48.674,55
Animal de trabalho e produção			
Bezerro	unidade	12.196,24	15.630,00
Boi magro	unidade	25.349,05	34.516,50
Vaca leiteira, até 5 l/dia	unidade	34.177,45	45.613,31
Vaca leiteira, de 5 a 10 l/dia	unidade	46.812,36	62.599,06
Vaca leiteira, acima de 10 l/dia	unidade	62.227,17	81.646,99
Boi carreiro novo	unidade	52.105,26	67.691,31
Burro domado novo	unidade	46.143,49	53.188,21
Alimento parra animal			
Farelinho de trigo	saco 30kg	453,75	650,00
Farelo de coroco de algodão	quilograma	28,34	55,00
Farelo de amendoim	quilograma	45,98	64,00
Farelo de raspa de mandioca	quilograma
Farelo de soja	quilograma	45,20	69,00
Farinha de ossos	quilograma	54,45	54,45
Farinha de sangue	quilograma	45,37	87,40
Farinha de carne	quilograma	42,40	80,00
Farinha de ostra	quilograma
Refinasil	saco 50kg	963,14	1.462,06
Sal comum grosso	saco 50kg	700,00	908,66
Sulfato de manganês	quilograma	78,16	134,52
Torta de algodão	quilograma	20,34	55,00
Sal mineral	quilograma	132,08	159,35
Torta de amendoim	quilograma	42,94	64,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preços Médios Pagos pela Agricultura, Cidade de São Paulo, Junho e Julho de 1988
(em cruzado)

(conclusão)

Item	Unidade	Junho	Julho
Ração para ave			
Corte inicial	quilograma	42,53	56,66
Corte crescimento	quilograma	40,24	53,60
Corte final	quilograma	37,68	50,71
Postura inicial	quilograma	37,77	49,20
Postura crescimento	quilograma	33,36	43,76
Postura	quilograma	33,93	44,89
Reprodução	quilograma	36,95	45,23
Ração para bovino			
Inicial	quilograma	29,13	38,57
Novilha e vaca seca	quilograma	26,38	34,56
Manutenção	quilograma	25,48	34,37
Lactação	quilograma	29,86	39,53
Reprodução	quilograma	27,57	36,12
Ração para suíno			
Inicial	quilograma	44,30	55,57
Crescimento	quilograma	34,67	46,85
Engorda, acabamento, terminação e final	quilograma	33,82	44,80
Reprodução	quilograma	33,26	43,64
Lactação	quilograma	34,07	45,09
Concentrado para aves			
Corte inicial	quilograma	68,82	92,96
Corte crescimento	quilograma	65,71	88,01
Corte final	quilograma	64,50	87,15
Postura inicial	quilograma	59,01	78,33
Postura crescimento	quilograma	52,32	75,58
Postura (gaiola)	quilograma	51,00	68,54
Concentrado para bovino			
Engorda	quilograma	36,18	49,33
Lactação	quilograma	37,22	48,52
Concentrado para suíno			
Engorda	quilograma	57,35	81,24
Reprodução	quilograma	55,83	78,07
Pinto de um dia			
Linhagem para corte	unidade	30,06	38,48
Linhagem para postura	unidade	65,77	77,02

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Índices Mensais de Preços Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo, Julho de 1987 a Julho de 1988

(Base: 1961-62=100)

(continua)

Ano e Mês	Amendoim em casca	Arroz em casca	Banana	Batata	Café beneficiado	Cebola	Chá	Feijão	Laranja	Mamona	Mandioca	Milho
1987	27.542,846	14.991,200	28.397,034	30.966,170	43.896,138	16.028,719	1.435,355	34.618,531	32.450,947	28.685,425	16.911,879	22.925,679
Jul.	23.740,170	13.331,470	24.794,240	38.950,930	39.878,270	27.079,650	1.530,340	42.971,940	43.481,080	28.178,440	15.356,980	19.051,160
Ago.	31.068,380	16.462,940	30.312,750	37.133,090	42.427,660	20.203,540	2.005,277	40.104,480	45.648,650	38.810,410	17.000,000	22.937,210
Set.	40.360,680	20.730,960	32.876,540	28.324,910	45.809,220	9.610,619	2.005,277	42.966,860	48.313,520	41.821,560	21.463,840	27.815,120
Out.	48.716,230	22.865,990	63.444,450	28.973,230	52.926,740	9.769,912	2.005,277	45.757,310	51.605,400	45.005,760	26.103,660	34.423,260
Nov.	51.721,370	26.673,600	69.374,480	28.034,200	56.560,660	11.362,330	2.559,366	49.425,080	58.205,410	50.706,320	27.420,140	44.469,770
Dez.	59.058,120	30.044,670	59.176,950	29.626,020	59.806,350	17.256,640	2.548,813	47.891,340	65.081,080	59.888,480	36.613,270	50.540,700
1988												
Jan.	70.401,700	33.514,770	58.497,940	28.671,380	73.534,830	43.115,050	2.548,813	49.575,820	74.810,810	62.044,610	45.842,790	58.976,740
Fev.	85.184,610	36.639,090	58.497,940	33.509,300	100.585,300	49.805,310	3.350,923	69.279,390	86.908,110	73.420,080	78.739,360	64.019,770
Mar.	92.157,270	42.838,070	86.205,750	48.464,500	116.338,700	49.805,310	4.828,495	101.030,800	103.854,100	82.713,750	93.460,170	65.267,440
Abr.	103.025,600	52.121,820	146.539,100	78.702,610	135.581,800	49.805,310	6.015,830	116.769,500	121.443,200	87.695,170	147.778,900	78.922,090
Mai.	115.076,900	65.935,020	134.584,300	103.065,400	146.954,900	205.274,300	7.071,239	121.344,300	147.313,500	115.613,400	180.237,500	101.557,000
Jun.	191.762,400	88.704,060	119.670,800	165.298,900	220.247,500	223.407,100	7.071,239	148.818,800	174.864,900	144.423,800	195.108,000	118.580,200
Jul.	302.977,800	119.577,200	165.814,800	177.501,100	277.8167,400	255.902,700	7.071,239	165.316,400	214.681,100	158.215,600	247.711,700	150.938,400

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Índices Mensais de Preços Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo, Julho de 1987 a Julho de 1988

(Base: 1961-62=100)

(conclusão)

Ano e Mês	Soja	Tomate	Ave	Bovino	Leite	Ovo	Suíno	PV	PA	IPR	PV-C	IPR-C
1987	29.636.261	19.616.089	20.103.625	46.461.729	47.461.729	12.334.795	25.933.752	29.083.892	39.696.729	33.410.164	23.447.362	31.349.050
Jul.	27.724.020	17.084.110	18.695.650	46.468.290	59.323.150	9.593.998	24.306.250	27.497.570	41.592.700	33.230.740	22.785.320	31.930.950
Ago.	34.625.090	23.536.550	22.582.610	55.625.610	60.170.630	10.107.780	30.032.500	30.405.670	47.215.110	37.242.880	25.829.940	36.339.100
Set.	42.796.410	21.376.550	24.078.260	58.945.730	59.888.130	12.044.440	33.693.130	33.484.690	49.008.520	40.008.520	28.793.810	38.874.310
Out.	46.030.830	25.175.170	27.208.700	63.454.270	60.509.610	15.577.780	33.445.630	39.168.200	52.587.150	44.626.330	33.931.470	43.003.340
Nov.	50.995.700	35.677.240	32.243.480	76.139.630	67.006.910	14.113.670	38.750.940	44.043.380	61.017.080	50.947.400	39.279.140	49.849.340
Dez.	68.521.140	35.863.450	34.713.040	68.321.940	79.493.040	19.182.220	40.549.381	47.944.300	60.662.500	53.117.700	43.430.130	51.809.880
1988												
Jan.	75.391.390	30.202.760	33.608.700	69.440.840	88.080.750	19.397.330	42.868.440	55.696.020	63.410.370	58.833.820	48.906.340	55.959.350
Fev.	82.281.000	43.497.930	45.547.820	69.799.390	105.821.200	32.600.440	52.067.810	70.007.080	70.512.310	70.212.590	58.368.630	64.273.860
Mar.	84.148.390	48.227.590	55.582.600	87.792.670	119.719.800	48.641.550	72.855.310	96.039.720	87.448.730	92.545.340	88.237.530	87.863.950
Abr.	103.657.300	78.691.030	69.895.640	118.088.400	149.437.800	61.800.000	93.653.750	100.186.300	114.040.300	105.821.300	86.714.000	100.002.200
Mai.	131.233.700	104.797.200	69.852.170	119.112.800	184.297.959	66.120.000	102.204.400	118.107.600	115.650.800	117.108.300	107.127.900	111.272.400
Jun.	205.501.800	130.531.000	80.852.170	164.470.108	214.015.300	66.966.660	126.918.800	159.934.500	156.791.300	158.656.000	136.978.600	146.613.100
Jul.	240.933.300	146.306.500	114.886.900	236.818.900	260.016.200	93.811.110	177.331.300	203.868.300	214.025.700	207.999.800	175.722.700	194.348.700

Obs: PV = Produtos vegetais; PA = produtos animais; IPR = índice geral de preços recebidos; PV-C = produtos vegetais menos café; IPR-C = índice geral de preços recebidos menos café.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Participação dos Produtos no Índice Mensal de Preços Recebidos pelos Agricultores e sua
Variação Relativa ao Mês Anterior, Estado de São Paulo, Junho e Julho de 1988

Produto	Porcentagem		Variação Jun,88/Jul,88
	Junho, 1988	Julho, 1988	
Amendoim em casca	5,80	6,99	1,19
Arroz	5,23	5,38	0,15
Banana	1,00	1,06	0,06
Batata	4,10	3,36	-0,74
Café Beneficiado	22,70	21,84	-0,86
Cebola	0,88	0,77	-0,11
Chá	0,01	0,00	-0,01
Feijão	2,72	2,30	-0,42
Laranja	1,96	1,84	-0,02
Mamona	0,63	0,53	-0,10
Mandioca	3,88	3,75	-0,13
Milho	8,66	8,40	-0,26
Soja	0,09	0,08	-0,01
Tomate	2,14	1,83	-0,31
Ave	0,19	0,31	0,12
Bovino	22,23	24,41	2,18
Leite	12,38	11,47	-0,91
Ovo	2,62	2,80	0,18
Suino	2,78	2,96	0,18
Total	100,00	100,00	0,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Índices Mensais de Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Julho de 1987 a Julho de 1988

(Base: 1961-62=100)

(continua)

Ano e Mes	Índice de preços de insumos adquiridos fora setor agrícola											
	Máquina e equipamento			Adubo	Insetic. e fungic.	Vacina e med.	Combust. e lubrif.	Utensil. e ferram.	Serviço comp.	Constr. e reparo	Alimento de origem industrial	Índice Parcial (a)
	Aquisição	Reparo	Total									
1987	44.541.548	18.303.690	40.930.068	31.490.230	23.983.755	56.763.594	68.680.940	60.054.366	30.859.297	58.669.527	53.413.397	47.514.481
Jul.	46.120.870	19.423.860	42.441.070	35.540.820	23.268.330	58.061.770	79.149.980	67.982.020	35.676.770	64.738.300	52.811.910	51.417.090
Ago.	46.134.640	19.424.170	42.452.990	37.570.650	23.329.960	58.061.770	79.149.980	68.340.410	35.676.770	65.486.290	55.668.730	52.103.140
Set.	56.476.200	21.519.780	51.657.970	41.717.480	29.312.630	69.440.360	86.846.520	76.319.380	38.149.330	68.035.060	69.061.050	58.749.960
Out.	63.425.050	25.060.860	58.137.100	49.020.760	32.848.130	92.013.720	97.608.170	80.761.200	41.402.100	69.360.440	78.774.390	64.210.430
Nov.	71.773.050	27.993.450	65.738.670	54.202.860	34.690.280	102.597.900	111.479.400	87.536.360	49.372.580	74.714.060	83.368.000	70.870.678
Dez.	79.389.110	30.212.560	72.610.840	53.165.340	37.515.110	114.815.300	129.996.800	94.270.500	60.673.260	77.341.640	95.397.520	77.230.580
1988												
Jan.	96.926.500	35.289.350	88.430.720	70.238.340	42.774.270	154.462.200	144.541.500	121.635.100	72.943.840	99.692.000	107.558.600	94.836.500
Fev.	110.286.500	45.062.860	101.296.400	83.413.830	50.274.840	180.384.300	167.331.800	131.225.110	86.892.110	110.093.500	109.041.100	106.403.200
Mar.	142.723.600	55.899.840	130.756.200	94.537.060	60.549.760	224.446.400	191.601.300	144.693.900	100.693.100	138.475.900	119.990.200	128.759.800
Abr.	171.223.400	66.574.640	156.799.100	119.879.100	71.883.230	228.393.200	210.061.400	171.862.800	122.890.800	146.071.300	138.478.200	148.045.800
Mai.	216.714.400	85.586.250	198.640.300	143.607.400	83.062.670	260.011.800	248.736.500	193.897.900	153.674.000	179.874.100	176.099.600	181.866.900
Jun.	265.178.800	99.253.690	242.308.500	177.199.800	95.494.190	299.650.000	334.273.800	224.034.000	173.651.800	211.834.900	217.190.400	219.972.700
Jul.	313.086.300	109.930.300	285.084.200	216.002.200	127.911.000	332.475.000	375.393.600	298.347.600	216.000.600	262.757.900	351.985.600	274.551.900

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Índices Mensais de Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Julho de 1987 a Julho de 1988

(Base 1961-62=100)

(conclusão)

Ano e Mes	Índices de preços de insumos adquiridos no próprio setor agrícola					Índices de preços pagos		
	Animal		Total	Alimento de origem agrícola	Parcial (b)	Parcial (a)	Parcial (b)	Geral (c)
	Trabalho	Produção						
1987	62.955,740	44.237,823	45.245,066	26.602,577	40.335,905	47.514,481	40.335,905	44.843,098
Jul.	58.858,340	42.638,520	43.511,330	24.534,390	38.514,100	51.417,090	38.514,100	46.615,300
Ago.	69.014,660	49.304,130	50.364,790	27.402,850	44.318,180	52.103,140	44.318,180	49.206,000
Set.	75.643,610	53.155,430	54.365,550	33.262,450	48.808,440	58.749,960	48.808,440	55.050,270
Out.	80.214,840	56.267,250	57.555,910	39.602,420	52.828,190	64.210,430	52.828,190	59.974,580
Nov.	86.943,220	62.361,600	63.684,380	48.717,450	59.743,110	70.870,678	59.743,110	66.729,597
Dez.	88.708,800	60.588,750	62.101,940	55.739,610	60.426,530	77.230,580	60.426,530	70.977,020
1988								
Jan.	92.084,860	62.175,780	63.785,240	64.765,950	64.043,490	94.836,500	64.043,490	83.377,020
Fev.	93.778,270	64.195,550	65.787,450	73.138,520	67.723,220	106.403,200	67.723,220	92.008,630
Mar.	106.091,700	77.781,690	79.305,090	78.489,560	79.090,330	128.923,000	79.090,330	110.378,000
Abr.	123.955,800	104.119,100	105.186,500	95.030,750	102.512,200	148.045,800	102.512,200	131.100,600
Mai.	140.493,100	117.791,100	119.012,700	124.026,900	120.333,100	181.866,900	120.333,100	158.967,400
Jun.	167.290,900	150.967,900	151.846,300	139.393,700	148.567,100	219.972,700	148.567,100	193.399,400
Jul.	205.458,000	200.235,500	200.516,500	171.306,600	192.824,600	274.551,900	192.824,600	244.137,500

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Variação Percentual dos Índices de Preços Recebidos e Pagos na Agricultura Paulista

Índice	1987/1986	Jul,88/Jun,88	Jul,88/Dez,87	Jul,87/Dez,86	Jul,88/Jul,87
1 - Preços recebidos:					
Produto vegetal	24,07	27,47	325,22	29,36	641,40
Produto animal	182,40	36,50	252,81	73,24	414,58
Geral	70,25	31,10	291,58	48,51	525,93
Produto vegetal menos café	117,19	28,28	304,61	90,83	671,21
Geral menos café	153,19	32,56	275,12	79,28	508,65
2 - Preços pagos:					
Insumos adquiridos fora do setor agrícola	234,16	24,81	255,49	203,09	433,97
Insumos adquiridos no próprio setor agrícola	118,84	29,78	219,10	35,37	400,65
Geral	184,09	26,23	243,96	119,48	423,72

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Índices Mensais de Paridade, Estado de São Paulo, Julho de 1987 a Julho de 1988

(Base: 1961-62=100)

Ano e Mês	Índice geral de preço re- cebido pelos agricultores no Estado de São Paulo	Índice geral de preço pa- go pela agricultura paulista	Índice de preço de insumo adqui- rido fora do se- tor agrícola	Índice de paridade	
	(IPR)	(IPP)	(IPPF)	IPR:IPP (x100)	IPR:IPPF (x100)
1987	33.410,164	44.843,098	47.514,481	74,50	70,31
Jul.	33.230,740	46.615,300	51.417,090	71,28	64,62
Ago.	37.242,880	49.206,000	52.103,140	75,68	71,47
Set.	40.008,520	55.050,270	58.749,960	72,67	68,09
Out.	44.626,330	59.974,580	64.210,430	74,40	69,50
Nov.	50.947,400	66.729,597	70.870,678	76,35	71,89
Dez.	53.117,700	70.977,020	77.230,580	74,83	68,77
1988					
Jan.	58.833,820	83.377,020	95.310,250	70,57	61,73
Fev.	70.212,590	92.008,630	106.403,200	76,31	66,00
Mar.	92.545,340	110.275,500	128.923,000	83,92	71,78
Abr.	105.821,300	131.100,600	148.045,800	80,71	71,47
Mai.	117.108,300	158.967,400	181.866,900	73,66	64,39
Jun.	158.656,000	193.399,400	219.972,700	82,03	72,12
Jul.	207.999,800	244.137,500	274.551,900	85,19	75,75

Observação: O índice de paridade compara as mudanças relativas entre o índice de preços recebidos pelos agricultores no Estado de São Paulo e o índice de preços pagos pela agricultura paulista, ambos tendo como ponto de referência a mesma base. No presente caso, foram calculados dois índices de paridade em relação ao índice de preços pagos pela agricultura paulista e em relação ao índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola. Este último é um dos componentes do primeiro. Quando o índice de paridade para um período dado é igual a 100, significa que o índice de preços recebidos pelos agricultores cresceu ou decresceu na mesma proporção que o índice de preços pagos pela agricultura. Quando o índice de paridade é maior do que 100 isso significa que os preços recebidos pelos agricultores são superiores proporcionalmente aos preços pagos pelos mesmos e quando é menor que 100, que são inferiores.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Preço Médio Observado no Mercado a Termo da Bolsa de Mercadorias de São Paulo(§)

(em cruzado)

Ano e Mês	Algodão (15kg)	Café## (sc.60kg)	Café robusta (sc.60kg)	Cacau (sc.60kg)	Soja (60kg)	Frango congelado (t)	Garrote (cabeça)	Boi gordo## (15kg)	Ouro## (g)
1987									
Jul.	917,39	3.403,04	N/C	5.130,00	N/C	N/C	N/C	1.065,91	897,82
Ago.	1.461,90	2.734,77	N/C	5.017,62	N/C	N/C	N/C	1.258,22	1.163,01
Set.	1.745,24	5.037,50	3.255,24	6.373,81	N/C	N/C	N/C	969,31	972,08
Out.	1.638,10	4.563,25	3.430,00	5.538,00	N/C	N/C	N/C	-	1.340,97
Nov.	1.518,81	3.645,98	N/C	5.184,10	N/C	N/C	N/C	-	1.144,13
Dez.	1.992,50	6.248,01	3.533,33	7.666,67	N/C	N/C	N/C	-	1.727,25
1988									
Jan.	2.183,16	5.972,89	N/C	N/C	N/C	-	N/C	1.095,00	1.580,34
Fev.	2.228,33	6.790,00	N/C	N/C	N/C	-	N/C	1.301,94	2.058,44
Mar.	2.665,91	10.204,77	N/C	N/C	N/C	-	N/C	1.418,19	2.087,77
Abr.	2.593,16	9.400,26	N/C	N/C	N/C	-	N/C	2.325,68	3.008,26
Mai.	3.965,00	13.780,00	N/C	N/C	2.621,11	-	N/C	2.056,85	3.130,35
Jun.	3.754,55	15.266,82	N/C	N/C	2.203,68	-	N/C	3.607,36	4.613,64
Jul.	4.950,00	23.829,26	N/C	N/C	4.504,38	-	N/C	4.029,79	4.619,33

(§) Cotação de fechamento do mês de entrega mais próximo (primeiro futuro).

(##) A partir de janeiro de 1988, devido à mudança de especificação dos contratos, difere dos valores apresentados anteriormente.

Obs: Nos meses assinalados com N/C - não houve cotação.

Fonte: dados básicos da Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

Cotação Média de Fechamento para Entrega Futura na Bolsa de Mercadorias de São Paulo, Julho de 1988

(em cruzado)

Ano e Mes	Algodão (15kg)	Café# (sc.60kg)	Café robusta (SC.60kg)	Cacau (sc.60kg)	Soja (60kg)	Frango congelado (t)	Arroz (cabeça)	Boi gordo# (15kg)	Ouro# (g)
1988									
Jul.	3.600,00	15.450,00	N/C	-	3.500,00	XXX	-	XXX	XXX
Ago.	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX	-	XXX	4.029,79	4.619,33
Set.	XXX	23.829,26	N/C	-	4.504,38	XXX	N/C	XXX	XXX
Out.	4.950,00	XXX	XXX	XXX	XXX	-	XXX	7.558,61	6.788,52
Nov.	XXX	XXX	XXX	XXX	6.841,76	XXX	N/C	XXX	XXX
Dez.	5.300,00	47.406,19	N/C	-	XXX	-	XXX	8.920,18	10.183,67
1989									
Jan.	XXX	XXX	XXX	XXX	9.142,50	XXX	N/C	XXX	XXX
Fev.	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX	-	XXX	10.726,94	13.571,71
Mar.	N/C	96.191,19	N/C	-	13.141,30	XXX	N/C	XXX	XXX
Abr.	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX	-	XXX	11.500,00	16.434,95
Mai.	N/C	141.874,76	N/C	-	18.111,11	XXX	N/C	XXX	XXX
Jun.	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX	-	XXX	13.333,73	N/C
Jul.	N/C	183.344,76	N/C	-	N/C	XXX	N/C	XXX	XXX
Ago.	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX	-	XXX	20.000,00	21.381,00
Set.	XXX	285.333,33	-	-	N/C	XXX	N/C	XXX	XXX
Out.	N/C	XXX	XXX	XXX	XXX	-	XXX	-	-

(#) Mudança de especialização dos contratos, difere dos valores apresentados anteriormente.

Obs: Nos meses assinalados com XXX não há vencimentos de contrato; N/C - não houve cotação.

Fonte: dados básicos da Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

Número de Contratos Negociados a Termo na Bolsa de Mercadorias de São Paulo

Ano e Mês	Algodão	Café	Café robusta	Cacau	Soja	Frango congelado	Garrote	Boi gordo	Ouro
1987									
Jul.	-	2.482	130	83	-	-	-	1.604	31.067
Ago.	2	2.050	154	64	-	-	-	558	6.395
Set.	3	396	-	16	-	-	-	492	4.934
Out.	1	179	-	15	-	-	-	-	1.148
Nov.	2	129	296	40	-	-	-	-	2.075
Dez.	1	1	-	-	-	-	-	-	578
1988									
Jan.	7	2.764	-	-	-	-	-	44	34.235
Fev.	-	4.356*	-	-	-	-	-	171	19.894
Mar.	-	5.504*	-	-	-	-	-	573	23.338
Abr.	-	3.606	-	-	-	-	-	1.862	25.619
Mai.	-	3.931	-	-	156	-	-	3.858	25.902
Jun.	-	6.265	-	-	1.323	-	-	5.037	38.846
Jul.	-	4.211	-	-	365	-	-	6.243	32.090
Total									
Acum.1988	7	30.637	-	-	1.844	-	-	17.788	199.924
Acum.12 meses	16	2.755*	450	135	1.844	-	-	1.050*	15.130*

(*) Não inclui os contratos negociados em janeiro a julho de 1988 devido às mudanças de especificação dos mesmos.

Obs: Quantidade por contrato: algodão = 500 arrobas de 15kg; café = 100 sacas de 60kg; café robusta/conillon = 100 sacas de 60kg; cacau = 50 sacas de 60kg; soja = 500 sacas de 60kg; frango congelado = 12 toneladas; garrote = 27 cabeças; boi gordo = 330 arrobas (17 a 20 cabeças); ouro = lingotes de 250g. Milho, farelo de soja e óleo de soja: sem negócios.

Fonte: dados básicos da Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

Húmero de Contratos em Aberto no Mercado a Termo da Bolsa de Mercadorias de São Paulo(*)

Ano e Mês	Algodão	Café**	Café robusta	Cacau	Soja	Frango congelado	Garrote	Boi gordo**	Ouro*
1987									
Jul.	-	590	50	63	-	-	-	395	5.592
Ago.	2	286	-	44	-	-	-	261	5.247
Set.	5	181	-	44	-	-	-	25	2.180
Out.	6	120	-	59	-	-	-	-	1.896
Nov.	8	1	-	28	-	-	-	-	379
Dez.	8	-	-	-	-	-	-	-	-
1988									
Jan.	11	591	-	-	-	-	-	131	5.888
Fev.	11	790	-	-	-	-	-	175	6.584
Mar.	1	701	-	-	-	-	-	318	4.068
Abr.	-	755	-	-	-	-	-	727	7.023
Mai.	-	1.110	-	-	156	-	-	1.301	4.808
Jun.	-	821	-	-	607	-	-	2.026	4.043
Jul.	-	1.115	-	-	642	-	-	1.929	4.085

(*) Posição do último dia do mês.

(**) A partir de janeiro de 1988, devido à mudança de especificação dos contratos, difere dos valores apresentados anteriormente.

Fonte: dados básicos da Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

Dados Climáticos, Estado de São Paulo, Julho de 1988

(continua)

Localidade	Julho							Precipitação Acumulada (mm)	
	Precipitação(mm)		DiasChuvosos(no)		Temperatura(°C)			Agosto	Julho
	1987	1988	1987	1988	máxima	mínima	média(2)	1986/87	1987/88
DIRA de Registro									
Registro	9,0	19,0	2	7	31,5	7,0	17,3	1.396,1 (3)	1.585,2
Pariquera-Açú	19,2	17,8	2	6	29,5	6,0	16,2	...	1.865,3
DIRA de São José dos Campos									
Pindamonhangaba	13,9	1,4	3	3	29,8	0,4	15,6	1.526,6 (3)	1.227,4
Guaratinguetá	6,4	0,0	1	-	29,2	5,2	16,7	462,8 (4)	975,9 (5)
DIRA de Sorocaba									
Sorocaba	18,8	0,5	2	1	25,5	1,4	15,5	1.306,2 (3)	1.359,7
Itapetininga	32,3	0,0	3	-	25,7	5,4	15,3	1.156,9 (3)	1.164,9
Capão Bonito	9,4	0,0 (7)	2	-	28,8	0,2	14,3	1.398,0	1.144,3
Itararé	28,8	4,9	3	1	26,5	2,5	15,1	1.606,9 (6)	1.296,1
Auaré	17,3	0,0 (10)	3	-	26,0	3,1	15,5	1.557,4 (3)	1.331,1(10)
Botucatu	22,0	0,0 (10)	2	-	29,0	5,0	16,7	1.346,7 (3)	1.347,1(10)
DIRA de Campinas									
São Paulo(Pqe.EstadoX1)	9,6	10,7	3	7	26,2	3,6	13,7	1.784,5	1.445,7
Campinas	8,7	0,0	3	-	27,6	3,6	16,7	1.611,6	1.382,7
DIRA de Ribeirão Preto									
Ribeirão Preto	29,8	0,0	4	-	28,8	1,8	17,8	1.281,5 (3)	1.393,7
São Simão	14,3	0,0	3	-	28,6	3,2	17,6	...	1.340,1
Franca	26,0	1,0	14,7
Batatais	10,7	0,0 (11)	3	-	31,0	8,0	20,2	1.114,6 (3)	1.362,4(11)
Orlândia	19,6	0,8 (7)	4	1	26,0	3,0	16,6	1.143,0	1.385,1 (7)
Ituverava	11,3	0,0	1	-	1.132,5	1.107,3 (8)
Barretos	11,0	0,0	2	-	32,0	5,0	19,8	1.499,2	1.829,0
Bebedouro	19,0	0,0	1	-	28,5	6,5	18,5	1.058,4 (9)	1.607,2
Jaboticabal	25,0	0,0	2	-	29,6	4,0	17,8	...	1.075,8
Araraquara	21,4	0,0	3	-	32,0	2,0	17,9	1.478,2	1.316,5
São Carlos	17,8	0,0	3	-	26,8	4,2	17,0	1.530,9	1.539,2
Taquaritinga	28,8	0,0	2	-	30,0	6,0	18,7	1.535,4	1.432,0

- (1) Dados fornecidos pelo Instituto Astronômico e Geofísico (IAG-USP).
 (2) Calculada a partir das temperaturas máximas e mínimas diárias.
 (3) Não inclui dezembro de 1986.
 (4) Não inclui dezembro de 1986, janeiro e maio de 1987.
 (5) Não inclui maio de 1988.
 (6) Não inclui março de 1987.
 (7) Julho de 1988, dados de 25 dias.
 (8) Janeiro de 1988, dados de 20 dias; não inclui junho de 1988.
 (9) Não inclui setembro e novembro de 1986.
 (10) Julho de 1988, dados de 28 dias.
 (11) Julho de 1988, dados de 21 dias.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

Dados Climáticos, Estado de São Paulo, Julho de 1988

(conclusão)

Localidade	Julho							Precipitação Acumulada (mm)	
	Precipitação (mm)		Dias Chuvosos (no)		Temperatura (oC)			Agosto	Julho
	1987	1988	1987	1988	máxima	mínima	média (2)	1986/87	1987/88
DIRA de Bauru									
Bauru	24,9	0,0	1	-	30,1	4,5	17,9	1.452,9	1.097,7
Lins	20,3	0,0	1	-	30,0	4,0	18,4	1.334,9	1.356,0
Pirajui	27,0	0,0	1	-	29,5	4,5	18,7	...	1.251,1
Jaú	19,4	0,0	3	-	28,4	2,6	17,3	1.397,9	1.560,2
DIRA de S.J. do Rio Preto									
S.J. do Rio Preto	0,8	0,0	1	-	28,5	9,0	19,6	898,5	1.209,8
Ubatuba	19,5	0,0	2	-	28,6	5,0	18,0	1.309,0 (3)	1.392,2
Catanduva	21,0	0,0	2	-	29,3	4,1	18,5	...	1.172,3
Novo Horizonte	18,0	0,0	1	-	31,0	1,0	17,1	1.182,7	1.373,5
Votuporanga	10,4	0,0	2	-	31,5	2,2	19,4	...	1.435,0
Fernandópolis	7,0	0,0	1	-	31,0	7,0	19,0	1.379,0	1.777,6
Jales	13,5	0,0	2	-	31,2	6,0	19,4	...	1.305,7
Sta. Fé do Sul	21,4	0,0	2	-	30,7	3,7	19,3	1.196,3	1.492,5
Tanabi	0,0	0,0	-	-	33,0	3,0	18,5	1.029,9	1.665,0
DIRA de Araçatuba									
Araçatuba	20,3	0,0 (7)	3	-	29,8	7,0	18,7	1.001,6	911,3 (7)
General Salgado	3,0	0,0 (7)	1	-	33,0	9,0	20,5	1.046,1 (3)	1.160,1 (7)
Andradina	1,7	0,0	2	-	31,2	3,2	19,3	1.001,0	1.168,5
Pereira Barreto	14,6	0,0 (12)	2	-	31,0	6,8	19,4	1.048,2	1.427,1 (12)
DIRA de Presidente Prudente									
Presidente Prudente	50,8	0,0	3	-	29,6	3,6	18,4	1.312,2	1.349,7
Martínópolis	16,0	0,0	1	-	30,0	8,0	19,1	...	1.211,4
Presidente Wenceslau	32,7	0,0	4	-	29,0	1,8	17,4	1.097,6	1.083,6
Dracena	30,8	0,0	2	-	29,0	7,0	19,5	1.221,3	1.374,2
Adamantina	46,0	0,0 (12)	3	-	31,8	1,0	18,8	1.809,6	2.001,7 (12)
Oswaldo Cruz	71,4	0,0	2	-	29,0	4,0	18,3	1.668,4	1.774,8
DIRA de Marília									
Marília	27,5	0,0	1	-	28,2	2,4	17,5	1.548,1	1.879,8
Garça	17,0	0,0	1	-	28,5	5,5	18,1	...	1.698,3
Ourinhos	6,2	0,0	1	-	30,2	6,0	18,4	1.535,9	1.561,5
Sta. Cruz do Rio Pardo	0,0	0,0 (14)	-	-	31,7	4,1	17,2	1.789,3	1.417,0 (14)
Assis	17,2	0,0	3	-	30,1	1,3	16,0	1.528,0	1.447,7
Paraguacá Paulista	20,5	0,0	3	-	28,0	5,0	16,4	1.062,7 (13)	1.002,2
Tupã	31,3	0,0	2	-	29,0	5,9	17,8	1.275,8	1.390,6

(2) Calculada a partir das temperaturas máximas e mínimas diárias.

(3) Não inclui dezembro de 1986.

(7) Julho de 1988, dados de 25 dias.

(12) Julho de 1988, dados de 28 dias.

(13) Não inclui janeiro de 1987.

(14) Julho de 1988, dados de 27 dias.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

NOVOS LANÇAMENTOS

RELATÓRIO DE PESQUISA 4/88

Metodologia para se avaliar os efeitos do plano de estabilização no processo de produção em vários estágios: o caso do produtor-consumidor

RELATÓRIO DE PESQUISA 5/88

Cultivo do mexilhão (**Perna, perna**, Linnaeus, 1758) no litoral norte do Estado de São Paulo: aspectos produtivos e econômicos

AGRICULTURA EM SÃO PAULO, ANO 1986, TOMOS I E II

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS - 08/88

Boletim Mensal do Instituto de Economia Agrícola

EQUIPE RESPONSÁVEL

Editores Responsáveis: Alfredo Tsunechiro e Sônia Santana Martins

Revisão Técnica de Textos: Flavio Condé de Carvalho, Alberto Veiga e Luiz Henrique de Oliveira Piva

ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS

- **Preços Recebidos pelos Agricultores:** Maura Maria Demétrio Santiago
- **Preços Recebidos pelos Fruticultores e Olericultores:** Maria de Fátima Packer e Maura Maria Demétrio Santiago
- **Preços Pagos:** Rosa Maria Pescarin Pellegrini e Samira Aoun Marques
- **Preços no Varejo:** Alceu Donadelli e Maria de Lourdes Sumiko Sueyoshi
- **Preços no Atacado:** Maria de Fátima Packer
- **Mercado a Termo:** Alfredo Tsunechiro
- **Dados Climáticos:** José Roberto Vicente

EQUIPE DE APOIO

Supervisão: Elcio Umberto Gatti

Editoração: Celuta Moreira Cesar Machado

Revisão Gráfica: Maria Áurea Cassiano

Processamento dos quadros estatísticos: Deunice Aparecida R. Garcia

Composição de texto: Adnéa Ali Fakh, Lenilda Moraes do Nascimento e Roseli Clara Rosa Trindade

Desenhista: Meire Lilian de Oliveira

Divulgação/assinaturas: Maria de Lourdes Barros Camargo

ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS

- **Preços Recebidos pelos Agricultores:** Munir Karan Farah
- **Preços Pagos:** Olívia Lima Amorim
- **Preços no Atacado:** Ademar Francisco Marques, José Fernando Paes de Barros, José Valdir dos Reis e Nelson Zamperetti Fiori
- **Preços no Varejo:** Alceu Donadelli
- **Mercado a Termo:** Benedito Barbosa de Freitas
- **Dados Climáticos:** Maria Elisa Siqueira Silva, Mario P.A. Olivetti e Sandra M. Costa
- **Gráfica:** Roberto Magno M. Bezerra, Affonso Celso Pinheiro, Geraldo Márcio de Almeida, João Soares dos Santos, José Ronaldo de Sousa, Laércio dos Reis, Osvaldo Neris da Silva e Paulo A. Haberbeck Brandão

AGRICULTURA EM SÃO PAULO
Artigos Integrantes dos Exemplos de 1972 a 1987

1972 – Ano XIX – Tomo I

- Análise de funções de custo para a tomaticultura em Indaiatuba, Estado de São Paulo – D. Sodrzejewski e P.F.C. de Araújo.
- Pré-estudo de viabilidade da industrialização do abacaxi na região do Vale do Ribeira – G.L.S.P. da Silva.
- Diagnóstico dos sistemas de armazenagem a frio de pescado, aves, frutas e suco de frutas no Estado de São Paulo – E.R. de Lins et alii.

Ano XIX – Tomo II

- Distribuição varejista de carnes na Cidade de São Paulo: características, estrutura e custo - parte I – M.L.B. D'Apice e P.C. Junqueira.
- Comparação regional de rendimentos para 18 culturas no Estado de São Paulo, 1967/68 a 1970/71 – H.F. de Noronha, L.C. Assef, e F.A.A. Séver.
- Relações fator-produto na cultura do milho em Jardinópolis e Guafrá, Estado de São Paulo, 1969/70 – J.V. Biserra e P.F.C. de Araújo.
- Análise comparativa de preços no varejo dos gêneros alimentícios na Capital de São Paulo – P.C. Junqueira, M.I. Lazzarini e W.L. do Canto.
- Elaboração de um índice de salários rurais para o Estado de São Paulo – P.V. Sendin.
- Pesquisa em crédito rural – P.F.C. de Araújo.

1973 – Ano XX – Tomos I e II

- Situação da pecuária leiteira em São Paulo – L. Moricochi et alii.
- A resposta da área de café em São Paulo às variações de preço – R.G. Saylor.
- Relações de custo de produção de milho no Município de Guafrá, Estado de São Paulo, 1971 – A. Benevenuto e P.F.C. de Araújo.
- Alocação de recursos e combinação de atividades pela programação linear em empresas leiteiras na região de Lins, Estado de São Paulo – E.M. Neves e H. Tollini.
- Aspectos econômicos da adubação em milho – H. de Campos, P.F.C. de Araújo e H.V. de Arruda.
- Análise econômica dos recursos utilizados na produção de arroz irrigado, no Vale do Paraíba, Estado de São Paulo, 1969/70 – L.M. Pellegrini e outros.
- Oferta agregada de algodão no Estado de São Paulo pelo modelo de Nerlove – E. H. Tachizawa.

1974 – Ano XXI – Tomo I

- Taxas de retorno social e outros aspectos da pesquisa agrícola: o caso da pesquisa do algodão em São Paulo, Brasil – W. Ayer e G.E. Schuh.
- Subsídios a uma política de regionalização agrícola no Estado de São Paulo – R. C.M. Vollet, A. Veiga e J.J.C. Engler.
- A agricultura e o processo brasileiro de desenvolvimento – R.A. Dias.
- Distribuição varejista de carnes na Cidade de São Paulo: características, estrutura e custos – parte II – P.C. Junqueira e M.L.B.D'Apice.
- Minimização de custo do transporte de álcool – N.S. de Figueiredo, J.F. Graziano da Silva e E.M. Neves.

1974 – Ano XXI – Tomo II

- Análise dos mercados internacional e brasileiro de fertilizantes – N.M. do Anjos e J.F. Noronha.
- Preço, qualidade e a procura do café – R. Saylor e C.F.T. de Freitas.
- O mercado internacional de cacau em 1980: uma comparação de políticas alternativas – F.B.H. de Melo.
- Análise da demanda e da oferta de oleaginosas no Estado de São Paulo – M.S. do Carmo e R.G. Saylor.
- Situação do Brasil no comércio internacional de carne bovina: importância, tipos exportados e mercados potenciais – E.R. de Lins.
- Um estudo sobre alocação eficiente de recursos ao nível de empresa rural no sul do Brasil – J. de Noronha.

Ano XXI – Tomo III (Esgotado)

- O Brasil e o mercado internacional de carne bovina, milho e soja – F.B.H. de Melo.
- Análise da produtividade de algodão e soja com a aplicação do modelo Uveling – Fletcher – J.R.V. de Camargo e J.J.C. Engler.
- Dimensionamento de amostra para estimativa e previsão de safra no Estado de São Paulo – H. de Campos e L.H.O. Piva.
- Relações estruturais da demanda de fertilizantes no Estado de São Paulo – R.M.C. Pescarin e D.W. Larson.
- Procura e oferta de mão-de-obra agrícola no Estado de São Paulo – R.G. Saylor.
- Estrutura da oferta de oleaginosas e demanda de óleos comestíveis em São Paulo – I.A. Pedroso e F.A.A. Séver.
- Crescimento e desenvolvimento da agricultura paulista – P.F.C. de Araújo et alii.
- Taxas de retorno social e outros aspectos da pesquisa agrícola: o caso da pesquisa com algodão em São Paulo, Brasil; comentário – G. Saylor.
- Taxas de retorno social e outros aspectos da pesquisa agrícola: o caso da pesquisa com algodão em São Paulo, Brasil; resposta – H.W. Ayer e G.E. Schuh.

1975 – Ano XXII – Tomos I e II

- Política cambial e exportações agrícolas no Brasil, 1947-68 – Alberto Veiga e G. Edward Schuh.
- Análise econômica de engorda de bovinos de corte – C.A. Vieira.
- Período ótimo de confinamento de bovinos de corte – N.B. Martin e Z.A. Pires.
- Parque industrial de carnes: características e eficiência das unidades abatedoras de bovinos no Estado de São Paulo – M.L. D'Apice Páez.
- Planejamento de empresas agrícolas pelo método do orçamento total (modelo de simulação) – N.B. Martin.
- Avicultura na economia agrícola de São Paulo – L.H.O. Piva et alii.
- A utilização de fertilizantes e a modernização da agricultura paulista – F.B.H. de Melo.

1976 – Ano XXIII – Tomo I

- A pecuária bovina de corte no Estado de São Paulo – N.K. Toyama, N.B. Martin e E.H. Tachizawa.
- Considerações teóricas sobre custos de produção na agricultura – G.E. Schuh.
- Metodologia de custo de produção utilizada pelo IEA – M. Matsunaga et alii.
- A política de importação de insumos agrícolas no Brasil, 1948-67 – G.E. Schuh e A. Veiga.
- A evolução e composição da população agrícola no Estado de São Paulo – G. Toscano.

1976 – Ano XXIII – Tomo II

- Custo de formação de pastagens de diferentes gramíneas em São Paulo, 1973 – Z.A. Pires, N.B. Martin e C.A. Vieira.
- Fluxo regional, inter-regional e interestadual de bovino de corte no Estado de São Paulo – I.J.E. Goldenberg.
- O transporte na comercialização de bovinos de corte no Estado de São Paulo – A.M. Furtado Jr.
- Caracterização da oferta de crédito rural à pecuária de corte – A. de Lima Fº.

1977 – Ano XXIV – Tomos I e II

- Análise econômica da produtividade dos recursos na pecuária de corte no Estado de São Paulo – N.B. Martin, N.K. Toyama e Z.A. Pires.
- Acumulação de Capital na propriedade agrícola, Região de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo – I.A. Pedroso.
- Uma estratégia de estabilização de renda para os avicultores paulistas – P.D. Criscuolo, M.L.C. Arruda e F.C. de Carvalho.
- A força de trabalho volante na agricultura paulista – J. C. Gasques et alii.
- A contabilidade social do setor agrícola, Estado de São Paulo, 1971/72 – A.A. Veiga Fº.
- Preços médios recebidos pelos agricultores: metodologia de dimensionamento de amostras – E.E. Peceguini.

1978 – Ano XXV – Tomos I e II

- Administração, tecnologia, custos e rentabilidade na bovinocultura de corte do Estado de São Paulo, 1972/73 – N.B. Martin, C.A. Vieira e Z.A. Pires.
- Mercado varejista de gêneros alimentícios da Grande São Paulo: uma abordagem estrutural – M.S. Barros et alii.
- Análise comparativa da produtividade de recursos na produção de milho em duas regiões com diferentes níveis de tecnologia – A. Negri Neto e J.F. de Noronha.
- Floricultura na Economia Agrícola do Estado de São Paulo – parte I: Rosas – P.D. Criscuolo et alii.

1979 – Ano XXVI – Tomo I

- Exportações agrícolas de São Paulo e seu potencial: amendoim em grão – R.M.M. Topel, I.J.E. Goldenberg e E.R. de Lins.
- Contribuição ao estudo da olericultura paulista – F.A. Pino et alii.
- Considerações sobre a classificação e embalagem do pepino no mercado paulista – A.L. de Carvalho e F.C. de Carvalho.
- A soja na avicultura – S. Nogueira Jr. e P.D. Criscuolo.
- Os rumos da pesquisa agrícola e o problema da produção de alimentos: algumas evidências no caso de São Paulo – G.L.S.P. da Silva, M.A.S. da Fonseca e N.B. Martin.
- Preços médios recebidos pelos agricultores do Estado de São Paulo: Metodologia de cálculo e de controle de qualidade – M.S. do Carmo e M.M.D. Santiago.
- O pluralismo tecnológico na pecuária de corte no Estado de São Paulo – N.B. Martin.
- Custo de produção e análise de renda da cultura do arroz de sequeiro no Município de Olímpia, DIRA de São José do Rio Preto, ano agrícola 1973/74 – N.T.C. de Mello.

1979 – Ano XXVI – Tomo II

- Análise regional da produção e utilização de recursos na agricultura paulista através de um modelo de programação – G.L.S.P. da Silva et alii.
- Redimensionamento da amostra para levantamento de preços a nível de varejo na Cidade de São Paulo – E.E. Peceguini.
- Pesquisa e produção agrícola no Brasil – G.L.S.P. da Silva, M.A.S. da Fonseca e N. B. Martin.

1980 – Ano XXVII – Tomo I

- Participação brasileira em mercados importadores de algodão em pluma: análise de parcelas de mercado – F.C. de Carvalho, S. Nogueira Jr. e M.M. Pinto.
- Comparação analítica da variação estacional no mercado pesqueiro do Estado de São Paulo – F.C. de Carvalho e M.L.C. Arruda.
- Exportações agrícolas de São Paulo e seu potencial: óleo de amendoim – I.J.E. Goldenberg et alii.
- Análise de alocação de recursos na produção de arroz de sequeiro, Município de Olímpia, Estado de São Paulo, 1973/74 – C.R.L. da Silva et alii.
- Estrutura do mercado varejista de gêneros alimentícios da Grande São Paulo: metodologia de amostragem e estimação dos parâmetros através de estratificação de eficiência máxima – M.N. de Camargo et alii.

Ano XXVII – Tomo II

- Avaliação econômica do uso de fertilizantes em áreas selecionadas na Região Centro-Sul – A. Negri Neto e N.M. dos Anjos.
- Avaliação da classificação de arroz e de suas alterações para uso no mercado interno – A.L. de Carvalho et alii.
- Fatores associados ao uso de crédito na agricultura – P.F.C. de Araújo.
- Pesquisa de um método objetivo para quantificar a exportação de mercadorias pelas vias internas – S. Schattan.

1981 – Ano XXVIII – Tomos I e II (Esgotado)

- Investimento na geração e difusão de tecnologia agrícola no Brasil – G.L.S.P. da Silva, M.A.S. da Fonseca e N.B. Martin.
- Análise econômica de experimentos de adubação na cultura de algodão – J.R.V. de Camargo.
- Análise do Programa Nacional do Alcool e suas implicações para o setor agrícola paulista – N.B. Martin, L.F.B. Cancegliero e A.A. Veiga Fº.
- Evolução das principais culturas paulistas em relação à área, custo, preço mínimo e crédito rural – M.A. de Carvalho e M.T.C. Gimenes.
- Relação preço-qualidade e procura de algodão em pluma – S. Nogueira Jr.
- Avicultura no Brasil, 1970/78: contribuição para um programa de desenvolvimento – N. Giulietti et alii.

1982 – Ano XXIX – Tomos I e II

- Reflexões sobre o papel da agricultura no Brasil – G.L.S.P. da Silva.
- Perfil setorial da armazenagem a meio ambiente no Estado de São Paulo – S. Nogueira Jr.
- O uso da energia na agricultura paulista – A.A.B. Junqueira, P.D. Criscuolo e F.A. Pino.
- Aspectos econômicos da cultura do cogumelo – M. Matsunaga, D. Ribeiro Jr. e F.A. A. Séver.
- Variação de preços das hortaliças a nível de varejo na Cidade de São Paulo – L.H. Ueno, A.A. Amaro e E.E. Bortoleto.

1983 – Ano XXX – Tomos I e II

- Arrendamento e parceria agrícola no Estado de São Paulo, 1929-69 – A.E.B. Garcia.
- Perfil energético da agricultura paulista – E.P. Castanho Fº e D. Chabaribery.
- Análise quantitativa do desempenho da agricultura paulista, 1966-77 – A.C.M. Igreja et alii.
- Classificação dos produtores rurais do Estado de São Paulo de acordo com o valor da produção e sua distribuição por tamanho e localização dos imóveis – M.A. de Carvalho et alii.
- Demanda internacional do algodão – N.K. Toyama e S. Nogueira Jr.

1984 – ANO XXXI – TOMOS I e II

- Contribuição da pesquisa e da extensão rural para a produtividade agrícola: observações no caso de São Paulo – Gabriel L.S.P. da Silva
- Adoção tecnológica na agricultura paulista – Zuleima Alleoni P.S. Santos

1985 – Ano XXXII – Tomos I e II

- Processamento, estocagem e exportação de soja em grão e derivados e sua relação com a alternância das safras estadunidense e brasileira - M. de Lourdes do Canto Arruda, Flavio C. de Carvalho, Sebastião Nogueira Junior e Domingos Desgualdo Neto
- Ocupação da mão-de-obra na agricultura do Estado de São Palo na década de setenta - Ana Elisa B. Garcia
- A produção da pesquisa para a agricultura: o caso do café no Estado de São Paulo - Alceu de A. Veiga Filho, Luiz Carlos Assef e Maria Célia M. de Souza
- Mudança na composição agrícola paulista: o caso da soja, da laranja e da cana-de-açúcar - Ana M. M. P. de Camargo e Zuleima A. P. de Souza Santos

1986 – Ano XXXIII – Tomos I e II

- Evolução do setor de defensivos agrícolas no Brasil, 1964-83 - Célia R.R.P. Tavares Ferreira, Flavio Condé de Carvalho e Antonio José Braga do Carmo
- Estudo econômico da irrigação com emprego de energia fóssil versus energia elétrica - Nilda T.C. de Mello, Arthur Antonio Ghilardi, Silvia Toledo Arruda, Waldemar P. de Camargo Filho, Daniel Ribeiro Junior e Ikuyo Kiyuna
- Desempenho de propriedades agropecuárias paulistas, 1970 a 1983: um estudo de caso - Arthur Antonio Ghilardi e Paul Frans Bemelmans
- Como medir a produtividade agrícola: conceitos, métodos e aplicações no caso de São Paulo - Gabriel L.S.P. da Silva e Heron Carlos Esvael do Carmo

1987 – Ano XXXIV – Tomos I e II(*)

- Aspectos econômicos da adubação de pastagens no Estado de São Paulo - Gabriel L.S.P. da Silva e Zuleima A.P. de Souza Santos
- Análise do mercado de terras no Estado de São Paulo, 1969 a 1986 - Célia R.R.P. Tavares Ferreira e Ana M.M. Pires de Camargo
- Composição de gastos da agricultura paulista, 1980-81 - Samira Aoun Marques, Rosa Maria P. Pellegrini, Regina V. Petti e Valéria P. Wedekin
- O consumo de café no Brasil, 1960-81 - Samira Aoun Marques
- Escolaridade e mão-de-obra rural no Brasil, 1970-80 - Antonio C.M.Thame, José R. Vicente e Maria C.M. Vicente

(*) No prelo.

RELATÓRIOS DE PESQUISA

(não esgotados)

01/76 – Comércio de bovinos de corte ao nível do produtor no Estado de São Paulo	14p.
02/76 – Exportações agrícolas de São Paulo, seu potencial: farelo de amendoim	59p.
04/76 – As novas exportações agrícolas de São Paulo e seu potencial - transporte marítimo	50p.
05/76 – Análise de relações de custo de produção da cultura do amendoim das águas no Estado de São Paulo	48p.
07/76 – Custos operacionais e análise da renda da cultura do pêssego	24p.
10/76 – Análise econômica de custos de beneficiamento de algodão no Estado de São Paulo	44p.
11/76 – Determinação de economia de escala na indústria de descaroçamento de algodão	35p.
13/78 – Exportações agrícolas de São Paulo e seu potencial - amendoim em grão	65p.
15/79 – Pesquisa de um método objetivo para quantificar a exportação de mercadorias pelas vias internas	38p.
18/79 – Vendas em comum nas cooperativas de produtores agrícolas no Estado de São Paulo	35p.
19/79 – Participação brasileira em mercados importadores de algodão em pluma - análise de parcelas de mercado	12p.
20/79 – Avaliação da classificação de arroz e de suas alterações para uso no mercado interno	28p.
01/80 – A evolução da cafeicultura em São Paulo	35p.
02/80 – Investimento na geração e difusão de tecnologia agrícola no Brasil	17p.
03/80 – Perfil da roseicultura no Estado de São Paulo, 1976/77	56p.
04/80 – Análise econômica de experimentos de adubação na cultura do algodão	17p.
05/80 – Participação de cooperativas de cafeicultores na comercialização do café no Estado de São Paulo	64p.
10/80 – Margens de comercialização de pescado em São Paulo, 1975/77	22p.
11/80 – Relação preço-qualidade e procura de algodão em pluma	35p.
01/81 – Linguagem científica e ciência	12p.
02/81 – Programa de assistência creditícia à cafeicultura em São Paulo	88p.
03/81 – Relações estruturais da demanda de fertilizantes no Brasil, 1954/77	37p.
04/81 – Análise comparativa de custos de produção e renda na cultura da cana-de-açúcar, regiões de Ribeirão Preto e Piracicaba, Estado de São Paulo, ano agrícola 1975/76	35p.
05/81 – Relações estruturais da demanda de fertilizantes na região Sul, Brasil, 1954/77	36p.

06/81 – Reflexões sobre o papel da agricultura no Brasil	16p.
07/81 – Três décadas de produção de cebola no Brasil	15p.
08/81 – Perfil setorial de armazenamento a meio ambiente no Estado de São Paulo	31p.
11/81 – Relações estruturais da demanda de fertilizantes na região centro, 1954/77	36p.
13/81 – O uso de energia na agricultura paulista	58p.
14/81 – Aspectos econômicos da cultura do cogumelo	22p.
15/81 – Análise da relação benefício e custo social da política de subsídio ao uso de fertilizantes no período 1966/74	14p.
16/81 – Experimentos de adubação: Avaliação econômica em treze Estados do Brasil	43p.
17/81 – Estudos de embalagens para produtos hortícolas: o caso da caixa K	29p.
01/82 – Demanda internacional de algodão	14p.
03/82 – Crescimento diferenciado da soja no Brasil: uma análise regional	23p.
04/82 – Arrendamento e parceria agrícola no Estado de São Paulo, 1920-69	62p.
05/82 – Canais de comercialização de feijão no Estado de São Paulo, 1981	12p.
02/83 – O “pacote tecnológico” do milho em Santa Catarina: uma abordagem econômica	37p.
03/83 – Um modelo de decisões para a avicultura utilizando análise de sistema	64p.
04/83 – Análise econômica da utilização da adubação verde nas culturas de algodão e soja em rotação com milho e amendoim	30p.
05/83 – Análise econômica do sistema de produção de soja, Rio Grande do Sul, 1978/79	36p.
06/83 – Transmissão de preços de algodão nos mercados interno e externo	9p.
07/83 – Fontes de crescimento e aspectos da produção de feijão no Estado de São Paulo	31p.
08/83 – Abastecimento de mercados urbanos – zona cerealista da Capital	23p.
09/83 – Evolução do setor de fertilizantes no Brasil, 1954/80	32p.
10/83 – Palavra-decalque: a morte da significação e a editoração científica	18p.
11/83 – A crise energética e o PROÁLCOOL: algumas considerações	18p.
12/83 – Índice remissivo de estatística e artigos técnicos publicados em Informações Econômicas, 1966/81	71p.
01/84 – A produção de alimentos e outros aspectos conflitantes na política agrícola atual – o caso do PROÁLCOOL: uma visão especulativa	14p.
02/84 – Comercialização de mandioca de mesa na Cidade de São Paulo	11p.
03/84 – Comparação dos preços de hortaliças no varejo paulista, 1977/81	10p.
04/84 – Critérios para divulgação da pesquisa científica	69p.
05/84 – Aspectos da obra econômica de Malthus	19p.
06/84 – Concentração da capacidade de processamento industrial de soja em grão no Brasil	16p.
07/84 – Análise de uma política de estabilização de preços sobre alguns produtos agrícolas	9p.

08/84 – Falta de resposta em levantamentos por amostragem: um estudo de caso	25p.
09/84 – Análise da eficiência produtiva da atividade leiteira no Vale do Paraíba	42p.
10/84 – Análise de erros não amostrais em levantamentos para previsão e estimativa de safras no Estado de São Paulo	25p.
11/84 – Países europeus como mercados para produtos hortigranjeiros selecionados	27p.
12/84 – Efeitos das condições de tempo sobre a produtividade agrícola no Estado de São Paulo	20p.
13/84 – Avaliação econômica de sistemas de produção: algodão em Goiás	42p.
14/84 – A questão energética	15p.
15/84 – Projeções de áreas e previsões de rendimentos de feijão e de arroz, nas DIRAs de Sorocaba e São José do Rio Preto	28p.
01/85 – Efeitos da regionalização sobre os preços recebidos pelos pecuaristas no Estado de São Paulo	30p.
02/85 – Organização e estrutura da indústria paranaense de descaroçadores de algodão	17p.
03/85 – O impacto da política comercial na agricultura analisado sob a ótica da proteção efetiva	11p.
04/85 – Processamento, estocagem e exportação de soja em grão e derivados e sua relação com a alternância das safras estadunidense e brasileira	24p.
05/85 – Origens da agricultura industrializada	12p.
06/85 – A cultura da seringueira em São Paulo - viabilidade econômica	33p.
07/85 – Disponibilidade de alimentos a nível regional no Estado de São Paulo, 1974-83	75p.
08/85 – A evolução do uso da mão-de-obra e da mecanização em culturas no Estado de São Paulo	22p.
09/85 – Aspectos agroeconômicos da soja	139p.
10/85 – Mudança na composição agrícola paulista: o caso da soja, da laranja e da cana-de-açúcar	57p.
01/86 – Ocupação da mão-de-obra na agricultura do Estado de São Paulo na década de setenta	52p.
02/86 – Evolução do setor de defensivos agrícolas no Brasil, 1964-83	51p.
03/86 – Como medir a produtividade agrícola: conceitos, métodos e aplicações no caso de São Paulo	29p.
04/86 – O uso da função logística e a evolução tecnológica das culturas do arroz, banana, feijão e tomate	41p.
05/86 – Alguns problemas básicos de política econômica com referência especial à política agrícola	14p.
06/86 – Agricultura paulista: da modernização à crise	21p.
07/86 – Análise econômica da opção de substituir importação por produção interna – o caso do trigo	26p.
08/86 – A produção da pesquisa para a agricultura: o caso do café no Estado de São Paulo	21p.
09/86 – Comportamento dos preços de olerícolas nos mercados atacadistas e fluxo de produção regional no Brasil, 1977-83	79p.
10/86 – Estudo econômico do emprego da irrigação com energia fóssil versus energia elétrica	30p.

11/86 – Características da pequena produção leiteira na Delegacia Agrícola de Presidente Prudente, Estado de São Paulo	31p.
12/86 – Pesquisa, tecnologia e rendimento dos principais produtos da agricultura paulista	79p.
13/86 – Variações do tempo e da produtividade agrícola: proposta de uma metodologia de análise e sua aplicação para a cultura do café no Estado de São Paulo	28p.
14/86 – Oferta de alimentos no Brasil e a questão do trigo: algumas considerações	17p.
15/86 – Capacidade de autofinanciamento da agricultura paulista	138p.
16/86 – Mercado de exportação de açúcar do Brasil: modelos de equilíbrio e desequilíbrio e avaliação da política de estabilização	99p.
17/86 – Algumas considerações sobre a questão agrária brasileira	17p.
18/86 – O desempenho dos mercados a termo: os casos do café, soja e boi gordo na Bolsa de Mercadorias de São Paulo	123p.
19/86 – O uso de fertilizantes no Estado de São Paulo, ano agrícola 1983/84	38p.
20/86 – Os efeitos do plano de estabilização no setor agrícola	14p.
21/86 – Desempenho de propriedades agropecuárias paulistas, 1970 a 1983: um estudo de caso	42p.
01/87 – Efeitos das condições do tempo sobre a produtividade da soja no Estado de São Paulo	14p.
02/87 – A bananicultura paulista em 1980: tópicos da produção e dimensionamento de amostras para previsão de safras	30p.
03/87 – Abastecimentos de centros urbanos no Estado de São Paulo – mercados municipais	33p.
04/87 – Análise do mercado de terras no Estado de São Paulo, 1969 a 1986	53p.
05/87 – Comportamento das previsões das safras agrícolas do Estado de São Paulo em relação à estimativa final	22p.
06/87 – O Impacto da política comercial brasileira na agricultura	97p.
07/87 – Análise de investimentos em sistemas de produção de eucalipto em uma propriedade agrícola	15p.
08/87 – Capitalismo e cooperativismo na agricultura	47p.
09/87 – Efeitos das condições do tempo sobre a produtividade do algodão em São Paulo	17p.
10/87 – A política agrícola e a composição da produção e utilização de mão-de-obra na agricultura paulista na década de setenta	182p.
11/87 – Risco e seguro das atividades agrícolas	72p.
12/87 – Estrutura fundiária, desenvolvimento regional e condições nutricionais em São Paulo - alguns aspectos e estudo de caso	33p.
13/87 – Aspectos econômicos da adubação de pastagens no Estado de São Paulo	27p.
14/87 – Uma análise dos fatores que influenciam a produção agrícola no Estado de São Paulo: alimentos versus produtos exportáveis	64p.
15/87 – A economia como instrumento de conscientização	21p.
16/87 – Trabalho volante na agricultura paulista, 1975 a 1986	31p.

17/87 – Análise econômica da produção da borracha natural no Estado de São Paulo	130p.
18/87 – Minimização do custo de transporte rodoviário de oleaginosas para industrialização no Estado de São Paulo	21p.
19/87 – A organização sindical dos trabalhadores rurais: contribuição ao estudo do caso do Estado de São Paulo, entre 1954/1964	170p.
20/87 – O consumo de café no Brasil, 1969-1981	130p.
21/87 – Composição de gastos da agricultura paulista, 1980/81	25p.
22/87 – Sistemas de ponderação para cálculo de índices de preços pagos pela agricultura paulista: uma análise comparativa	20p.
23/87 – Consistência das previsões de safra de algodão, milho e soja nos Estados Unidos, Brasil e em São Paulo	36p.
24/87 – Dívida externa brasileira	23p.
25/87 – Controle de qualidade dos preços médios recebidos pelos agropecuaristas do Estado de São Paulo – dimensionamento da amostra	64p.
26/87 – Escolaridade e mão-de-obra rural no Brasil, 1970-80	37p.
27/87 – Consideração sobre a agroindústria do milho	18p.
28/87 – Área de pastagens regionais: composição e participação por variedade de gramínea no Estado de São Paulo	26p.
29/87 – Os centros de documentação – informação em relação às bibliotecas convencionais no Estado de São Paulo	96p.
30/87 – Transformações na agricultura paulista na década de setenta, ao nível de tamanho de propriedade	168p.
31/87 – Agroindústria e desenvolvimento no Estado de São Paulo: aspectos conceituais	19p.
32/87 – Índice remissivo da série Relatório de Pesquisa – 1981 a 1986	27p.
33/87 – Fluxos de transformação da produção vegetal em produção animal	25p.
34/87 – Estacionalidade e grau de concentração das importações brasileiras de fertilizantes e matérias-primas	32p.
35/87 – Agroindústria e desenvolvimento no Estado de São Paulo: aspectos dos contratos de compra e venda de produtos agrícolas	26p.
01/88 – Tecnologia socialmente apropriada: adubação verde	26p.
02/88 – Diagnóstico da pequena produção leiteira – Delegacia Agrícola de Marília, Estado de São Paulo	23p.
03/88 – Análise do setor agrícola brasileiro	162p.
04/88 – Metodologia para se avaliar os efeitos do plano de estabilização no processo de produção em vários estágios: o caso do produtor-consumidor	20p.
05/88 – Cultivo de mexilhão (Perna, perna , Linnaeus, 1758) no litoral norte do Estado de São Paulo: aspectos produtivos e econômicos	25p.
(*)06/88 – Aspectos da política de crédito de custeio agrícola: valores, liberações e encargos financeiros, 1979 a 1987	31p.
(*)07/88 – Utilização da adubação foliar na agricultura	21p.
(*)08/88 – Avaliação do emprego de calcário agrícola pela agricultura paulista	45p.
(*)09/88 – Aspectos econômicos da citricultura paulista na década de oitenta	26p.
(*)10/88 – Substituição do açúcar por xarope de milho rico em frutose (HFCS) nos Estados Unidos: implicações para o Brasil	9p.
(*)11/88 – Análise quantitativa dos padrões de redistribuição regional na agricultura paulista, 1969-85	24p.
(*)12/88 – A pequena produção leiteira: a delegacia agrícola de Itu, Estado de São Paulo	26p.
(*)13/88 – Análise estatística dos agrupamentos de culturas e de seus impactos sobre a estrutura de cultivo no Estado de São Paulo, 1970-85	45p.

(*)14/88 – Proposta de nova metodologia de custo de produção do Instituto de Economia Agrícola	14p.
(*)15/88 – Controle de preços do complexo soja: margens de comercialização e ganhos econômicos potenciais, via redução de custos	18p.
(*)16/88 – A evolução da soja no Estado de Goiás e seu impacto na composição agrícola	20p.
(*)17/88 – Abordagem metodológica da ponderação dos preços médios mensais pelos agricultores no Estado de São Paulo	18p.
(*)18/88 – População residente nos imóveis rurais do Estado de São Paulo: alguns indicadores sócio-econômicos, 1970-86	26p.
(*)19/88 – Estudo da estacionalidade de vendas dos fatores de produção agrícola 1980-86	18p.
(*)20/88 – O caráter distributivo do crédito rural de custeio agrícola no Estado de São Paulo	18p.
(*)21/88 – Algumas considerações sobre a modernização da agricultura e formação do complexo agroindustrial	25p.
(*)22/88 – Perspectivas da cultura do trigo na Região Centro-Sul	22p.
(*)23/88 – Análise da rentabilidade do feijão para os pequenos agricultores a partir da tipificação dos seus sistemas de produção e de cultivo, safra da seca, Município de Itararé, São Paulo, 1986	74p.
(*)24/88 – Rendimento de culturas no Estado de São Paulo - evolução recente e diferenças regionais	34p.
(*)25/88 – Agricultura alternativa frente a agricultura química: estrutura de custo e rentabilidade econômica para diversas atividades	41p.

(*) No prelo.

DIVISÃO DE APOIO À PESQUISA – Av. Miguel Estéfano, 3900 (CEP 04301)
 Caixa Postal 8114 (CEP 01051) – Tel. (011) 276-9266 – São Paulo – SP

TABELA DE PREÇOS DOS PERIÓDICOS DO IEA⁽¹⁾

Número de ordem	Discriminação	Preço para Território Nacional (Cz\$)	
		Unitário	Assinatura
01	AGRICULTURA EM SÃO PAULO	760,00	
02	RELATÓRIO DE PESQUISA		
	até 20 páginas	140,00	
	de 21 a 50 páginas	279,00	
	de 51 a 100 páginas	480,00	
	acima de 100	820,00	
03	INFORMAÇÕES ECONÔMICAS	445,00	5.648,00 (2)
04	INFORMAÇÕES ECONÔMICAS Nº 07	760,00	
05	PROGNÓSTICO		
	Edições esgotadas: 1980 e 1983	1.030,00	
06	PROGNÓSTICO REGIÃO CENTRO-SUL		
	(Não será mais impresso)		
	Edições disponíveis: 1976, 78, 80 e 84	1.030,00	
07	AGRICULTURA: SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS	672,00	
08	BOLETIM DIÁRIO DE PREÇOS⁽³⁾	114,00	
	assinatura mensal		2.270,00
	assinatura trimestral		4.540,00
	assinatura semestral		6.810,00
09	PREVISÃO E ESTIMATIVA DE SAFRAS AGRÍCOLAS NO ESTADO DE SÃO PAULO	78,00	393,00 (4)

(1) Portaria CSE com vigência a partir de 28/05/88. Os preços são reajustados automaticamente pela variação da OTN. trimestral

(2) Anual: doze fascículos consecutivos, incluindo números especiais.

(3) Não sai aos sábados, domingos, feriados e dias de ponto facultativo. São em média 20 números por mês. Não se faz assinatura anual.

(4) Cinco exemplares por ano.

PUBLICAÇÕES DO IEA – Ficha de Cadastramento

Assinatura e/ou Aquisição Avulsa de Periódicos (1)

Publicações solicitadas: (queira assinalar com um X no quadrinho)

- Agricultura em São Paulo (anos
- Relatório de Pesquisa (nºs
- Informações Econômicas (assinatura anual: 12 números)
- Informações Econômicas (Exemplares avulsos nºs
- Agricultura: Situação e Perspectivas (anos
- Prognóstico (anos
- Prognóstico Região Centro-Sul (anos

Nome:

Endereço: (rua, nº, andar, etc)

Caixa Postal nº

Cidade:

CEP: Estado (sigla)

Ramo de atividades (favor preencher este item, de importância para nosso cadastramento):

.....
.....
.....

Estou fazendo a remessa de Cz\$ (.....

.....) referentes às aquisições acima através de:

cheque próprio nº do Banco

cheque comprado nº do Banco

ordem de pagamento nº do Banco

agência: (nº

Vale postal nº

Nome legível e assinatura do informante

(1) A aquisição e assinatura desses periódicos podem ser feitas no balcão do IEA; ou então por correspondência, mediante envio de cheque próprio, cheque comprado, ordem de pagamento ou vale postal, pagáveis na Cidade de São Paulo, em nome do FUNDO ESPECIAL DE DESPESAS DO INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA, acompanhado deste formulário preenchido de modo claro e completo. Enviar para: FUNDO ESPECIAL DE DESPESAS DO INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA, Caixa Postal nº8114 – CEP 01051 – São Paulo – SP.

Qualquer esclarecimento adicional consultar:

Instituto de Economia Agrícola

Divisão de Apoio à Pesquisa

Caixa Postal 8114

01051 – São Paulo – SP

Telefone: (011) 276-9266